

ANEXO XVI

Campus Santa Teresa

1. Identificação

Campus: Santa Teresa

Diretor-Geral do Campus: Moacyr Antonio Serafini

Portaria da Comissão responsável pelo Plano Estratégico: Nº 149/DG de 15/04/2016, alterada pela Portaria Nº 175/DG de 9 de maio de 2016

Nomes dos membros da Comissão:

Rosiane Nascimento do Santíssimo

Andressa Paula Fadini de Sousa

Antonio Fernando de Souza

Arlete Lacerda Gonring

Eliete Aparecida Locatelli Vago

Guilherme Antonio Ferreira

Giovana Soares Moulin

Ieda Pandolfi

Luis Carlos Loss Lopes

Marcia Helena Milanezi

Data: 23 de maio de 2016

2. Diagnóstico

2.1. Diagnóstico quantitativo das taxas de Evasão, Retenção e Conclusão de cada curso

Quadro 01 – Taxas de evasão, retenção e conclusão dos cursos

Campus Santa Tera							
Curso	Tipo	Taxa de evasão (%)		Taxa de retenção (%)		Taxa de Conclusão (%)	
		2014	2015	2014	2015	2014	2015
Técnico em Agropecuária	Integrado	10,28	10,77	28,97	27,90	13,71	17,13
Técnico em Meio Ambiente	Integrado	5,50	7,94	16,51	18,25	16,51	19,84
Técnico em Meio Ambiente	Subsequente	12,64	21,25	51,72	57,50	21,84	15,00
Técnico em Agroindústria	Proeja	46,67	12,5	10,00	93,75	0,00	*48,14
Agronomia	Bacharelado	8,67	6,12	11,56	17,34	1,73	6,12
Análise e Des. de Sistemas	Tecnólogo	22,33	25,00	41,75	40,51	3,88	8,62
Ciências Biológicas	Licenciatura	16,41	21,43	30,47	25,00	10,16	21,43

Fonte: Planilhas de indicadores – SISTEC

*A taxa de conclusão do EJA em 2015 foi coletada no sistema acadêmico, pois comparada à planilha do SISTEC há uma diferença significativa.

2.2. Diagnóstico qualitativo das causas de Evasão e Retenção de cada curso

O diagnóstico qualitativo das causas de Evasão e Retenção dos Cursos do Ifes *Campus* Santa Teresa foi realizado a partir de ações definidas pela Comissão instituída por meio da Portaria Nº 149/DG de 15 de abril de 2016, alterada pela Portaria Nº 175/DG de 9 de maio de 2016, que acordou em reunião com os membros a metodologia que seria utilizada junto aos segmentos docentes, discentes e gestores da Instituição.

Após definida a metodologia de coleta de dados junto à Comissão, foi elaborado um roteiro de orientação para a condução dos trabalhos com os discentes, que ocorreu no período de 9 a 13 de maio de 2016. Elaborou-se um roteiro para direcionamento dos trabalhos que abordou a explicação sobre a existência da Comissão, sobre pesquisa realizada e o conceito de evasão e de retenção. Foi contextualizada a importância do trabalho e da participação de dos discentes, ressaltando que a participação era voluntária.

No segundo momento levantou-se até 10 (dez) fatores que, na opinião do grupo, seriam motivadores para a evasão e a retenção no *Campus* Santa Teresa. Após elencados os fatores, o grupo, por meio da votação, selecionou 5 (cinco) fatores considerados mais relevantes dentre os propostos.

No terceiro momento o grupo apresentou sugestões com medidas de intervenção para cada fator motivador. Nos cursos Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - Proeja, Técnico em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Técnico em Meio Ambiente Subsequente, Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio e algumas turmas do Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio foi possível a realização do trabalho por turma. Em alguns momentos por conta do tempo foi necessário juntar algumas turmas do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

Nos cursos de Agronomia e Biologia, o trabalho foi diferenciado, também por conta do tempo. Foram aproveitadas as assembleias dos Centros Acadêmicos desses cursos para explicar o objetivo e a dinâmica de trabalho da Comissão e acordado que cada representante de turma iria buscar maior participação de seus representados. Cada representante foi orientado a entregar o resultado desse trabalho à Comissão de Permanência e Êxito.

Depois de elencados os fatores discutidos com os discentes ficou a cargo da comissão analisar as propostas apresentadas pelos mesmos e inserir na planilha que compõe o Plano Estratégico de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal do Espírito Santo *Campus* Santa Teresa, bem como a descrição das medidas, metas e prazos junto a gestão de ensino.

Ainda sobre a condição discente em relação à evasão considerou-se o trabalho realizado pelo Núcleo de Gestão Pedagógica do *Campus*, a partir de reuniões pedagógicas e questionários aplicados desde 2015 aos alunos evadidos nesse período. Após esse estudo foi levantado o perfil dos alunos retidos por meio de relatos de docentes e acompanhamento pedagógico do cotidiano escolar. As principais características identificadas foram: Dispersão em sala de aula, indisciplina em sala de aula, descomprometimento com o processo de estudos, desorganização da vida escolar, falta às aulas, déficit de aprendizagem, falta de cumprimento das tarefas solicitadas nas diversas disciplinas, sono e adormecimento em sala de aula e problemas com bebidas e drogas.

A fim de enfrentar essas questões o Núcleo de Gestão Pedagógica junto aos professores, família e discentes vem realizando as seguintes ações:

- Diálogos constantes com os discentes sobre a importância de priorizar seu processo de estudos;
- Conversas constantes com professores sobre práticas pedagógicas adotadas em sala de aula;
- Contato com as famílias para auxílio no processo de estudos do aluno;
- Encaminhamento do aluno junto a família para especialistas a fim de diagnosticar possíveis déficits ou fatores prejudiciais ao processo de estudo e de aprendizagem;
- Oferecimento de reforço escolar e monitorias voluntárias, oferecidas por docentes e/ou alunos, em algumas áreas do conhecimento;
- Auxílio para organização do tempo para estudos;
- Oferecimento de processo de recuperação paralela e recuperação contínua ao longo de todo o ano letivo;
- Oferecimento do processo de recuperação final ao final do ano letivo.

Com os evadidos em 2015 e 2016 foram identificados os seguintes motivos para a evasão:

Quadro 02 – Principais causas de evasão apontadas pelos alunos do Ifes *Campus* Santa Teresa nos anos de 2015 e 2016

MOTIVO	2015	2016	TOTAL
Distância entre a residência e a escola	1	1	2
Desejo de ficar com a família	2	1	3
Evasão por trotes existentes no <i>Campus</i>	1	-	1
A família do aluno optou pela saída	2	-	2
Evasão devido à sistemática do alojamento	1	2	3
Evasão por reprovação	3	1	4
Outros	4	4	8

Fonte: Núcleo de Gestão Pedagógica

Motivos apontados em “Outros”: “Caximbação” (denominação dada ao trote organizado pelos alunos, realizado todo ano letivo no *campus*) – 1 apontamento 2015, Problemas no Alojamento – 1 apontamento 2015, Falta de alojamento – 1 apontamento em 2016, Conduta de Professores – 1 apontamento em 2015, Falta de adaptação ao curso – 2 apontamentos em 2016 e retirada do aluno do *Campus* devido ao uso de drogas – 2 apontamentos em 2016.

Com os docentes e gestores a proposta inicial foi apresentar os fatores do documento orientador para que fossem discutidas as motivações para evasão e retenção a partir da realidade do *campus*, garantindo a participação de todos os presentes.

No dia 13 de maio de 2016 foi realizada uma reunião com os docentes e apesar da baixa participação foi possível elencar algumas questões, bem como as causas e as possíveis medidas para superar os problemas. A partir daí foi observada a necessidade de realizar uma nova reunião, que foi marcada para o dia 17 de maio de 2016. No entanto, não houve presença da maioria dos professores e nesse momento a Comissão juntamente com os três professores presentes decidiu cancelar a reunião.

Diante do exposto, registra-se que a Comissão, sem tempo hábil para realizar novas reuniões, optou por representar o segmento docente por meio dos dados discutidos na reunião do dia 13 de maio de 2016 e por meio de resultados do trabalho realizado pelo ex-coordenador do curso de Agronomia ao final de 2014.

O trabalho realizado no encerramento do ano letivo de 2014, promovido pelo Coordenador do Curso de Agronomia da época, Antonio Fernando de Souza, pela Técnica em Assuntos Educacionais Andressa Paula Fadini de Sousa e a Secretária dos Cursos Superiores Mara Alcântara Fernandes teve por objetivos promover reflexão sobre a prática docente envolvendo os aspectos pedagógicos, da pesquisa e extensão no âmbito do curso; definir os direcionamentos do Curso sob a ótica do docente; apresentar oportunidade de reflexão sobre os desafios a serem enfrentados pela gestão do Curso. Os resultados obtidos, a partir dessa discussão apontou vários aspectos que acreditamos serem relevantes para a construção desse plano, por esse motivo a Comissão definiu por registrá-los.

Os temas discutidos pelos docentes na dinâmica foram: I – Desafios para o Curso; II – Necessidade do Curso; III – Ajustes necessários e IV – Avanços observados. Temas estes que vão de encontro com um diagnóstico qualitativo apontando causas e medidas de intervenção no processo de evasão e retenção do curso, conforme registramos a seguir:

Os desafios apontados pelos docentes foram:

- Adequação dos espaços físicos dos laboratórios para viabilizar melhor as aulas práticas (*Entender os laboratórios como locais de pesquisa, ensino, espaço didático*);
- Aumentar quantitativo de salas de aula para que todas as turmas possam ter acesso à iguais condições de oferta das aulas técnicas;
- Gabinetes para professores, que possibilitem o atendimento individualizado dos alunos;
- Diálogo com outros cursos para unificar componentes curriculares. Isto permitiria que alunos que ficassem retidos em um componente teria a oportunidade de cursar em outro curso componentes com similaridades de conteúdos e cargas horárias;
- Alcance da excelência do curso;
- Melhoria da infra-estrutura de acolhimento e instalação do aluno no *campus*/Região;
- Inter e transdisciplinaridade entre os componentes curriculares;
- Aumento do acervo bibliográfico para atender toda a demanda de componentes obrigatórios e optativos dos cursos;
- Criação do pré cálculo, pré física, etc.;
- Criação do centro de vivência para os estudantes;
- Ginásio de esportes que estimulasse a prática esportiva de alunos dos cursos superiores;
- Programa de incentivo à qualificação docente, visando promover formação adequada de professores que embora tenham vários anos de carreira, nunca haviam trabalhado em curso de graduação;
- Ampliação do apoio à pesquisa;
- Incentivo à criação de atividades extracurriculares (*Práticas curriculares que possibilitem ao aluno vivenciar mais o curso*);
- Divulgação permanente dos cursos dentro do Estado para garantir o suprimentos de alunos e preenchimento do quantitativo de vagas e ofertas;
- Empregabilidade dos alunos egressos;
- Ampliar comunicação com outras instituições por meio de parcerias;
- Possibilitar ao egresso ascensão vertical através de estudos de pós-graduação – criar programas de Pós-graduação dentro do *campus* que permita a verticalização do ensino;
- Para cada disciplina ter um professor especialista com formação acadêmica específica da área;
- Apoio à programas e projetos de extensão;

- Aumentar integração escola/agricultor (*envolver a comunidade na participação de eventos que acontecem no Ifes*);
- Gestão participativa, com aplicação de recursos nas reais demandas e necessidades apresentadas pelos cursos.

As necessidades apontadas pelos docentes foram:

- Infraestrutura: construção de mais salas de aula e laboratório para atender as demandas do curso;
- Contratação de professores efetivos de mais áreas para evitar que professores sem formação específica em determinada área do conhecimento, ministre componentes curriculares;
- Ênfase na interdisciplinariedade entre componentes curriculares do curso;
- Mais laboratórios e mais equipamentos destinados às atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Melhorar infraestrutura para as aulas práticas (transporte interno para setores mais distantes do *campus*; mais área de cultivo com diversificação de culturas; salas de aula no campo; áreas experimentais protegidas; infraestrutura para manipulação dos experimentos colhidos; mão de obra técnica (especializada) para auxílio de preparo de aulas práticas; agilidade na aquisição de materiais e insumos (descentralizar as ações do setor financeiro ou da Coordenação Geral de Ensino));
- Promover integração entre os alunos do curso superior e técnico (*Ter os alunos da Agronomia trabalhando integrados com o curso Técnico*).
- Apoio em participação de eventos;
- Incentivo à criação de eventos internos;
- Área exclusiva para pesquisa (levantamento das áreas de aptidão agrícola do *campus* para delimitar melhor a forma de uso dessas áreas);
- Recursos financeiros para desenvolvimento de pesquisa (Estimulado por meio de Editais e garantidos dentro do orçamento do *campus*);
- Bolsas de estudos para alunos desenvolverem projetos de pesquisa;
- Melhorar a divulgação do curso;
- Construir gabinetes para docentes (atendimento e permanência dos docentes no *campus*);
- Manutenção de equipamentos permanentes – criar programas de manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos utilizados em atividades de ensino e/ ou pesquisa;
- Maior incentivo e promoção da qualificação profissional docente (viabilização de bolsas e auxílios);
- Criação de semana acadêmica (tecnológica) de Agronomia;
- Promoção de isonomia entre servidores (formatação e/ou criação de regulamentos pertinentes);
- Agendamento de reuniões com mais frequência entre coordenação de cursos e professores para discussão de interesse do curso;
- Revisão das cargas horárias de algumas disciplinas do curso;
- Inclusão de disciplinas optativas (melhores condições para o fornecimento de optativas);
- Falta de autonomia do docente no *Campus*;
- Falta de cuidado (respeito) com os projetos de pesquisa no campo;
- Melhorar sintonia entre o setor produtivo do *campus* e professor;
- Criar disciplinas de nivelamentos, visando atender alunos que possuem dificuldades em acompanhar as disciplinas e alunos que ingressam posteriormente no curso devido as últimas chamadas do SISU;
- Eleição direta para os coordenadores de curso.

Os ajustes apontados pelos docentes foram:

- Divisão justa e igualitária das cargas horárias;
- Apresentar, estudar e rever resultados de ações e/ou discussões realizadas no âmbito do curso;
- Melhorar dos registros de frequência e notas no Sistema Acadêmico;
- Periodicidade de reuniões com intervalos mais próximos;
- Ajustes nos horários de aulas;
- Consulta aos professores sobre manejo nos setores de produção (*tomada de decisões, integração entre as necessidades dos professores e objetivos dos setores*);
- Organização/estruturação do Laboratório de Ecologia e Biodiversidade, para atender várias disciplinas do curso de Agronomia e Ciências Biológicas;

Os seguintes avanços foram apontados pelos docentes:

- Organização do Laboratório de Biologia e transferência de algumas disciplinas e materiais para o Laboratório de Ecologia e Biodiversidade;
- Aumento do número de projetos de pesquisas (Aumento da participação de docentes em Programas de Iniciação Científica);
- Maior integração dos alunos em Projetos de Extensão fora do curso;
- Organização de Círculos de Seminários;
- Recursos multimídia e climatização das salas de aula;
- Estímulos à pesquisa e aumento do número de editais específicos para docentes dos Institutos Federais;
- Padronização da Matriz Curricular entre os cursos dentro do Ifes, mas que pertencem a *campus* diferentes;
- Melhoria da infraestrutura laboratorial (reagentes, equipamentos, etc);
- Multidisciplinaridade do *campus*;
- Equipamentos de apoio pedagógico;
- Infraestrutura de urbanização do *campus*;
- Facilidade para os professores fazerem mestrado ou doutorado em outras instituições.

Diante do exposto, inferimos que os diversos fatores apontados pelos docentes individualmente não teriam relação direta com as causas da evasão no curso de Agronomia do *Campus* Santa Teresa. Entretanto, com um olhar macro dos quatro fatores elencados para análise dos docentes, verifica-se que muitas ações estão diretamente relacionadas ao incentivo à permanência do aluno no curso.

No dia 17 de maio de 2016 foi realizada uma reunião com os gestores, conforme aconteceu com os professores, no entanto foi possível apresentar alguns fatores já elencados pelos alunos e professores das reuniões já realizadas. Outros fatores surgiram e algumas medidas foram propostas e ações já realizadas foram apresentadas.

Seguem expostos, no quadro abaixo, os fatores elencados pelos participantes dos grupos:

Quadro 03 – Fatores Individuais

FATORES INDIVIDUAIS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
GESTORES
Uso de drogas lícitas e ilícitas;
ALUNOS
Encanto ou motivação com o curso escolhido e informação a respeito do curso;
Personalidade;
Uso de drogas lícitas e ilícitas;
Questões financeiras do estudante ou da família;
Adaptação à vida no <i>campus</i>
Compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho
DOCENTES
Uso de drogas lícitas e ilícitas;
Questões financeiras do estudante ou da família;
Personalidade - Falta de interesse, dedicação, responsabilidade, atenção e comprometimento e organização por parte do aluno

Quadro 04 – Fatores Internos

FATORES INTERNOS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
GESTORES
Atualização, estrutura e flexibilidade curricular;
Questões didático-pedagógicas;
Processo de seleção e política de ocupação de vagas;
ALUNOS
Atualização, estrutura e flexibilidade curricular;
Existência e abrangência dos programas institucionais para o estudante (monitoria e assistência estudantil);
Gestão acadêmica do curso;

Formação do professor;
Questões didático-pedagógicas;
Processo de seleção e política de ocupação das vagas
Gestão administrativa e financeira da unidade de ensino
Infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino
DOCENTES
Processo de Seleção e política de ocupação de vagas
Infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino

Quadro 05 – Fatores Externos

FATORES EXTERNOS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
GESTORES
Políticas governamentais para a educação profissional e tecnológica e para a educação superior;
Questões financeiras da Instituição;
Qualidade da escola de ensino fundamental ou médio de origem do estudante;
ALUNOS
Qualidade da escola de ensino fundamental ou médio de origem do estudante;
Oportunidade de trabalho para egressos do curso;
DOCENTES
Políticas governamentais para a educação profissional e tecnológica e para a educação Superior;
Questões financeiras da Instituição;

Fonte: Pesquisa realizada com os segmentos no *Campus Santa Teresa*.

3. Estratégias de intervenção

Quadro 06 – Estratégias de Intervenção

Campus Santa Teresa							
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores			Equipe Multidisciplinar	
Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio	Integrado	23/05/16	Taxa de Evasão: 2014 – 10,28% 2015 – 10,77%	Taxa de Retenção: 2014 – 28,97% 2015 – 27,90%	Taxa de Conclusão: 2014 – 13,71% 2015 – 17,13%	Assistente Social; Técnica em Assuntos Educacionais; Professor; Coordenadora de Planejamento Acadêmico; Substituta da Coordenação Geral de Ensino; Aluno do Curso Agronomia; Aluna do Curso Técnico em Agropecuária; Substituta da Coordenadoria de Registro Acadêmico; Pedagoga.	
Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio	Integrado	23/05/16	Taxa de Evasão: 2014 – 5,50% 2015 – 7,94%	Taxa de Retenção: 2014 – 16,51% 2015 – 18,25%	Taxa de Conclusão: 2014 – 16,51% 2015 – 19,84%		
Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)	Integrado	23/05/16	Taxa de Evasão: 2014 – 46,67% 2015 – 12,5%	Taxa de Retenção: 2014 – 10% 2015 – 93,75%	Taxa de Conclusão: 2014 – 0,00% 2015 – 48,14%		
Técnico em Meio Ambiente (PRONAMA)	Subsequente	23/05/16	Taxa de Evasão: 2014 – 12,64% 2015 – 21,25%	Taxa de Retenção: 2014 – 51,52% 2015 – 57,5%	Taxa de Conclusão: 2014 – 21,84% 2015 – 15%		
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção		Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Encanto ou motivação com curso escolhido e informação a respeito do curso	- Falta de afinidade/ identificação com o curso	- Melhorar a divulgação dos cursos na região - Disponibilizar informações mais detalhadas sobre o curso na página eletrônica da instituição; - Viabilizar visitas de estudantes de escolas da região no <i>campus</i> .		- Estruturar um processo de divulgação permanente do processo seletivo junto à comunidade - Elaborar materiais de divulgação	2017	Humanos, Financeiros, Tecnológicos	Direção de Ensino Coordenadoria de Comunicação Social e Eventos Coordenadoria de Integração Escola e Comunidade
Personalidade (Cursos Técnicos)	- Falta de interesse/dedicação	- Aproximação das famílias ao percurso escolar dos filhos;		- Realizações de reuniões com família	2016	Humanos	Núcleo de Gestão Pedagógica

	ção/responsabilidade/atenção/comprometimento e organização dos estudos por parte do aluno;	- Realização de reuniões com alunos em situação iminente de desistência do curso, para identificação do problema e estabelecimento de estratégias para que o aluno não abandone o curso.	de alunos faltosos ou com baixo rendimento; -Levantamento do perfil do aluno ingressante e institucionalização de estratégias de identificação com o curso; -Analisar a possibilidade de adoção de mecanismo a ser aplicado após o processo de ingresso que identifique o potencial do discente em relação ao curso.	2017		Coordenadores de curso
Adaptação à vida no <i>campus</i>	- Falta de adaptação ao cotidiano do <i>campus</i> , principalmente dos cursos técnicos integrados que contemplam várias disciplinas ao longo dos períodos letivos;	- Envolvimento de todos os servidores em prol de um ambiente escolar favorável a aprendizagem e ao bem-estar dos alunos;	-Melhorar o acompanhamento Biopsicossocial - Instituir Núcleo de Apoio à Cultura, promovendo ações culturais de integração para os alunos (em andamento) -Ampliar projetos educativos extraclasse; - Ampliar as ações de prevenção e combate ao trote.	2017 2016 2017 2017	Humanos, financeiros	Direção-Geral Direção de Ensino Núcleo de Gestão Pedagógica Professores Membros do Núcleo de Apoio à Cultura Coordenação de Assistência à Comunidade
Uso de drogas lícitas e	- Suspeita de	- Palestras de conscientização;	- Nomeação de	2016	Humanos,	Coordenação Geral

ilícitas	<p>uso e circulação de drogas no <i>campus</i> e na comunidade do entorno</p> <p>- Saída de alunos do curso por conta de medidas punitivas (transferências)</p>	<p>- Acompanhamento/controle mais incisivos sobre os limites, deveres e direitos dos discentes pela Coordenadoria responsável;</p> <p>- Promoção de atividades culturais/esportivas extras</p> <p>- Melhorar a atuação da vigilância em pontos estratégicos do <i>campus</i>;</p>	<p>Comissão para elaboração de projeto de ações permanentes de prevenção do uso de drogas</p> <p>- Contato com a polícia militar e federal para desenvolvimento de projetos de prevenção ao uso de drogas dessas instituições dentro do <i>campus</i>;</p> <p>- Viabilizar e ampliar o sistema de monitoramento eletrônico do <i>campus</i></p>	<p>2016</p> <p>2018</p>	<p>Financeiros e Tecnológicos</p>	<p>de Assistência à Comunidade</p> <p>Direção de ensino</p> <p>Coordenação Geral de Ensino</p> <p>Direção-Geral</p> <p>Direção de Administração e Planejamento</p>
Questões financeiras do estudante ou da família	<p>- Alto custo com despesas para se manter na região - alunos não contemplados ou que perderam o benefício da assistência estudantil</p> <p>- Falta de alojamento no final de semana</p>	<p>- Discussão sobre a possibilidade de ampliação de programas da assistência estudantil;</p> <p>- Discussão sobre os critérios de acesso ao alojamento;</p> <p>- Aproximação da Coordenadoria de Assistência à Comunidade com Núcleo Pedagógico, Coordenadoria Geral de Ensino e Conselho de Ética</p>	<p>- Revisão dos critérios de acesso ao alojamento-modalidade do Programa de Auxílio Moradia</p> <p>- Realização de reuniões com pais e responsáveis sobre o desempenho ou indisciplina cometida pelos alunos</p>	<p>2017</p>	<p>Humanos, Financeiros</p>	<p>Comissão Gestora da Política de Assistência Estudantil</p> <p>Direção de Administração e Planejamento</p> <p>Coordenação Geral de Assistência à Comunidade</p> <p>Núcleo de Gestão Pedagógica</p> <p>Coordenadoria Geral de Ensino</p>
Compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho (PROEJA E	<p>- Falta de tempo para realização das atividades</p>	<p>- Aproveitamento melhor do tempo em sala de aula</p> <p>- Atendimento individualizado</p>	<p>- Análise das dificuldades de cada aluno e promoção de estratégias junto aos</p>	<p>2016</p>	<p>Humanos</p>	<p>Coordenação Geral de Ensino</p> <p>Núcleo de Gestão Pedagógica</p>

PRONAMA)	acadêmicas devido ao trabalho profissional	para o aluno; - Acompanhamento pedagógico individual	alunos para suprir as dificuldades;			Coordenação de cursos Demais membros da Comissão Professores
Fatores internos às Instituições	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Atualização, estrutura e flexibilidade curricular	- Carga horária do curso elevada; - Número elevado de disciplinas por período letivo;	- Elaboração e revisão dos projetos pedagógicos de curso de acordo com os perfis profissionais desejados em consonância com os arranjos produtivos locais; - Melhor organização da matriz curricular; - Analisar os conteúdos de cada disciplina para evitar sobreposição de conteúdos;	- Instituir comissão para revisão dos projetos pedagógicos nos cursos (em andamento);	2017	Humanos	Coordenação Geral de Ensino Núcleo de Gestão Pedagógica Coordenação de cursos Demais membros da Comissão para revisão dos projetos pedagógicos
Existência e abrangência dos programas institucionais para o estudante (monitoria e demais programas assistência estudantil)	- Falta de monitoria para auxiliar o aprendizado - Falta de uma análise mais apurada sobre critérios exigidos para recebimento do auxílio; - Excesso de burocracia e morosidade na concessão do auxílio	- Elevação dos índices de aprendizagem por meio de aulas de nivelamento e monitorias, com especial atenção às unidades curriculares em que os alunos apresentam menor desempenho acadêmico; - Ajuste nos critérios de definição de disciplinas à serem contempladas com monitorias - Buscar garantir equipe multidisciplinar atuante/exclusiva para análise dos documentos para concessão do auxílio;	- Acelerar os trabalhos da Comissão instituída para melhoria do Programa de Monitoria no <i>Campus</i> . - Ofertar programas de monitorias voluntárias com certificação; - Disponibilizar recursos dentro da Política de Assistência Estudantil para contemplar as monitorias - Buscar implantar	2016 2016 2017 2017	Humanos, Financeiros e tecnológicos	Direção de Ensino Coordenadores de curso Comissão Gestora da Política de Assistência Estudantil Direção de Administração e Planejamento Membros da Comissão da Monitoria

			procedimentos para acelerar a análise documental para acesso aos Programas da Assistência Estudantil.			
Gestão acadêmica do curso	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade e sobrecarga nas matérias - Má distribuição de pontuação em avaliações - Acúmulo de avaliações em um mesmo período - Falta de estrutura para atendimento individualizado aos alunos que têm mais dificuldades 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de fóruns com diretor de ensino, coordenador geral de ensino e de cursos e equipes pedagógicas, tendo como temática central a questão da permanência e do sucesso escolar; - Avaliar mudança da periodicidade letiva. 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a organização dos horários diários das aulas; - Dar mais critério à reposição de aulas; - Organização do agendamento de avaliações durante todo o período letivo - melhorar a divisão da pontuação com avaliações diversificadas ao longo do período letivo; - Instituir Comissão responsável pelo estudo e definição da periodicidade letiva dos cursos oferecidos pelo <i>campus</i> (Bimestral, trimestral ou semestral) 	2016	Humanos	<p>Coordenação de Ensino Núcleo de Gestão Pedagógica Coordenadores de cursos Professores do curso</p>

Formação do professor	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de qualidade do ensino oferecido por alguns professores - Didática de alguns professores durante as explicações; - Disparidade dos métodos avaliativos adotado pelos professores 	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer e aprimorar programas para capacitação do docente 	<ul style="list-style-type: none"> - Implantar o sistema de Avaliação do trabalho docente pelos discentes; - Viabilizar curso de formação continuada e aperfeiçoamento para o trabalho docente 	2017	Humanos, financeiros e tecnológicos	<p>Direção-Geral Direção de Ensino Coordenação de Ensino Coordenador de Curso Núcleo de Gestão Pedagógica</p>
Questões didático-pedagógicas	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de análise do nível de capacidade do aluno - Deficiência no sistema de avaliação proporcionado pelo Regime de Dependência - Falta de horário de atendimento individualizado para o aluno; 	<ul style="list-style-type: none"> - Constituição e formação de equipe pedagógica para estabelecimento do trabalho de acompanhamento; - Reformular o Sistema de avaliação - Ampliar a divulgação e orientação dos trabalhos utilizando recursos diversos, inclusive tecnológicos (PROEJA) 	<ul style="list-style-type: none"> -Análise das dificuldades de cada aluno e promoção de estratégias junto aos alunos para suprir as dificuldades; -Oferecer reforço escolar aos alunos em todas as disciplinas; -Acompanhamento sistemático da vida do aluno pela equipe pedagógica e docente; -Instituir comissão para revisão do sistema de avaliação (em andamento); -Estabelecer rotinas de reuniões 	2016	Humanos	<p>Coordenação Geral de Ensino Núcleo de Gestão Pedagógica Coordenação de cursos Demais membros da Comissão.</p>

			pedagógicas (PROEJA PRONAMA)	E		
Gestão Administrativa e financeira da unidade de ensino	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de estímulo e diálogo da Instituição com os alunos - Falta de diálogo entre professores e gestão com os alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de fóruns com diretor de ensino, coordenador geral de ensino e de cursos e equipes pedagógicas, tendo como temática central a questão da permanência e do sucesso escolar; - Maior participação do aluno nas decisões da gestão e dos diversos setores do <i>campus</i>; - Melhorar a comunicação da instituição com os discentes; - Melhorar a relação entre instituição e os discentes; 	<ul style="list-style-type: none"> - Priorizar o diálogo educativo que deve prevalecer em detrimento das sanções punitivas; - Institucionalizar as representações estudantis; - Aprimorar a Política de Comunicação no <i>campus</i>; 	2016 2017	Humanos	<p>Direção-Geral</p> <p>Direção de Ensino</p> <p>Coordenador Geral de Ensino</p> <p>Núcleo de Coordenação de Comunicação Social e Eventos</p> <p>Núcleo de Gestão Pedagógica</p> <p>Grêmio Estudantil</p>
Processo de seleção e Política de ocupação das vagas	<ul style="list-style-type: none"> - Processo unificado para perfis e realidades diferenciados; - O processo seletivo unificado tira a possibilidade do aluno da região de ingressar no <i>campus</i>; 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar o processo seletivo para o preenchimento de vagas; - Detalhar no Edital do processo seletivo as informações da Política de Assistência Estudantil adotada no <i>campus</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - Resgatar o perfil agropecuário do <i>campus</i>; - Revisar as informações dos Programas de Assistência Estudantil ofertados e inseri-los nos editais de processo seletivo; 	2017	Humanos	<p>Pró-Reitoria de Ensino</p> <p>Direção de Ensino</p>
Infraestrutura Física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de professor para determinadas disciplinas; - Troca 	<ul style="list-style-type: none"> - Agilizar a contratação de professores qualificados; 	<ul style="list-style-type: none"> - Adequar a seleção de docentes substitutos antes do início dos período letivo; 	2017	Humanos, Financeiros	<p>Pró-Reitoria de Desenvolvimento</p> <p>Institucionalizar</p> <p>Coordenadoria de Gestão de Pessoas</p> <p>Direção de Ensino</p>

	<p>constante de professores em função de vencimentos de contratos, licenças médicas e/ou saída para capacitação;</p> <p>- Períodos letivos sem aulas por falta de professores;</p> <p>- Morosidade no processo de contratação de docentes;</p>		<p>- Equacionar a distribuição de carga horária de disciplinas entre os professores do <i>campus</i>;</p> <p>-Fazer um levantamento efetivo das reais necessidades de contratação e definir perfis de docentes que atendam às necessidades atuais do <i>campus</i>.</p>			<p>Coordenação de Ensino Coordenação Geral de Gestão de Pessoas</p>
Fatores externos às Instituições	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
<p>Qualidade da escola de ensino Fundamental ou médio de origem do estudante;</p>	<p>- Ingresso de alunos com falta de base no ensino fundamental ou médio;</p> <p>- Acúmulo de dependências devido à reprovações nas disciplinas dos cursos;</p>	<p>- Criação de projetos de extensão e curso de formação continuada para professores do entrono;</p>	<p>- Ampliar a oferta de curso de formação e aperfeiçoamento para professores da Educação Básica;</p> <p>- Promover projeto de pré-ifes em parceria com escolas da região</p>	<p>2018</p>	<p>Humanos, Financeiros</p>	<p>Direção de Ensino Direção de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão</p>
<p>Questões financeiras da instituição</p>	<p>- Incerteza da disponibilidade de orçamento;</p>	<p>- Evitar expectativas de gastos excessivos;</p> <p>- Liberar os editais ao decorrer das previsões da</p>	<p>-Melhor gerenciamento interno do setor financeiro;</p>	<p>2017</p>	<p>Humanos, financeiros</p>	<p>Direção de Administração e Planejamento</p>

	- Falta de garantias antecipadas de orçamento	disponibilidade orçamentária - Voltar o investimento para o ensino, entendendo o campo da escola como laboratório de ensino				
Políticas governamentais para a educação profissional e tecnológica e para a educação Superior;	- Morosidade para contratação de novos professores; - Expansão desenfreada de <i>campus</i> sem código de vaga suficiente para servidores;	- Buscar junto à Reitoria captação de recursos para garantir o atendimento das necessidades do <i>campus</i> com contratação de professores e demais profissionais;	- Angariar recursos financeiros para atendimento das demandas	2019	Humanos, financeiros	Setec Reitoria Direção-Geral Direção de Administração e Planejamento
Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção						
Acompanhamento da execução das ações que competem às Comissões instituídas para discutir, avaliar e elaborar propostas referentes às estratégias apresentadas nesse plano;						
Acompanhamento junto ao Núcleo de Gestão Pedagógica na intervenção com alunos em situação eminente de evasão e retenção junto as suas famílias;						
Acompanhamento da execução das ações que competem à gestão administrativa para atendimento das demandas levantadas;						
Realizações de reuniões periódicas da Comissão local para supervisão do cumprimento das metas e prazos propostos nesse plano;						
Estabelecer um procedimento para ser aplicado quando se identificar o processo de evasão (alunos que pretendem deixar o curso e/ou <i>campus</i>).						
Estratégia de Avaliação do Plano						
Reuniões periódicas da Comissão Local com os representantes dos segmentos envolvidos nesse plano para revisão e avaliação das estratégias desse plano;						
Reuniões da Comissão para avaliar as possíveis reformulações no plano a partir dos resultados das reuniões com os segmentos envolvidos.						

Quadro 07 – Copilação das informações sobre evasão e definição de estratégias de intervenção em cursos de graduação ofertados pelos Ifes *Campus* Santa Teresa.

Campus Santa Teresa						
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores			Equipe Multidisciplinar
<i>Agronomia</i>	<i>Bacharelado</i>	23/05/16	<i>Taxa de Evasão:</i> 2014 – 8,67%	<i>Taxa de Retenção:</i> 2014– 11,56%	<i>Taxa de Conclusão:</i> 2014 – 1,73%	<i>Assistente Social; Técnica em Assuntos Educacionais; Professor; Coordenadora de Planejamento Acadêmico; Substituta</i>

			2015 – 6,12%	2015 – 17,34 %	2015 – 6,12%	da Coordenação Geral de Ensino; Aluno do Curso Agronomia; Aluna do Curso Técnico em Agropecuária; Substituta da Coordenadoria de Registro Acadêmico; Pedagoga.
Licenciatura em Ciências Biológicas	Licenciatura	23/05/16	Taxa de Evasão: 2014 – 16,41% 2015 – 21,43%	Taxa de Retenção: 2014 – 30,47% 2015 – 25%	Taxa de Conclusão: 2014 – 10,16% 2015 – 21,43%	
Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnólogo	23/05/16	Taxa de Evasão: 2014 – 22,33% 2015 – 25%	Taxa de Retenção: 2014 – 41,45% 2015 – 40,51%	Taxa de Conclusão: 2014 – 3,88 % 2015 – 8,62%	
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Encanto ou motivação com curso escolhido e informação a respeito do curso	- Falta de afinidade/ identificação com o curso	- Melhorar a divulgação dos cursos na região; - Disponibilizar informações mais detalhadas sobre o curso na página eletrônica da instituição; - Viabilizar visitas de estudantes de escolas de ensino médio da região ao campus.	- Estruturar um processo de divulgação permanente do processo seletivo junto à comunidade - Elaborar materiais de divulgação	2017	Humanos, Financeiros, Tecnológicos	Direção de Ensino Coordenadoria de Comunicação Social e Eventos Coordenadoria de Integração Escola e Comunidade Coordenação de Cursos Superiores
Questões financeiras do estudante ou da família	- Alto custo com despesas para se manter na região	- Discussão sobre a possibilidade de ampliação de programas de assistência estudantil; - Buscar parceria com as Prefeituras do entorno para oferta de transporte	- Buscar adequar a oferta dos Programas de Assistência Estudantil, a partir da realidade da região, principalmente em relação a moradia e transporte;	2017	Humanos, Financeiros,	Direção de Administração e Planejamento Coordenação Geral de Assistência à Comunidade Coordenadoria Geral de Ensino Comissão Gestora da Política de Assistência Estudantil

Compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho	- Falta de tempo para realização das atividades acadêmicas devido ao trabalho profissional - Horário integral, incluindo sábados letivos que dificultam conciliar trabalho e aulas.	-Aproveitamento melhor do tempo em sala de aula - Buscar ofertar turmas extras em horário compatível com o horário normal de aulas;	- Análise das dificuldades de cada curso/ aluno e promoção de estratégias junto aos alunos para suprir as dificuldades em relação a horários e dias de aulas;	2017	Humanos	Coordenação Geral de Ensino Coordenação de cursos Professores
Fatores internos às Instituições	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Gestão acadêmica do curso	- Pré requisitos excessivos que retém muitas disciplinas (Agronomia e TADS)	-Realização de avaliação das matrizes curriculares; -Melhorar a organização dos horários diários das aulas e disponibilidade de professores para as devidas matérias.	- Instituir comissão para revisão dos projetos pedagógicos nos cursos (em andamento);	2016	Humanos e financeiros	Coordenação de Ensino Núcleo de Gestão Pedagógica Coordenadores de Cursos Professores do Curso Colegiado de Curso Núcleo Docente Estruturante
Questões didático-pedagógicas	- Acúmulo de avaliações em um mesmo período - Dificuldades dos alunos em relação a revisão dos instrumentos de avaliações	- Buscar maior flexibilidade em relação ao prazo de entrega das atividades, principalmente por causa dos alunos que trabalham (necessidade apontada no curso de TADS);	- Estabelecer rotina para avaliação das dificuldades de cada realidade/curso e promoção de estratégias junto aos alunos para suprir as dificuldades;	2017	Humanos	Coordenação Geral de Ensino Núcleo de Gestão Pedagógica Coordenação de Cursos Professores

		- Buscar garantir direito ao aluno em rever os instrumentos de avaliações, conforme preconiza o ROD.				
Formação do professor	-Didática de alguns professores durante as explicações e critério de avaliação - Falta de ética de alguns professores	- Estabelecer e aprimorar programas para capacitação do docente -Analisar a possibilidade de mudança na forma de avaliação dos professores (não ser preenchimento obrigatório) - Buscar estabelecer avaliação dos professores ao decorrer do período letivo (não apenas no final do curso)	- Viabilizar curso de formação continuada e aperfeiçoamento para o trabalho docente; - Melhorar o sistema de avaliação da atuação docente;	2017	Humanos, financeiros e tecnológicos	Direção-Geral Direção de Ensino Coordenação de Ensino Núcleo de Gestão Pedagógica Coordenador de Curso
Infraestrutura Física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino	- Falta de infraestrutura adequada para execução de aulas práticas; - Falta de acessibilidade aos espaços físicos do <i>campus</i> ;	- Buscar melhorias na estrutura física, material e pessoal quanto de forma a atender as demandas do ensino.	- Buscar melhorias nos laboratórios e salas de aula; - Avaliar a possibilidade de contratação de professores formados na área específica de cada disciplina/ curso; - Buscar o efetivo	2017 2017 2016	Humanos e Financeiros	Reitoria Direção-Geral Diretoria de Administração e Planejamento Engenharia e Manutenção do <i>Campus</i> Direção de Ensino

	- Falta de professores específicos da área		funcionamento do elevador para acesso a alguns setores;			
Gestão Administrativa e financeira da unidade de ensino	- Falta de estímulo e diálogo da Instituição com os alunos - Falta de diálogo entre professores e gestão com os alunos	- Realização de fóruns com diretor de ensino, coordenador geral de ensino e de cursos e equipes pedagógicas, tendo como temática central a questão da permanência e do sucesso escolar; - Maior participação e representatividade do aluno nas decisões da gestão e dos diversos setores do <i>campus</i> ; - Melhorar a comunicação da instituição com os discentes; - Melhorar a relação entre instituição e os discentes;	- Institucionalizar as representações estudantis; - Aprimorar a Política de Comunicação no <i>campus</i> ;	2016 2017	Humanos	Direção-Geral Direção de Ensino Coordenador Geral de Ensino Coordenação de Comunicação Social e Eventos Membros dos Centros Acadêmicos
Existência e abrangência dos programas institucionais para o estudante (monitoria e demais programas assistência)	- Falta de monitorias para auxiliar o aprendizado - Falta de uma análise mais apurada sobre	- Elevação dos índices de aprendizagem por meio de aulas de nivelamento e monitorias, com especial atenção às unidades curriculares em	- Acelerar os trabalhos da Comissão instituída para melhoria do Programa de Monitoria no <i>campus</i> . - Ofertar programas de monitorias voluntárias com certificação e pontuação adequada	2016 2017	Humanos, Financeiros e tecnológicos	Direção de Ensino Coordenadores de curso Comissão Gestora da Política de Assistência Estudantil Direção de

estudantil)	<p>critérios exigidos para recebimento do auxílio;</p> <p>- Excesso de burocracia e morosidade na concessão do auxílio</p>	<p>que os alunos apresentam menor desempenho acadêmico;</p> <p>- Ajuste nos critérios de definição de disciplinas à serem contempladas com monitorias</p> <p>- Buscar garantir equipe multidisciplinar atuante/exclusiva para análise dos documentos para concessão do auxílio;</p>	<p>para fins de contagem de horas/créditos com atividades complementares;</p> <p>- Disponibilizar recursos dentro da Política de Assistência Estudantil para contemplar as monitorias</p> <p>- Buscar implantar procedimentos para facilitar a avaliação para acesso aos Programas da Assistência Estudantil.</p>			Administração e Planejamento Membros da Comissão da Monitoria
Fatores externos às Instituições	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Oportunidade de trabalho para egressos do curso (Tads e Biologia)	<p>- Falta de oportunidades na área de formação para atuação na região;</p> <p>- Falta de reconhecimento do próprio curso;</p>	<p>- Avaliar a possibilidade de atualização da matriz curricular adaptando as demandas da profissão (TADS)</p> <p>- Divulgação do curso para a comunidade e afins</p> <p>- Implantação de empresa Junior (Tads e Biologia)</p>	<p>- Discutir a atualização da matriz curricular- Tads;</p> <p>- Traçar ações de divulgação e articulação do curso com instituições e empresas da região;</p> <p>- Estudar a possibilidade de implantar a empresa Júnior no curso Biologia;</p> <p>- Promover a implantação de empresa Junior no curso de TADS.</p>	<p>2018</p> <p>2017</p> <p>2018</p> <p>2017</p>	Humanos, Financeiros	<p>Direção-Geral</p> <p>Direção de Ensino</p> <p>Coordenação Geral de Ensino</p> <p>Coordenação de Cursos</p>
Qualidade da escola de ensino médio de origem do estudante;	<p>- Ingresso de alunos com falta de base no ensino médio;</p> <p>- Dificuldades em</p>	<p>-Criação de projetos de extensão e curso de formação</p>	<p>- Ampliar a oferta de curso de formação e aperfeiçoamento para professores da Educação Básica;</p>	2018	Humanos, Financeiros	<p>Direção de Ensino</p> <p>Direção de Pesquisa, Pós-Graduação e</p>

	acompanhar as disciplinas do curso - Falta de nivelamento e preparo; proposta: programa de educação tutorial; - Alunos que ingressam em um curso, com o desejo de realizar outro curso.	continuada;	- Encaminhar proposta de Programa de Educação Tutorial			Extensão
Questões financeiras da instituição	- Incerteza da disponibilidade de orçamento; - Falta de garantias antecipadas de orçamento para planejamento e distribuição de recursos;	-Evitar expectativas de gastos excessivos; - Liberar os editais ao decorrer das previsões da disponibilidade orçamentária; -Voltar o investimento para o ensino, entendendo o campo da escola como laboratório de ensino;	-Melhor gerenciamento interno do setor financeiro;	2017	Humanos, financeiros	Direção de Administração e Planejamento
Políticas governamentais para a educação profissional e tecnológica e para a educação Superior;	- Morosidade para contratação de novos professores; - Expansão do Ifes desenfreada sem código de vaga suficiente.	- Buscar junto à Reitoria captação de recursos para garantir o atendimento das necessidades do <i>campus</i> com contratação de professores e demais	- Angariar recursos financeiros para atendimento das demandas de estruturação física e humana;	2019	Humanos, financeiros	Setec Reitoria Direção-Geral Direção de Administração e Planejamento

		profissionais				
Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção						
Acompanhamento da execução das ações que competem às Comissões instituídas para discutir, avaliar e elaborar propostas referentes às estratégias apresentadas nesse plano;						
Acompanhamento da execução das ações que competem à gestão administrativa para atendimento das demandas levantadas;						
Realizações de reuniões periódicas da Comissão local para supervisão do cumprimento das metas e prazos propostos nesse plano;						
Estabelecer um procedimento para ser aplicado quando se identificar o processo de evasão (alunos que pretendem deixar o curso e o <i>campus</i>).						
Estratégia de Avaliação do Plano						
Reuniões periódicas da Comissão Local com os representantes dos segmentos envolvidos nesse plano para revisão e avaliação das estratégias desse plano;						
Reuniões da Comissão para avaliar as possíveis reformulações no plano a partir dos resultados das reuniões com os segmentos envolvidos.						

ANEXO XVII

Campus São Mateus

1. Identificação

Campus: São Mateus

Diretor-Geral do Campus: Mario Cezar dos Santos Junior

Portaria da Comissão responsável pelo Plano Estratégico: 59/2016

Nomes dos membros da Comissão:

Maria Izabel Costa da Silva

Alini Altoé

André Silva

Giuliano Gonçalves de Souza

Leila Brigida Ponath Lucindo

Luciane Serrate Pacheco Bacheti

Nágila de Fatima Rabelo Moraes

Paulo Vitor Vidal Aguiar

Vinicius Silva da Cunha

Data: 15/07/2016

2. Diagnóstico

2.1. Diagnóstico quantitativo das taxas de Evasão, Retenção e Conclusão de cada curso

Quadro 1. Taxas de Evasão, Retenção e Conclusão dos Cursos

Campus São Mateus							
Curso	Tipo	Taxa de evasão (%)*		Taxa de retenção (%)*		Taxa de Conclusão (%)*	
		2014	2015	2014	2015	2014	2015
Engenharia Mecânica	Bacharelado	9,43	10,43	19,34	31,12	0,00	2,9
Técnico em Eletrotécnica	Concomitante	29,76	15,63	47,80	44,27	9,76	8,33
Técnico em Eletrotécnica	Integrado	3,82	5,49	39,49	39,63	13,38	12,20
Técnico em Mecânica	Concomitante	16,47	14,77	62,35	42,61	21,18	8,52
Técnico em Mecânica	Integrado	1,82	2,89	41,82	42,20	15,15	12,14

*Os critérios de cálculos dos valores estão especificados no Anexo I.

4.2. Diagnóstico qualitativo das causas de Evasão e Retenção de cada curso

1. **Reunião com gestores** (coordenadores de curso, de CRA, biblioteca, Diretores, etc)

Houve uma reunião presencial realizada com as coordenadoras das Coordenadorias de Registro Acadêmico e da Biblioteca. Os Diretores de Ensino e de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação responderam conjuntamente ao questionário elaborado pela Comissão e que segue anexo a este relatório (anexo II). O diretor-geral e o coordenador da Engenharia Mecânica também responderam ao questionário.

2. **Reuniões com alunos em curso e, se possível, chamando estudantes evadidos**

A Comissão passou em todas as salas dos Cursos Técnicos Integrados e Concomitantes perguntando as questões presentes no questionário anexo (anexo III). Aos estudantes da engenharia o questionário foi enviado por meio de correio eletrônico, no entanto não obtivemos respostas. Não foi possível realizar reuniões com estudantes evadidos.

3. **Reuniões com os professores que ministram aulas no curso**

Realizamos uma reunião presencial com professores dos cursos concomitantes e outra com professores dos cursos integrados. Outros professores responderam ao questionário do anexo II.

CURSO TÉCNICO CONCOMITANTE

Quadro 2. Fatores individuais

FATORES INDIVIDUAIS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
ALUNOS
Falta de base dos alunos (raciocínio lógico-matemático, interpretação).
Dispersão/desmotivação dos alunos.
DOCENTES
Ensino básico deficiente.
Dispersão/desmotivação dos alunos. Faltas.
Falta de perfil dos alunos para o curso técnico.

Quadro 3. Fatores internos às instituições

FATORES INTERNOS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
GESTORES
Falta maior acolhimento, relações mais humanizadas e acompanhamento dos professores aos estudantes.
Falta formação pedagógica dos docentes e muitos não têm desejo de se formarem
Horário de funcionamento de alguns setores que não contempla o horário de intervalo do turno noturno
Os professores liberam aulas mais cedo
Falta de interlocução entre professores e biblioteca para maior disponibilização de materiais de apoio para estudantes
ALUNOS
Falta de planejamento de aulas por parte de alguns professores (mesma aula por semanas, pede para estudar conteúdo novo e elaborar questões; professor não domina a matéria).
Falta de capacitação técnica de professores (interna e externa).
Ausência ou baixa quantidade de aulas práticas. Cursos têm sido muito teóricos.
Alguns professores não dominam a prática, têm insegurança em laboratórios, trazendo riscos ao professor e aos alunos.
Falta de suporte/ apoio da escola aos cursos técnicos concomitantes (noturnos).
Falta de escuta aos professores.
Falta de acompanhamento e acolhida de alguns (poucos) professores e servidores aos trabalhos solicitados, às aulas práticas, não gostam de tirar dúvidas dos alunos, falta receptividade, não realizam atendimentos e não são acessíveis.
Avaliação: alguns professores não apresentaram critérios de avaliação aos alunos durante todo o período letivo; distribuição desequilibrada dos pontos ao longo do semestre e atraso nos lançamentos de notas no sistema acadêmico.

Atrasos ou saídas antecipadas de alunos às aulas devido a conflitos de horário de dependências.
Falta de motivação dentro da escola para que ele continue.
DOCENTES
Falta de suporte da escola: os alunos não são tão bem assistidos igualmente nos turnos.
Os professores substitutos, muitas vezes pouco experientes e com pouca habilidade didática, são direcionados aos cursos concomitantes, fazendo com que as aulas não sejam tão atrativas quanto poderiam ser.
Muitos professores não cumprem seus horários de aulas, deixando o aluno ocioso.
Falta de capacitação de professores (externa e interna).
Atrasos ou saídas devido a conflito de horários.
Falta de projeto de estímulo para o estudante superar lacunas da sua vida escolar/nivelamento.
Falta de visita técnica que funciona também como motivar o estudante para a relação Instituição – Empresa.

Quadro 4. Fatores externos às instituições

FATORES EXTERNOS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
ALUNOS
Atrasos ou saídas antecipadas de alunos às aulas devido ao transporte.
DOCENTES
Atrasos ou saídas antecipadas devido ao transporte.
Dificuldade de conciliar trabalho e estudo.
Péssimo nível das escolas de nível fundamental e médio da região.
Localização da escola (tanto devido à distância quanto à falta de estrutura e segurança da região em volta do campus).

CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Quadro 5. Fatores individuais

FATORES INDIVIDUAIS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
ALUNOS
Falta de base escolar
Dificuldade de adaptação, devido à diferença de intensidade das cobranças escolares.
Falta de organização dos estudantes. Exemplo: estudam muitas coisas ao mesmo tempo e não aprendem.

Dificuldade de alguns discentes para estudar fora da escola.
Falta de comprometimento de alguns estudantes.
Falta de afinidade com o curso.
Problemas de ordem pessoal e familiar dos alunos.
Problemas financeiros.
Falta de motivação dos estudantes.
Complexo de inferioridade.
Timidez para perguntar e participar das aulas.
Estudantes que fazem muitas “brincadeiras” e atrapalham o desenvolvimento da aula. Desrespeito nas “brincadeiras” e falas.
DOCENTES
Possibilidade de certificação do Ensino Médio pelo ENEM, com o interesse de ingressar em uma graduação.
Baixo interesse do aluno na formação técnica; Falta de perfil dos alunos para o curso técnico;
Ausência de projeto de vida dos estudantes.

Quadro 6. Fatores internos às instituições;

FATORES INTERNOS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
ALUNOS
Falta de comunicação oral da escola em relação a eventos, projetos e avisos em geral.
Método de avaliação (recuperação paralela com média ou média ponderada) – prejudica estudantes que possuem dificuldades e não apenas os que não estudam. Recuperação paralela com média ponderada ser utilizada como forma de ameaças: alguns docentes utilizam de ironia e denotam falta de abertura para o diálogo. Ex: “vocês estão ferrados”.
03 aulas seguidas da mesma disciplina gera cansaço dos estudantes e dificulta compreensão do conteúdo ministrado.
Infraestrutura: ausência de sala de estudos; laboratórios insuficientes, falta de materiais e máquinas suficientes para trabalhar individualmente e repetidamente (ex. solda) - o que gera insatisfação dos professores e essa é repassada às turmas em tempo de aula.
Laboratório de informática com número de computadores insuficiente.
Laboratório de informática fechado para estudo e/ou sendo utilizado para aulas em que não há necessidade de serem no laboratório, impedindo mais horários para estudo e realização de trabalhos. Laboratório de informática com vários bloqueios o que dificulta pesquisas, trabalho, estudos e desmotiva (ex: <i>youtube</i> , <i>infoescola</i>).
Infraestrutura ruim da cantina e ausência de quadra.
Atraso no pagamento dos auxílios.

Recurso do auxílio insuficiente para as necessidades básicas dos estudantes.
Laboratórios sem técnico em tempo integral.
Não há monitoria para todas as disciplinas.
Falta de projeto de estímulo para o estudante superar lacunas da sua vida escolar/nivelamento.
Professores com formação pedagógica insuficiente. Didática de alguns professores: Professores não se esforçam ao máximo para esclarecer dúvidas e explicar matéria, mas, por outro lado, cobram muito. Uso excessivo de slides. Alguns professores não gostam que estudantes façam anotações durante suas explicações.
Amedrontamento promovido por estudantes e professores. Falas de que os ingressantes vão sofrer, que reprovarão nas disciplinas x, y... Agressividade de alguns docentes, parece “método militar”, isso assusta e gera medo de participar.
Falta de organização da matriz curricular prejudica a compreensão dos conteúdos.
Sobrecarga de trabalhos e provas. Há muitas disciplinas, não é possível se dedicar a todas com a mesma intensidade e isso gera volume de recuperação.
Utilizar apenas provas como método avaliativo ou colocar o maior peso nesse instrumento. Avaliações com pontuação alta. Há outras formas de incentivar os estudos.
Falta maior esclarecimento do que é a instituição Ifes e sobre os cursos ofertados. E só após o ingresso o estudante percebe que a escola e/ou curso é algo que ele não deseja.
Servidores não sabem lidar com os alunos.

Quadro 7. Fatores externos às instituições

FATORES EXTERNOS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
DOCENTES
Condição socioeconômica dos estudantes.

ENGENHARIA

Quadro 8. Fatores individuais

FATORES INDIVIDUAIS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
GESTORES
Problemas pessoais.

Quadro 9. Fatores internos às instituições

FATORES INTERNOS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
GESTORES
Infraestrutura precária da escola.
Falta de nivelamento.

Quadro 10. Fatores externos às instituições

FATORES EXTERNOS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
DOCENTES
Há instituições de ensino mais bem estruturadas que o campus São Mateus.

3. Estratégias de intervenção

Neste item propomos ações que, em sua maioria, referem-se a todos os cursos da instituição e envolvem diversos setores.

Quadro 11. Estratégias de Intervenção do Curso Engenharia Elétrica

Campus São Mateus				
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores	Equipe Multidisciplinar
Engenharia Mecânica	Bacharelado	Abril de 2016	<u>Taxa de Evasão:</u> 2014 – 9,43% 2015 – 10,43% <u>Taxa de Retenção:</u> 2014 – 19,34% 2015 – 31,12% <u>Taxa de Conclusão:</u> 2014 – 0,00% 2015 – 2,90%	3 Pedagogas, 1 Psicóloga, 4 Docentes, 1 Representante da Coordenadoria de Registros Acadêmicos

Quadro 12. Estratégias de Intervenção do Cursos Técnicos Integrados

Campus São Mateus				
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores	Equipe Multidisciplinar
Técnico em Eletrotécnica Técnico em Mecânica	Integrado	Abril de 2016	<u>Taxa de Evasão:</u> 2014 – 3,82% - 1,82% 2015 – 5,49 – 2,89% <u>Taxa de Retenção:</u> 2014 – 39,49% - 41,82% 2015 – 39,63% - 42,20% <u>Taxa de Conclusão:</u> 2014 – 13,38% - 15,15% 2015 – 12,20% - 12,14%	3 Pedagogas, 1 Psicóloga, 4 Docentes, 1 Representante da Coordenadoria de Registros Acadêmicos

Quadro 13. Estratégias de Intervenção do Cursos Técnicos Concomitantes

Campus São Mateus				
-------------------	--	--	--	--

Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores	Equipe Multidisciplinar
Técnico em Eletrotécnica Técnico em Mecânica	Concomitante	Abril de 2016	<u>Taxa de Evasão:</u> 2014 – 29,76 – 16,47% 2015 – 15,63 – 14,77% <u>Taxa de Retenção:</u> 2014 – 47,80 – 62,35% 2015 – 44,27 – 42,61% <u>Taxa de Conclusão:</u> 2014 – 9,76% - 21,18% 2015 – 8,33 – 12,14%	3 Pedagogas, 1 Psicóloga, 4 Docentes, 1 Representante da Coordenadoria de Registros Acadêmicos

Estratégia de Intervenção: Reestruturar cursos							
Item	Causas	Medidas de intervenção	Como fazer? (Metas)	Cursos	Prazos	Recursos	Responsáveis
1	Ensino básico deficiente	Nivelar conhecimentos básicos das disciplinas, em especial português e matemática	Estudar projetos de nivelamento existentes em outras instituições e estruturar projeto de nivelamento inserido no curso ou nas disciplinas; Parceria com o Ceunes para graduandos oferecerem reforço escolar no contra turno	Todos Concomitante	Planejamento 2016/02; execução 2017 2016/02	Materiais didáticos: jogos didáticos, apostilas, etc.	Direção de ensino, Coordenadorias de Curso e Coordenadoria de Gestão Pedagógica
2	Cursos muito teudistas, com pouco foco na formação integral e articulação com a sociedade (metodologias e métodos avaliativos muito teóricos e pouco didáticos)	Reestruturar projetos de cursos ampliando as dimensões práticas, sociais e culturais da formação humana e profissional dos estudantes e garantir atividades escolares com estas bases	Adotar carga horária mínima dos cursos	Todos	Planejamento em 2016/02 e 2017 Execução em 2018	Legislações	NDE e Comissão Específica para reformulação de curso
			Mapear e analisar projetos de cursos ofertados de outras instituições;	Todos	Planejamento em 2016/02 e 2017 Execução em 2018	Documentos institucionais	NDE, Colegiado e corpo discente

			Ampliar pesquisa aplicada, produção científica, parcerias tecnológicas entre outras formas acadêmicas; proposta para novo projeto de curso;	Engenharia Mecânica	Planejamento em 2016/02 e 2017 Execução em 2018		NDE, Colegiado e corpo docente e discente
			Reconstruir as bases metodológicas dos projetos de curso, ampliando os conceitos de avaliação-aprendizagem, priorizando métodos lúdicos, experimentais e/ou de aplicação prática;	Todos	2016/02 e continuidade permanente	Artigos científicos, livros, trocas de experiências, formações continuadas	Docentes e Coordenadoria de Gestão Pedagógica
			Qualificar docentes para aulas mais práticas;	Todos	2016/02 e continuidade permanente	Artigos científicos, livros, trocas de experiências, formações continuadas	Coordenadoria de Curso e Direção de Ensino
			Avaliar qualitativamente o aprendizado técnico, enfatizando as práticas em relação às avaliações teóricas	Concomitante	2016/02 e continuidade permanente	Artigos científicos, livros, trocas de experiências, formações continuadas	Docentes e Coordenadoria de Gestão Pedagógica
			Definir, em calendário, atividades esportivas, durante a semana, envolvendo toda a comunidade interna; Incluir oficinas de arte e dança como atividades regulares, em contraturno; Criar grupos de estudo/pesquisa/extensão voltados à cultura regional; Promover gincana com finalidade social; Promover jogos olímpicos esportivos e de conhecimento;	Todos	Em termos, já ocorre. Planejamento 2016/02 para execução em 2017 e continuidade permanente	Estrutura física adequada às práticas esportivas, danças, materiais artísticos e esportivos	Núcleo de Arte e Cultura, Direção de Ensino e de Pesquisa e Extensão, Coordenadorias de curso, Coordenadoria de Gestão Pedagógica

			Promover atividades de entrosamento, interação dos estudantes em turma, organizadas antecipadamente em cronograma a partir das sessões de aulas dos docentes	Todos	Já ocorre. Planejamento 2016/01, execução 2016/02 e continuidade permanente	Materiais de papelaria, vídeos, músicas	Coordenadoria de Gestão Pedagógica e Coordenadoria de Assistência ao Educando
3	Sentimento de exclusão dos estudantes do concomitante em relação aos projetos de pesquisa e extensão	Direcionar e divulgar mais projetos de pesquisa e extensão para estudantes do concomitante	Comparar os índices de estudantes de cada modalidade envolvidos em projetos de pesquisa e extensão; Garantir quantitativamente a representatividade discente de todas as modalidades nos projetos				
4	Falta de visitas técnicas para algumas turmas	Inserir visitas técnicas e aulas dinâmicas (aulas realizadas por profissionais especialistas externos) nos projetos de curso, prevendo os períodos a serem realizadas e os processos produtivos e disciplinas a serem integradas.	Definir organizações produtivas a serem visitadas em cada período; Programar nos planos de ensino e em calendário acadêmico as visitas e serem realizadas;	Todos	Planejamento em 2016/02 Execução em 2017 e continuidade permanente		Direção de Pesquisa e Extensão, Coordenadorias de curso e Coordenadoria de Gestão Pedagógica

Estratégia de Intervenção: Qualificar atuação profissional

Item	Causas	Medidas de intervenção	Como fazer? (Metas)	Cursos	Prazo	Recursos	Responsáveis
------	--------	------------------------	---------------------	--------	-------	----------	--------------

1	Parcela de docentes sem experiência ou formação em docência e na parte prática de sua área técnica.	Diagnosticar expertises no campus e no IFES e as necessidades de qualificação dos profissionais ligados ao ensino	Criar banco de talentos dos servidores;	Todos	2016/02	Coordenadorias de cursos, Coordenação de Gestão Pedagógica	
			Verificar qualificações/aperfeiçoamentos necessários		2016/02	Coordenadorias de cursos, Coordenação de Gestão Pedagógica	
			Sistematizar oferta dos cursos e formações, buscando ao máximo o aproveitamento dos expertises internos, contratando colaboradores externos apenas nos casos em que não for possível		Já existe em algumas áreas. Em 2016/02 planejamento para as áreas ainda necessárias e execução 2017 em diante	Coordenadorias de cursos, Coordenação de Gestão Pedagógica	
		Qualificar trocas de experiências entre todos os profissionais ligados ao ensino	Programar evento periódico para trocas de experiência;		2016/01 em diante	Coordenadorias de cursos, Coordenação de Gestão Pedagógica	
			Registrar e publicizar as experiências praticadas e resultados alcançados;		2016/02 em diante	Docentes e Coordenação de Gestão Pedagógica	
2	Falta de planejamento por parte de alguns docentes	Sistematizar organização e planejamento do ensino	Definir, em calendário, período destinado ao planejamento docente; Organizar, em equipes, momento de discussão de seus planos, avaliando as possibilidades de ações conjuntas e possíveis articulações de conhecimentos	Todos	Ação já em andamento. Já ocorrerem 3 encontros com previsão de mais 3	Parcerias com profissionais externos e internos.	Direção de Ensino, Coordenadoria de Gestão Pedagógica e Coordenadorias de Cursos.

					encontros até final de 2016.2.		
--	--	--	--	--	--------------------------------	--	--

Estratégia de Intervenção: Qualificar estruturas e serviços de apoio ao ensino							
Item	Causas	Medidas de intervenção	Como fazer? (Metas)	Cursos	Prazo	Recursos	Responsáveis
1	Problemas na organização das atividades pedagógicas, que geram conflitos de horários, baixa adesão às atividades e impacto sobre a carga horária das disciplinas	Qualificar ações do pedagógico junto aos docentes discentes	- Calendário das ações pedagógicas com suas respectivas cargas horárias (reuniões pedagógicas, de formação, de orientação às turmas, de reuniões com famílias, de devolutiva de análise de planos de curso)	Todos	Planejamento anual, dois meses antes do encerramento do ano letivo		Direção de Ensino, Coordenadorias de curso e Coordenadoria de Gestão Pedagógica.
2	Dificuldade ou inviabilização na execução de projetos por falta de estrutura física	Viabilizar espaços físicos para projetos e parcerias de pesquisas e extensão	- Formalização dos Projetos de pesquisa e extensão	Todos	Fluxo contínuo		Coordenadores dos projetos e Diretoria de Pesquisa
			- Verificar dotação orçamentária para buscar recursos;		Fluxo contínuo		Diretoria de Administração e Direção de pesquisa e Extensão
			- Buscar editais de fomento;		Fluxo contínuo		Coordenadores de projetos e comissão específica

			- Buscar parcerias com a iniciativa privada.		A partir de 2016.2		Coordenadores de projetos, servidores vinculados a projetos e laboratórios, Diretoria Geral e DPPGE
3	Pouca interação com o mundo do trabalho	Sistematizar visitação às empresas ofertando/convidando o seus profissionais a buscarem qualificação técnica nos cursos do campus ou avaliando a possibilidade de ser in company	Identificar, junto ao CREA, organizações produtivas e profissionais atuantes na região;	Todos	A partir de 2016.2		DPPGE e Coordenadorias de Cursos
			Programar contatos e visitas periódicas às organizações;				Coordenadorias de cursos e docentes envolvidos na ação
		Sistematizar presença das empresas/profissionais nos cursos ofertados bem como fortalecer o programa de estágio supervisionado	Trabalhar os conteúdos dos cursos a partir das necessidades das organizações e setores visitados	Todos	Já em andamento	Coordenadorias de cursos e docentes envolvidos na ação	

4	Os discentes do concomitante se sentem excluídos de algumas atividades do campus	Qualificar a participação e convivência dos discentes nas atividades do campus	- Ampliar horários de funcionamento dos setores de atendimento aos estudantes para contemplar o turno noturno	Concomitante	Já em andamento	- Conselho de Gestão (definir sobre horários?) - Setor de comunicação, da CAE, das comissões de eventos, coordenadores de projetos
			- Utilizar mais os recursos de comunicação como email, facebook, sistema acadêmico, site do Ifes e murais para divulgar todas as atividades da escola. Dar mais recados nas turmas		Fluxo contínuo	Comunicação Social, Comissões de eventos, Coordenadores de Projetos, CGP, CAEd, professores
			- Envolver mais as coordenadorias das áreas técnicas na divulgação dos eventos para o turno noturno, abrindo para a possibilidade de participação dos estudantes na produção dos eventos.		Fluxo contínuo	Comissões dos eventos, coordenações dos projetos, Coordenadorias de Curso
5	Falta de monitoria em algumas áreas	Estruturar oferta e funcionamento de monitorias.	Prever no calendário acadêmico abertura de editais de monitoria (a princípio, mesmo sem dotação orçamentária, serão abertas vagas para todas as áreas).	Todos	Fluxo contínuo	Coordenadorias de Cursos, docentes e Direção de Ensino
			Pleitear dotação orçamentária para monitoria na Reitoria	Todos	Fluxo contínuo	Direção Geral e Direção Administrativa
6	Falta de comunicação em tempo real	Reestruturar e aperfeiçoar a comunicação no campus (murais, sitio do campus,	Manter sempre atualizados murais, rede social,, etc	Todos	Fluxo contínuo	SGE, Comunicação

		rede social, meios eletrônicos, informes pessoais, auxílios)					
7	Discentes desmotivados	Diagnosticar e sistematizar as dificuldades encontradas pelos discentes	Sistematizar as possíveis soluções.	Todos	Fluxo contínuo		CAED, CAE, SGE
8	Abordagem no atendimento a discente e famílias	Qualificar atendimento e suporte aos discentes mediante suas demandas, atuações e necessidades Qualificar as abordagens entre profissionais do ensino e a família do discente	Padronizar procedimentos operacionais.	Todos	Fluxo contínuo		CAED, CAE, SGE
9	Pouca visibilidade da Instituição perante a comunidade externa	Qualificar divulgação do campus junto à comunidade	Programar e articular ações sociais junto à comunidade externa Realizar eventos de abrangência regional;	Todos	Fluxo contínuo		DPPGE, Direção de Ensino Direção de Ensino, DPPGE, Direção Geral, Coordenadorias de Cursos
10	Falta de conhecimento organizacional por parte dos novos servidores	Qualificar procedimentos de recepção aos servidores novatos	Visitação aos setores. Entrega de materiais básicos: legislações, etc	Todos	Fluxo contínuo		Direção de Ensino, DPPGE, Direção Geral, Coordenadorias de Cursos, CGP no caso de docentes

Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção

- Os professores devem manter o sistema acadêmico atualizado para monitoramento do desempenho dos alunos.
- Elaboração de documento contendo as estratégias, motivações (problemas) e ações programadas.
- “Matriz análise e solução de problemas”.
- Elaboração de documento contendo as estratégias, motivações (problemas) e ações programadas - “matriz análise e solução de problemas

Estratégia de Avaliação do Plano

- Reuniões trimestrais com a comissão para verificação se as estratégias estão sendo efetivas.
- Realização de reuniões programadas para análise de desempenho
- Interações com a comunidade interna, por segmento, diagnosticando suas percepções.

ANEXO I

1. Taxa de Retenção

$$TRt = \frac{RETIDOS}{MATRÍCULAS ATENDIDAS} \times 100$$

Este indicador mede o percentual de alunos retidos em relação ao total de matrículas atendidas. O resultado desse indicador mostra, do universo total de matrículas atendidas em cada período, o percentual de alunos que atrasaram a conclusão do seu curso. Esse indicador só dará 100% se todos as matrículas do curso estiverem retidas. O resultado deste indicador possui relação direta com a duração dos cursos

RETIDOS

Fonte: SISTEC **Definição:** número de estudantes com matrícula ativa mas que não concluíram o curso no prazo previsto. **Registros Considerados:** Todas as matrículas que permaneceram em Curso ou Integralizado em Fase Escolar após a Previsão de Fim do Ciclo de Matrícula.

MATRÍCULAS ATENDIDAS

Fonte: SISTEC **Definição:** número de estudantes com matrícula ativa em um dado período. **Registros Considerados:** Todas as matrículas que estiveram em Curso ou Integralizado em Fase Escolar por pelo menos um dia no período analisado.

$$TC = \frac{CONCLUÍDOS}{MATRÍCULAS ATENDIDAS} \times 100$$

2. Taxa de Conclusão

Este indicador mede o percentual de conclusão em relação ao total de matrículas atendidas. O resultado deste indicador possui relação direta com a duração dos cursos e com a quantidade de vagas ofertadas em cada período de análise. Por exemplo, em um curso com duração de 4 anos, que oferta em todos os períodos a mesma quantidade de vagas, e todos os alunos concluem no prazo, o resultado será de 25%, ou seja, este indicador somente atingirá 100% em curso com início e término no mesmo ano. Por este motivo, não é recomendável analisá-lo de maneira isolada, mas em conjunto com os indicadores nº 3, 4, 5 e 6, tendo em vista que os cinco indicadores somados contemplam todas as matrículas atendidas da instituição no ano, totalizando 100%,

CONCLUÍDOS

Fonte: SISTEC **Definição:** número de estudantes que concluíram o curso no período de análise. **Registros Considerados:** Todas matrículas que tiveram alteração de status para *Concluído* no período da análise.

MATRÍCULAS ATENDIDAS

Fonte: SISTEC **Definição:** número de estudantes com matrícula ativa em um dado período. **Registros Considerados:** Todas as matrículas que estiveram *Em Curso* ou *Integralizado em Fase Escolar* por pelo menos um dia no período analisado.

3. Taxa de Evasão

$$TE = \frac{MATRÍCULAS\ FINALIZADAS\ EVADIDAS}{MATRÍCULAS\ ATENDIDAS} \times 100$$

Este indicador mede o percentual de matrículas finalizadas evadidas em relação ao total de matrículas atendidas. O resultado deste indicador possui relação direta com a duração dos cursos. Este indicador é influenciado pela taxa de crescimento das matrículas no período. Somado aos indicadores nº 2, 4, 5 e 6 contempla todas as matrículas atendidas da instituição no ano, totalizando 100%,

MATRÍCULAS FINALIZADAS EVADIDAS

Fonte: SISTEC **Definição:** número de estudantes que tiveram matrícula finalizada evadida na instituição sem a conclusão do curso. **Registros Considerados:** Todas matrículas que tiveram alteração de status para *Evadido*, *Desligado* ou *Transferido Externo* no período da análise.

MATRÍCULAS ATENDIDAS

Fonte: SISTEC **Definição:** número de estudantes com matrícula ativa em um dado período. **Registros Considerados:** Todas as matrículas que estiveram *Em Curso* ou *Integralizado em Fase Escolar* por, pelo menos, um dia no período analisado.

ANEXO II

Pesquisa sobre Evasão e Retenção no Ifes Campus São Mateus
https://docs.google.com/forms/d/1T1FBIO6iEyQ9jp9CTIaPrOQBsV5zPH_wQPZbOuqo_/edit/1/1
Powered by

Pesquisa sobre Evasão e Retenção no Ifes Campus São Mateus

O objetivo deste formulário é recolher opiniões e sugestões dos docentes sobre a evasão e a retenção no Ifes Campus São Mateus.

1. A qual segmento pertence? Estudante, docente ou gestor? Especifique também em que curso estuda ou atua.
2. Aponte os problemas que você acha que produzem evasão e retenção POR CURSO (fatores internos e externos à instituição).
3. O que a escola já tem feito para resolver esses problemas?
4. Quais seriam as ações/soluções para esses problemas? Aponte as propostas de: QUEM FARÁ, ONDE FARÁ, QUANDO SERÁ, COMO FARÁ e como avaliar tais ações/soluções.

ANEXO XVIII

Campus Serra

1. Identificação

Campus: Serra

Diretor-Geral do Campus: José Geraldo das Neves Orlandi

Portaria da Comissão responsável pelo Plano Estratégico: Nº 30 de 12/02/2016 e Nº238 de 11/04/2016

Nomes dos membros da Comissão:

Wagner Teixeira da Costa
Renata Imaculada de Oliveira Teixeira
Wagner Scopel Falcão
Cynthia Kruger Quinino
Cibelle Zanforlin Cesconetto Toresani
Bruno Ramos Gonzaga
Karin Satie Komati
Diego do Nascimento Rodrigues Flores
Giselly Ferreira Martins
Edilson Luiz do Nascimento
Antonione da Silva Mascarenha Pinho

Data: 12 de Fevereiro de 2016

2. Diagnóstico

2.1 Metodologia

Os dados que serão apresentados a seguir começaram a ser levantados em novembro de 2014. Foram utilizados dados do sistema acadêmico e dados das planilhas SISTEC. Estes dados foram comparados e acertos foram feitos quando havia divergência entre eles. Para a análise dos dados e geração dos gráficos e tabelas foram feitos algoritmos em planilhas Excel. Realizou-se também uma pesquisa com os alunos evadidos sobre as causas de evasão (Apêndice I). A partir destes dados foram pensadas as ações propostas.

2.2 Terminologia

Matrículas Atendidas: Corresponde ao número total de matrículas na Instituição dentro de um determinado período de tempo, independentemente da situação atual da matrícula. Para efeito de cálculo dos indicadores utilizando o SISTEC, equivale a todas as matrículas que estão com status EM CURSO ou que tiveram alteração de status com mês de referência no intervalo desejado. Ex.: As matrículas atendidas do intervalo entre 01/01/2015 e 31/12/2015, são a soma de todos os alunos que tiveram “situação final” registrada ao longo do período de 2015, mais os alunos que ingressaram em 2015, e todos os alunos que ainda estavam com situação “em curso” no último mês de ocorrência do período considerado para a análise. Em síntese corresponde ao total de matrículas que estiveram “em curso” por pelo menos um dia, dentro de período de análise.

Número de alunos retidos (Retidos): é o número de alunos que permanece matriculado por período superior ao tempo previsto para integralização do curso. Representa o total de alunos de um dado ciclo de matrícula que estejam em situação ativo, concluinte ou integralizado fase escolar, que tenham mês de ocorrência posterior a data final prevista para o ciclo de matrícula, e que pertençam a um mesmo ciclo de matrícula. Retenção Escolar refere-se à subdivisão acadêmica de reprovação ou trancamento. É muito importante que um aluno não seja trocado de ciclo de matrícula, a não ser que realize novo ingresso na instituição, normalmente em outro curso, por meio da previsão de conclusão com novo ciclo de matrícula. O aluno reprovado ou que realizou trancamento e retornar para o mesmo curso, só que em nova turma, não deverá ter seu ciclo de matrícula trocado.

Número de concluintes (Concluintes): Concluinte é o aluno que integralizou todas as fases do curso, incluindo disciplinas, módulos ou créditos, estágio obrigatório, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), etc e está apto a colar grau. Alunos que concluíram apenas as disciplinas, módulos

ou créditos, mas que não concluíram fases obrigatórias como estágio e TCC, tem seu status no SISTEC mudado para o status “Integralizou a Fase Escolar”, que ainda não é “concluinte”. Portanto, o número de “concluintes” não inclui o número de integralizados.

Número de Ingressos (Ingressos): Refere-se ao total de alunos ingressantes (novas matrículas) por meio de SISU, ENEM, vestibular, processos seletivos ou outras formas de ingresso que tenham sido incluídas no SISTEC, por curso e campus. O indicador “ingresso/aluno” pressupõe que os alunos sejam inseridos em ciclos de matrícula e não sejam trocados de ciclos ao longo de sua vida escolar, para não comprometer o indicador “retenção de fluxo escolar”.

Ciclo ou ciclo de matrícula: oferta de um curso com uma carga horária definida, com a mesma data de início e de previsão de término, visando englobar um conjunto de matrículas de alunos no Sistec, para a obtenção de uma mesma certificação ou diploma;

Vagas de suplência: Segundo regulamento da organização didática da educação profissional, técnica de nível médio do Ifes e dos superiores: “Quando o estudante não frequentar os primeiros cinco dias letivos, no caso de cursos presenciais”, incide na perda do direito à vaga no curso, gerando, por conseguinte, uma vaga remanescente no curso, sendo chamados, então, os suplentes.

Suplentes – alunos convocados para preencher as vagas de suplência;

Vagas remanescentes – São todas as vagas ofertadas em edital de transferência facultativa e novo curso;

Taxa de evasão: apresentada em percentuais, é valor obtido pela divisão do número de matrículas finalizadas evadidas pelo número de matrículas atendidas, multiplicando-se o resultado por 100.

Taxa de retenção: apresentada em percentuais, é valor obtido pela divisão do número de alunos retidos pelo número de matrículas atendidas, multiplicando-se o resultado por 100.

Taxa de conclusão: apresentada em percentuais, é o valor obtido pela divisão do número de alunos que concluíram o curso pelo número de matrículas atendidas, multiplicando-se o resultado por 100.

Em curso: alunos matriculados na instituição (regulares e retidos);

Desligados: É o aluno que solicita o cancelamento de sua matrícula junto à secretaria da unidade escolar;

Evadidos: alunos que não possuem nenhuma possibilidade regulamentar de retorno ao curso no mesmo ciclo de matrícula, geralmente por faltas acima de 25% e não trancamento de matrícula;

Entrada corrigida – alunos ingressantes, descontados os suplentes convocados; *dados do período* referem-se aos dados semestrais, independentes dos ciclos de matrículas.

Tempo médio de permanência: Cálculo efetuado entre a soma dos tempos de permanência de todos os alunos matriculados no campus dividido pela quantidade de alunos.

Nas tabelas com os dados semestrais – 1.3, 2.3, 3.3 e 4.3 serão utilizados os termos a seguir:

Período: refere-se ao período letivo

Entrada: refere-se ao total de alunos que ingressaram naquele período letivo

Suplentes: refere-se à quantidade de alunos convocados para preencher as vagas remanescentes

Entrada corrigida: refere-se à quantidade de alunos que ingressaram, descontando-se os suplentes;

Concluídos: estão os totais alunos concluíram o curso naquele período letivo;

Desligados: É o aluno que solicita o cancelamento de sua matrícula junto à secretaria da unidade escolar;

Em 2015 o Campus Serra em 2015 ofereceu 5 cursos regulares, dos quais 4 foram utilizados para diagnósticos.

1 – Engenharia de Controle e Automação (5 ou 6 anos);

2 – Bacharelado em Sistemas de Informação (4 anos);

3 – Técnico Concomitante em Automação Industrial (2 anos);

4 – Técnico Concomitante em Informática (2 anos);

5 – Mestrado Profissional em Engenharia de Controle e Automação (2 anos).

O curso de Mestrado Profissional não foi incluído no diagnóstico para este relatório porque a primeira turma se iniciou no segundo semestre de 2015, não tendo nenhum aluno evadido até a entrega deste relatório.

2.3 Diagnóstico quantitativo das taxas de Evasão, Retenção e Conclusão de cada curso

Campus Serra							
Curso	Tipo	Taxa de evasão (%)		Taxa de retenção (%)		Taxa de Conclusão(%)	
		2014	2015	2014	2015	2014	2015
Técnico em Automação Industrial	Concomitante	20,5%	17,4%	51,9%	47,1%	7,1%	16,5%
Técnico em Informática	Concomitante	17,7%	27,9%	47,6%	42,8%	12,7%	12,3%
Engenharia de Controle e Automação	Bacharelado	9,5%	24,5%	21,41%	33,4%	0,8%	3,0%
Bacharelado em Sistemas da Informação	Bacharelado	24,1%	24,9%	27,5%	24,1%	2%	2,8%

Há outras situações complementares que não foram incluídas nestas porcentagens, por isso a soma de cada linha da tabela não chega a 100%, como taxa de permanência e êxito, taxa de matrícula continuada regular e taxa de matrícula continuada retida.

2.3.1. Curvas

Nos gráficos e tabelas dos cursos de superiores em Engenharia são observados picos de alunos em curso no segundo semestre de 2012. Estes picos são oriundos do alto ingresso de alunos nos processos seletivos de vagas remanescentes naquele período. A oferta de vagas remanescentes, oriundas de alunos que se evadiram ou se desligaram do curso, e a quantidade de alunos matriculados nos cursos de Engenharia e Bacharelado em Sistema de Informação por período estão informados na tabela a seguir:

Tabela 1 – Vagas Remanescentes – Transferência e Novo Curso

Período	Engenharia		BSI	
	Vagas	Matriculados	Vagas	Matriculados
2011/1	8	5	-	-
2011/2	19	11	-	-
2012/1	40	2	15	2
2012/2	45	45	-	-
2013/1	-	-	18	2
2013/2	18	18	-	-
2014/1	-	-	28	1
2014/2	-	-	24	0
2015/1	-	-	40	0
2015/2	-	-	30	1
2016/1	6	6	17	5

2.3.1.1. Engenharia de Controle e Automação – Bacharelado – Presencial (5 anos)

A tabela 1.1 representa os dados presenciais do curso de Engenharia de Controle e Automação por ciclo. Na tabela, é possível observar os dados de alunos em curso, concluídos e evadidos e desligados em cada ciclo entre os anos de 2007 e 2015. Não há concluintes a partir do primeiro semestre de 2012, pois o ciclo, que é de 5 anos, ainda não se completou.

Tabela 1.1 – Total de cada Ciclo

Total de cada Ciclo									
Ciclo	Total de ingressantes	Continuam em curso		Alunos Concluídos			Alunos evadidos e Desligados		
		Quant.	%	Quant	%	Tempo Médio (anos)	Quant	%	Tempo Médio (anos)
2007/2	20	2	10%	12	60%	6,8	6	30%	4,6
2008/1	21	2	10%	8	38%	7,4	11	52%	2,5
2008/2	28	7	25%	12	43%	6,8	9	32%	2,6
2009/1	38	7	18%	11	29%	7,1	20	53%	2,1
2009/2	22	9	41%	4	18%	6,5	9	41%	2,6
2010/1	39	8	21%	11	28%	6,0	20	51%	2,3
2010/2	25	15	60%	2	8%	5,8	8	32%	2,3
2011/1	31	11	35%	1	3%	5,5	19	62%	1,5
2011/2	40	16	40%	2	5%	5,0	22	55%	1,8
2012/1	29	16	55%	0	0%	0,0	13	45%	1,2
2012/2	68	45	66%	0	0%	0,0	23	34%	1,7
2013/1	23	13	57%	0	0%	0,0	10	43%	1,4
2013/2	48	37	77%	0	0%	0,0	11	23%	1,5
2014/1	32	18	56%	0	0%	0,0	14	44%	0,8
2014/2	23	13	57%	0	0%	0,0	10	43%	0,9
2015/1	25	19	76%	0	0%	0,0	6	24%	0,9
2015/2	24	20	83%	0	0%	0,0	4	17%	0,5

Deve-se entender a tabela acima da seguinte forma: no ciclo de 2014/1, por exemplo, 32 alunos foram matriculados, nenhum concluiu até o presente momento, e 14 desistiram, o que retorna uma taxa de evasão de 44%. No entanto, dentre estes 14, alguns alunos evadiram até o término da primeira semana de aula, sendo substituídos por suplentes. Assim, as vagas não ficaram ociosas. Observando o mesmo ciclo agora a tabela 1.2 abaixo, que apresenta os mesmos dados da tabela 1.1, porém com a correção da entrada dos suplentes, percebe-se que a taxa de evasão cai de 44% para 28% quando a entrada de suplentes é considerada. Isso se explica porque daqueles 14 que se evadiram, 7 o fizeram até o término da primeira semana, sendo substituídos por suplentes convocados para preencher as vagas que ficariam ociosas, resultando numa redução de 16 pontos percentuais na taxa de evasão do curso.

Este mesmo raciocínio deverá ser aplicado para interpretar as tabelas dos cursos de Sistemas de Informação, Técnico em Automação industrial e Técnico em Informática.

Tabela 1.2 – Total de cada Ciclo com inclusão dos suplentes

Total de cada Ciclo - Correção com Suplentes									
Ciclo	Total de Suplentes	Continuam em curso		Alunos Concluídos			Alunos evadidos e Desligados		
		Quant.	%	Quant	%	Tempo Médio (anos)	Quant	%	Tempo Médio (anos)
2007/2	0	2	10%	12	60%	6,8	6	30%	4,6

2008/1	1	2	10%	8	40%	7,4	10	50%	2,8
2008/2	2	7	27%	12	46%	6,8	7	27%	3,4
2009/1	7	7	23%	11	35%	7,1	13	42%	3,2
2009/2	0	9	41%	4	18%	6,5	9	41%	2,6
2010/1	4	8	23%	11	31%	6,0	16	46%	2,8
2010/2	0	15	60%	2	8%	5,8	8	32%	2,3
2011/1	7	11	46%	1	4%	5,5	12	50%	2,4
2011/2	6	16	47%	2	6%	5,0	16	47%	2,4
2012/1	4	16	64%	0	0%	0,0	9	36%	1,7
2012/2	5	45	71%	0	0%	0,0	18	29%	2,2
2013/1	3	13	65%	0	0%	0,0	7	35%	1,9
2013/2	3	37	82%	0	0%	0,0	8	18%	2,0
2014/1	7	18	72%	0	0%	0,0	7	28%	1,5
2014/2	2	13	62%	0	0%	0,0	8	38%	1,1
2015/1	1	19	79%	0	0%	0,0	5	21%	1,1
2015/2	2	20	91%	0	0%	0,0	2	9%	1,0

Os dados da tabela 1.3 foram calculados levando-se em consideração o semestre, com as correções feitas após o ingresso dos suplentes.

Tabela 1.3 – Dados Semestrais

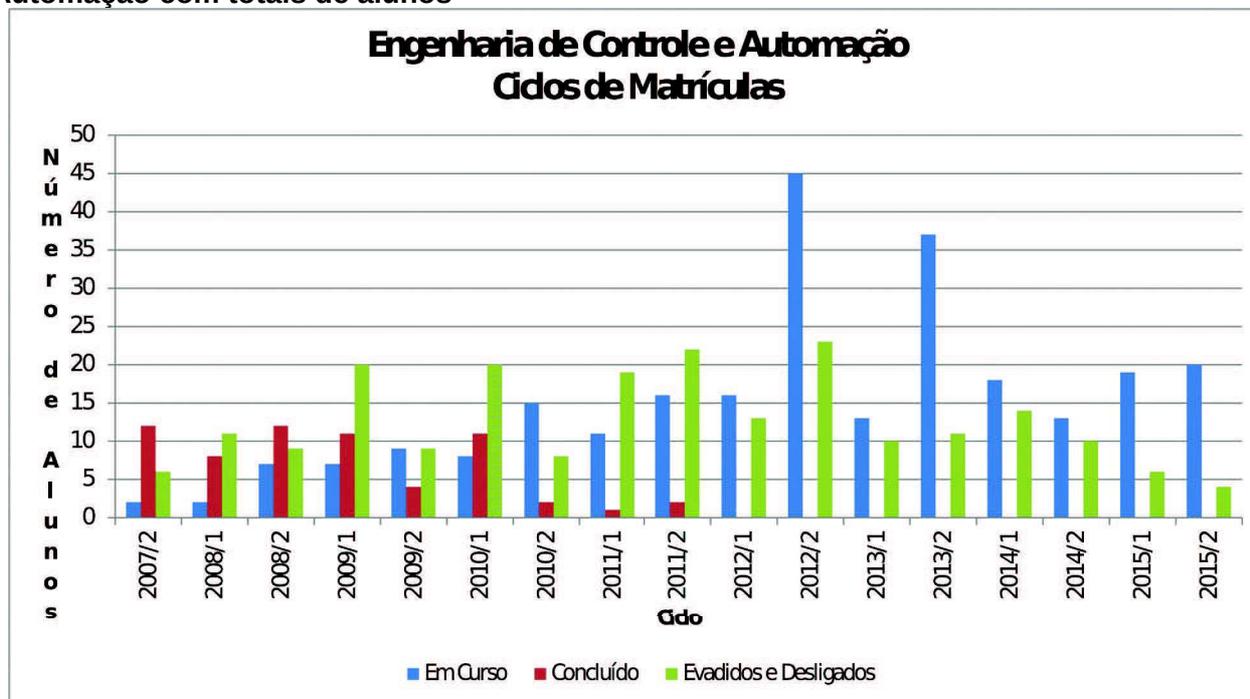
Período	Vagas	Matriculados	Suplentes	Concluídos	Evadidos e Desligados	
					Totais	Total menos suplentes
2007/2	20	20	0	0	0	0
2008/1	20	21	1	0	1	0
2008/2	26	28	2	0	2	0
2009/1	31	38	7	0	10	3
2009/2	22	22	0	0	3	3
2010/1	35	39	4	0	7	3
2010/2	25	25	0	0	4	4
2011/1	24	31	7	0	15	8
2011/2	34	40	6	0	17	11
2012/1	25	29	4	0	13	9
2012/2	63	68	5	2	21	16
2013/1	20	23	3	2	18	15
2013/2	45	48	3	6	10	7
2014/1	25	32	7	5	17	10
2014/2	21	23	2	3	19	17
2015/1	24	25	1	3	16	15
2015/2	22	24	2	0	19	17

Deve-se entender a tabela acima da seguinte forma: em 2014/1, por exemplo, foram ofertadas 25 vagas. 32 alunos foram matriculados, sendo 25 das vagas ofertadas e 7 das vagas de suplência, vagas essas que surgiram após a desistência de 7 alunos até o término da primeira semana de aula. Neste período letivo, 5 alunos concluíram o curso, 17 desistiram, dos quais 7 desistiram até o término da primeira semana de aula. Desta forma, o total de desistentes, descontando-se o ingresso de suplentes, foi de 10 alunos. Ou seja, as 7 vagas oriundas das desistências até o término da primeira semana de aula não ficaram ociosas com a convocação dos suplentes.

Este mesmo raciocínio deverá ser aplicado para interpretar as tabelas dos cursos de Sistemas de Informação, Técnico em Automação industrial e Técnico em Informática.

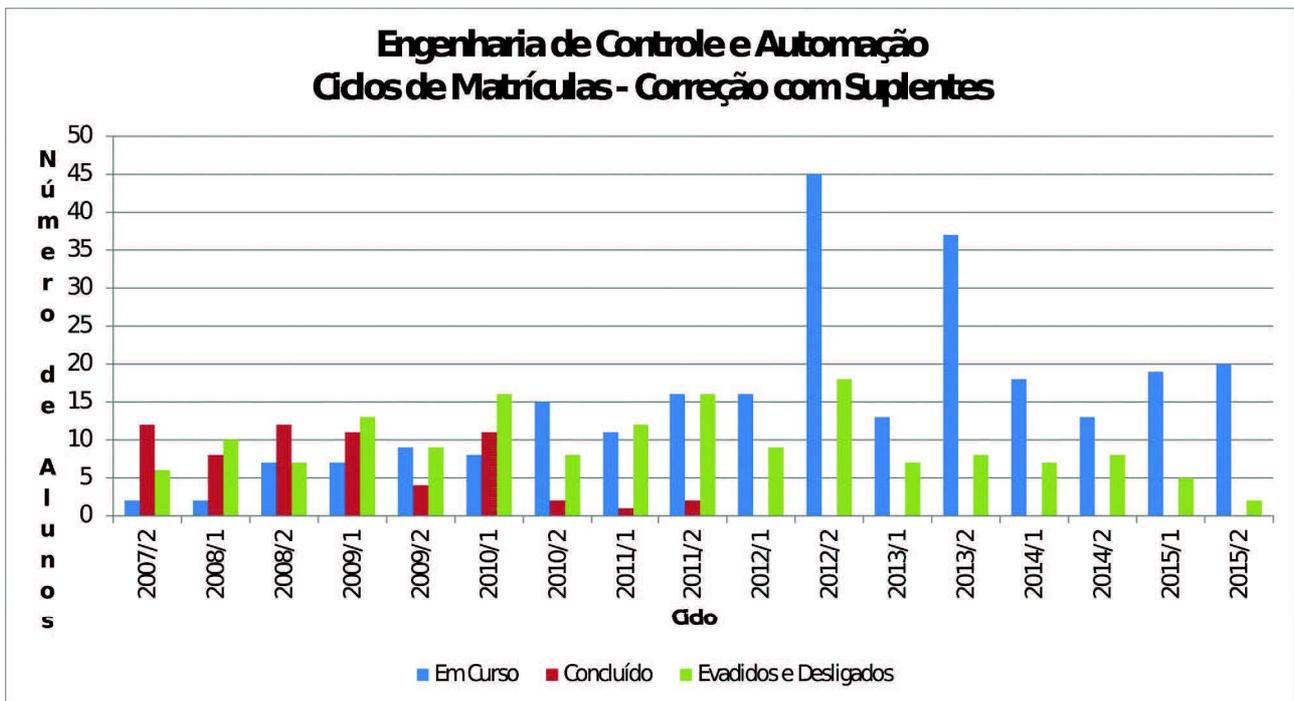
Os gráficos de 1.1 a 1.4 a seguir, gerados a partir dos mesmos dados das tabelas acima, mostram os dados dos ciclos de matrículas e dos períodos letivos em totais de matrículas, porcentagens, e também mostrando a redução dos índices de alunos evadidos e desligados e aumento dos índices alunos em curso ao se considerar o ingresso de alunos suplentes. Não há concluintes a partir do primeiro semestre de 2012, pois o ciclo de cinco anos ainda não se completou – reescrever e explicar em detalhes a tabela acima.

Gráfico 1.1 – Ciclo de Matrículas do curso superior em Engenharia de Controle e Automação com totais de alunos



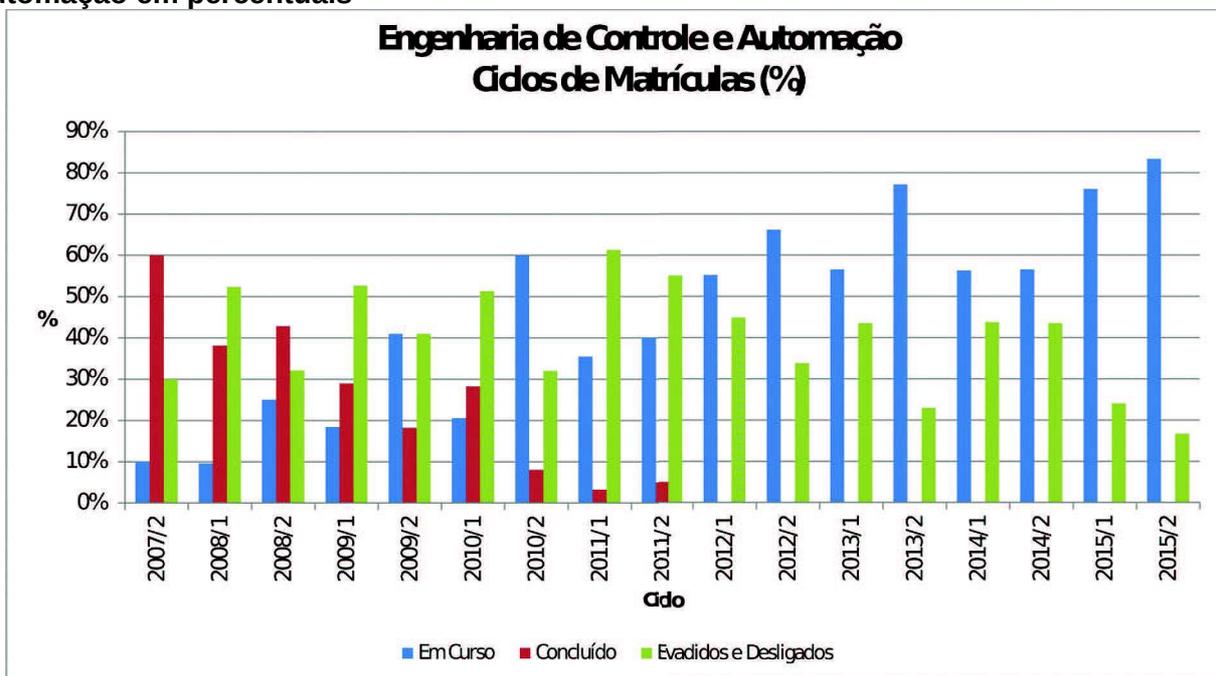
O gráfico acima mostra os índices de alunos matriculados por ciclo de matrícula, em números totais de alunos, desde o segundo semestre de 2007 ao segundo semestre de 2015. Observa-se no gráfico abaixo um aumento gradual médio dos alunos em curso. Os picos de matrícula nos ciclos de 2012/2 e 2013/2 são resultados dos editais de vagas remanescentes, em que houve ingresso de um contingente maior de alunos do que a média para ocupar as vagas que estavam ociosas.

Gráfico 1.2 – Ciclo de Matrículas do curso superior em Engenharia de Controle e Automação em número de alunos com inclusão dos suplentes



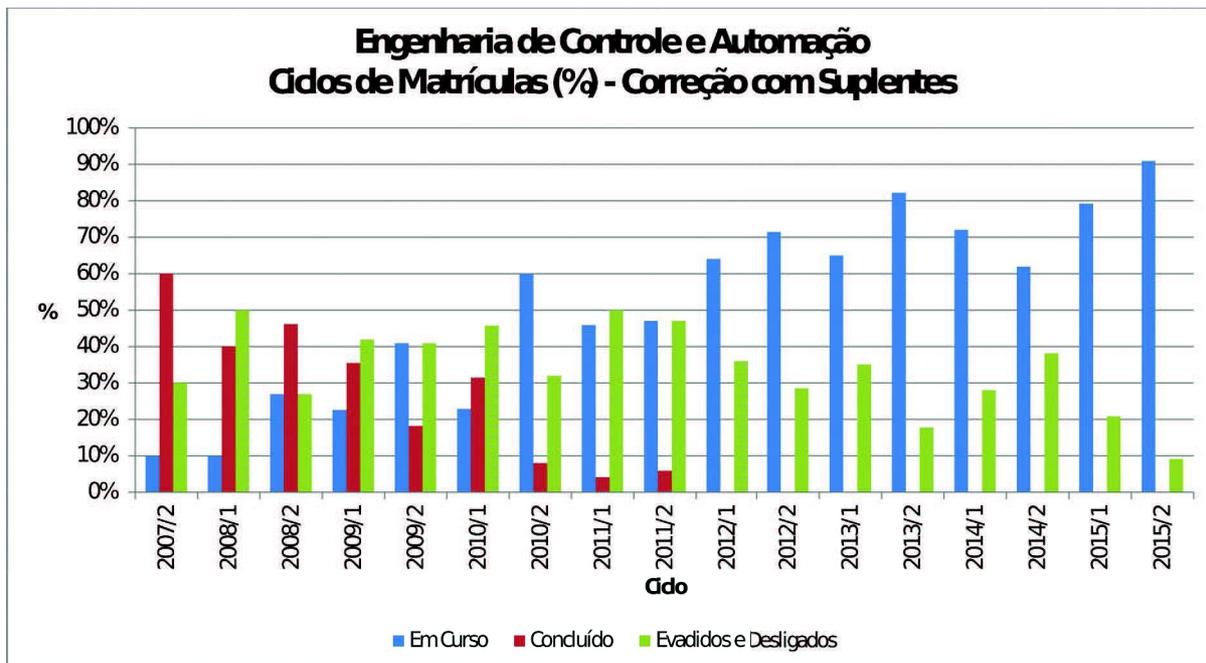
O gráfico acima traz os mesmos dados do gráfico 1.1, porém leva em consideração a entrada dos alunos suplentes. Observa-se, por exemplo, que ao considerar a entrada dos suplentes os índices de alunos evadidos e desligados são reduzidos.

Gráfico 1.3 – Ciclo de Matrículas do curso superior em Engenharia de Controle e Automação em percentuais



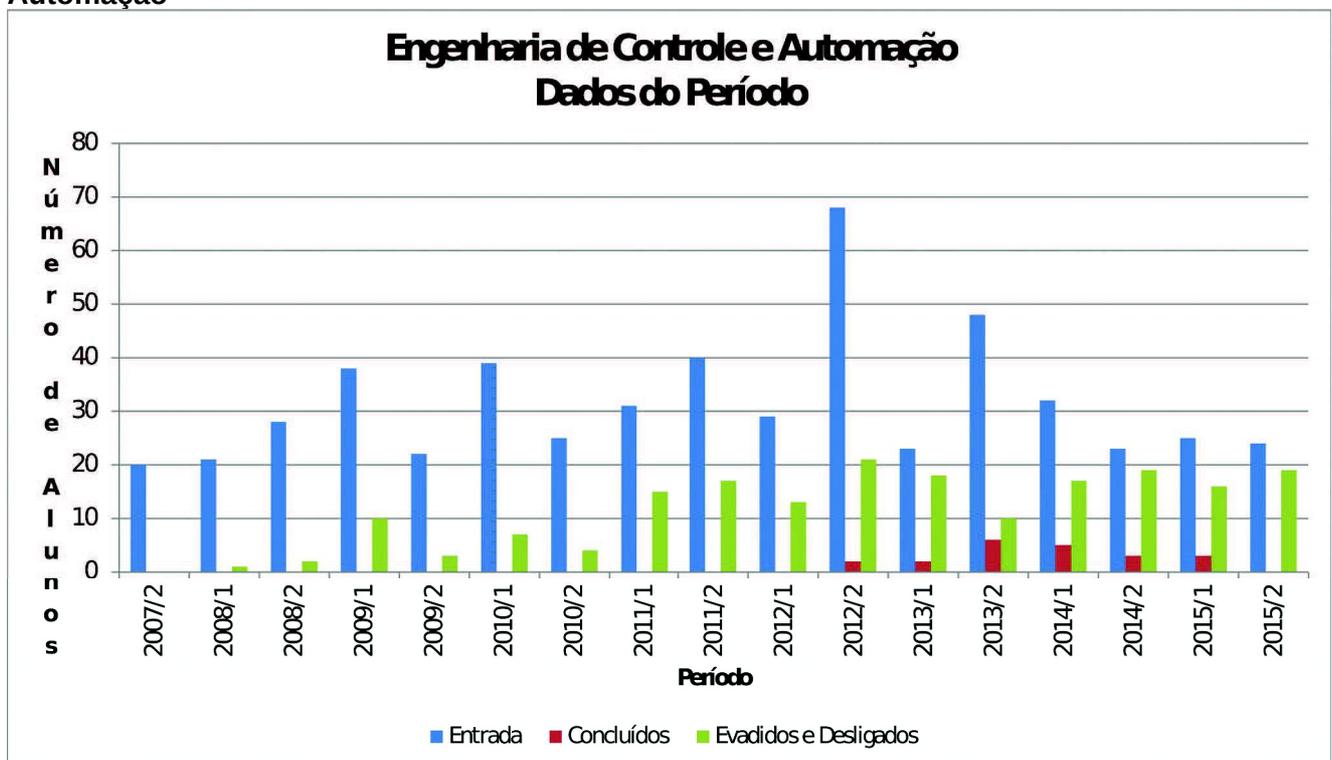
O gráfico acima traz os mesmos dados do gráfico 1.1, porém com dados em percentuais, por ciclo de matrícula. Observa-se no gráfico que nos 3 últimos semestres aumentaram os índices de alunos em curso por ciclo e diminuíram os índices de alunos evadidos e desligados.

Gráfico 1.4 – Ciclo de Matrículas do curso superior em Engenharia de Controle e Automação em percentuais com inclusão dos suplentes



O gráfico acima traz os mesmos dados em percentuais do gráfico 1.3, porém considerando o ingresso de suplentes. Observando o ciclo 2015/2, por exemplo, ao considerar o ingresso destes alunos, observa-se que o índice de alunos em curso sobe de pouco mais de 80% para 90%, e o índice de alunos evadidos e desligados cai de pouco menos de 20% para menos de 10%. Nos gráficos 1.5 e 1.6 a seguir os dados são apresentados levando-se em consideração o período letivo, observa-se uma diminuição do índice de alunos evadidos e desligados e aumento dos índices de entrada de alunos e de conclusões.

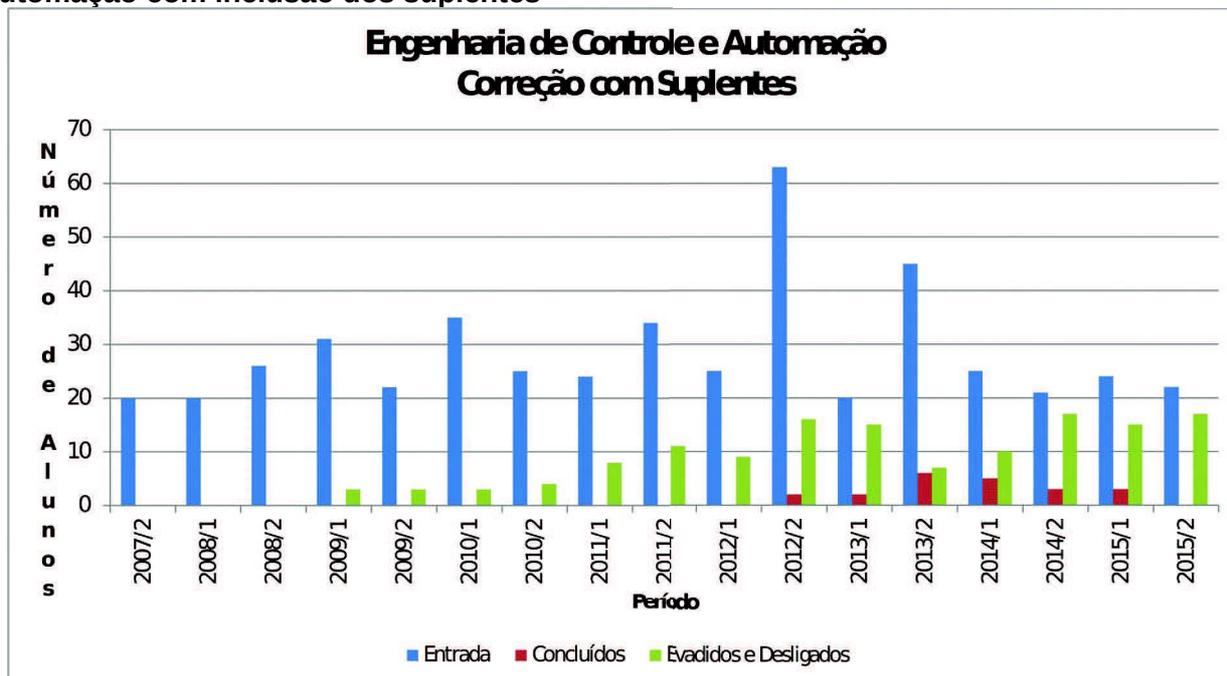
Gráfico 1.5 – Dados numéricos do período do curso superior em Engenharia de Controle e Automação



O gráfico acima apresenta, em totais de alunos, os índices de entrada, conclusão e evasão e desligamento por período letivo. Os picos de matrícula nos ciclos de 2012/2 e 2013/2 são

resultados dos editais de vagas remanescentes, em que houve ingresso de um contingente maior de alunos do que a média para ocupar as vagas que estavam ociosas.

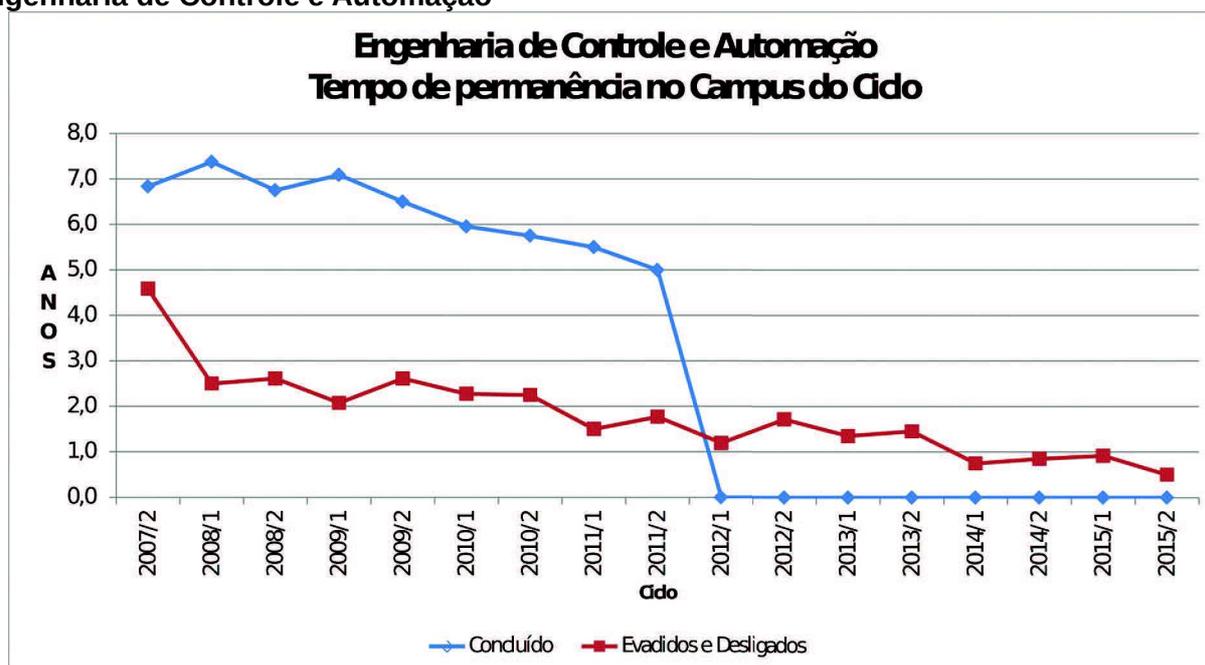
Gráfico 1.6 – Dados numéricos do período do curso superior em Engenharia de Controle e Automação com inclusão dos suplentes



O gráfico acima contém os mesmos dados do gráfico 1.5 acima, porém leva em consideração a entrada dos alunos suplentes. Ao se comparar o período 2015/2 nos gráficos 1.5 e 1.6, por exemplo, observa-se que ao se considerar a entrada dos suplentes os índices de alunos evadidos e desligados são reduzidos.

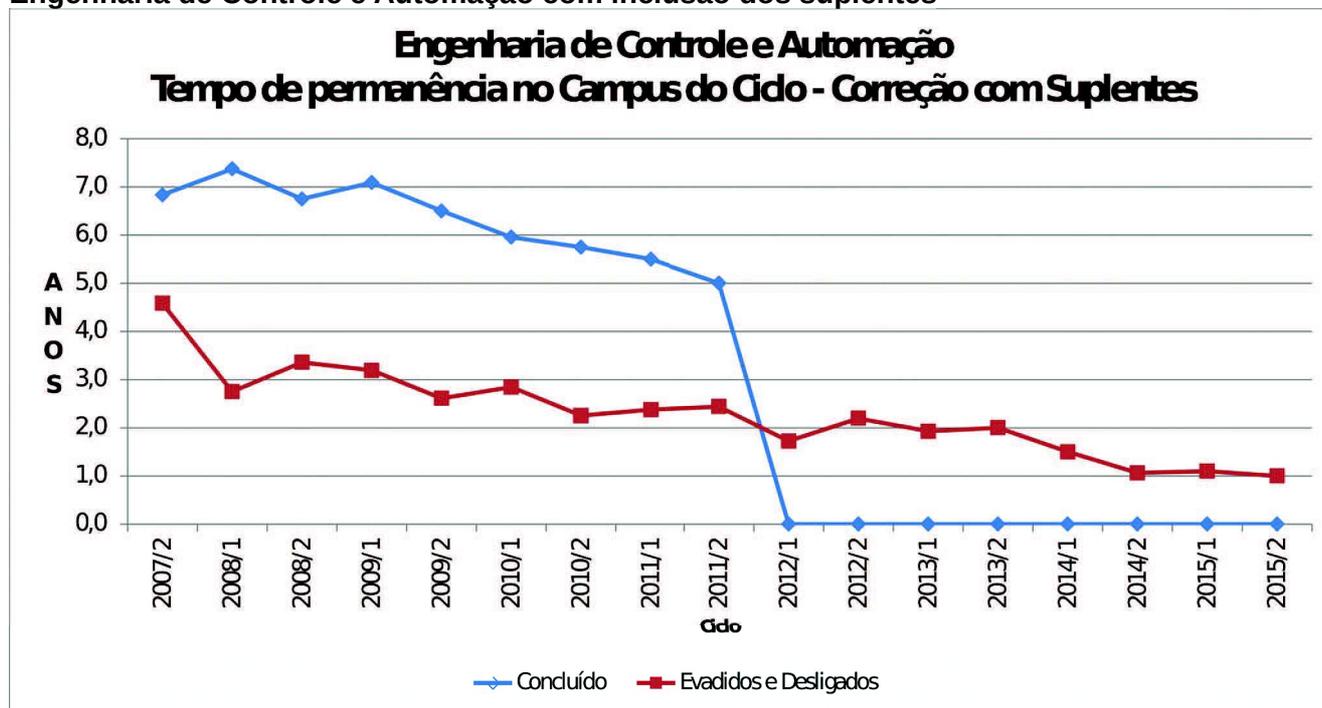
Os gráficos 1.7 e 1.8 mostram o tempo de permanência dos alunos do campus por ciclo, mostrando o aumento no tempo de permanência no campus quando a entrada de suplentes é considerada:

Gráfico 1.7 – Tempo de permanência no campus em anos por Ciclo no curso superior em Engenharia de Controle e Automação



No gráfico acima, observa-se o tempo de permanência no campus por ciclo de matrícula em anos para alunos que concluíram e que se evadiram ou desligaram. Não há concluintes a partir do ciclo 2012/1 porque os ciclos ainda não se encerraram.

Gráfico 1.8 – Tempo de permanência no campus em anos por Ciclo no curso superior em Engenharia de Controle e Automação com inclusão dos suplentes



O gráfico acima contém os mesmos dados do gráfico 1.7, porém leva em consideração a entrada dos alunos suplentes. Ao se comparar o ciclo 2015/2 nos gráficos 1.7 e 1.8, por exemplo, observa-se que ao se considerar a entrada dos suplentes o tempo de permanência no campus entre os alunos evadidos e desligados aumenta.

2.3.1.2. Sistemas de Informação – Bacharelado – Presencial (4 anos)

A tabela 2.1 representa os dados presenciais do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação por ciclo. Na tabela, é possível observar os dados de alunos em curso, concluídos e evadidos e desligados em cada ciclo entre os anos de 2009 e 2015. Não há concluintes a partir do segundo semestre de 2012, pois o ciclo, que é de quatro anos, ainda não se completou.

Tabela 2.1 – Total de Alunos em curso, concluídos e evadidos/desligados por ciclo

Total de cada Ciclo									
Ciclo	Total de ingressantes	Continuam em curso		Alunos Concluídos			Alunos evadidos e Desligados		
		Quant.	%	Quant	%	Tempo Médio (anos)	Quant	%	Tempo Médio (anos)
2009/1	42	10	24%	8	19%	4,8	24	57%	2,5
2009/2	40	8	20%	7	18%	4,7	25	62%	2,5
2010/1	61	14	23%	6	10%	4,7	41	67%	2,1
2010/2	51	6	12%	2	4%	4,5	43	84%	2,7
2011/1	75	17	22%	2	3%	4,0	56	75%	1,8
2011/2	13	4	31%	0	0%	0,0	9	69%	2,3
2012/1	53	23	43%	1	2%	4,5	29	55%	1,7
2012/2	45	9	20%	0	0%	0,0	36	80%	1,4

2013/1	49	19	39%	0	0%	0,0	30	61%	1,0
2013/2	30	13	43%	0	0%	0,0	17	57%	0,8
2014/1	62	22	35%	0	0%	0,0	40	65%	0,6
2014/2	45	25	56%	0	0%	0,0	20	44%	0,7
2015/1	48	34	71%	0	0%	0,0	14	29%	0,6
2015/2	47	41	87%	0	0%	0,0	6	13%	0,0

A tabela 2.2 apresenta os mesmos dados da tabela 2.1, porém com a correção da entrada dos suplentes, o que aumenta as taxas de alunos em curso e concluídos e diminui as taxas de alunos evadidos e desligados. Considerou-se relevante incluir os suplentes porque algumas vagas de alunos evadidos e desligados não ficaram desocupadas.

Tabela 2.2 – Total de Alunos em curso, concluídos e evadidos/desligados por ciclo com inclusão dos suplentes

Total de cada Ciclo – Correção com Suplentes									
Ciclo	Total de Suplentes	Continuam em curso		Alunos Concluídos			Alunos evadidos e Desligados		
		Quant.	%	Quant	%	Tempo Médio (anos)	Quant	%	Tempo Médio (anos)
2009/1	2	10	25%	8	20%	4,8	22	55%	2,8
2009/2	0	8	20%	7	18%	4,7	25	62%	2,5
2010/1	8	14	26%	6	11%	4,7	33	63%	2,6
2010/2	1	6	12%	2	4%	4,5	42	84%	2,7
2011/1	5	17	24%	2	3%	4,0	51	73%	2,0
2011/2	2	4	36%	0	0%	0,0	7	64%	2,9
2012/1	2	23	45%	1	2%	4,5	27	53%	1,8
2012/2	6	9	23%	0	0%	0,0	30	77%	1,7
2013/1	13	19	53%	0	0%	0,0	17	47%	1,7
2013/2	4	13	50%	0	0%	0,0	13	50%	1,1
2014/1	19	22	51%	0	0%	0,0	21	49%	1,2
2014/2	7	25	66%	0	0%	0,0	13	34%	1,0
2015/1	6	34	81%	0	0%	0,0	8	19%	1,0
2015/2	6	41	100%	0	0%	0,0	0	0%	0,0

Os dados da tabela 2.3 foram calculados levando-se em consideração o semestre, com as correções feitas após o ingresso dos suplentes.

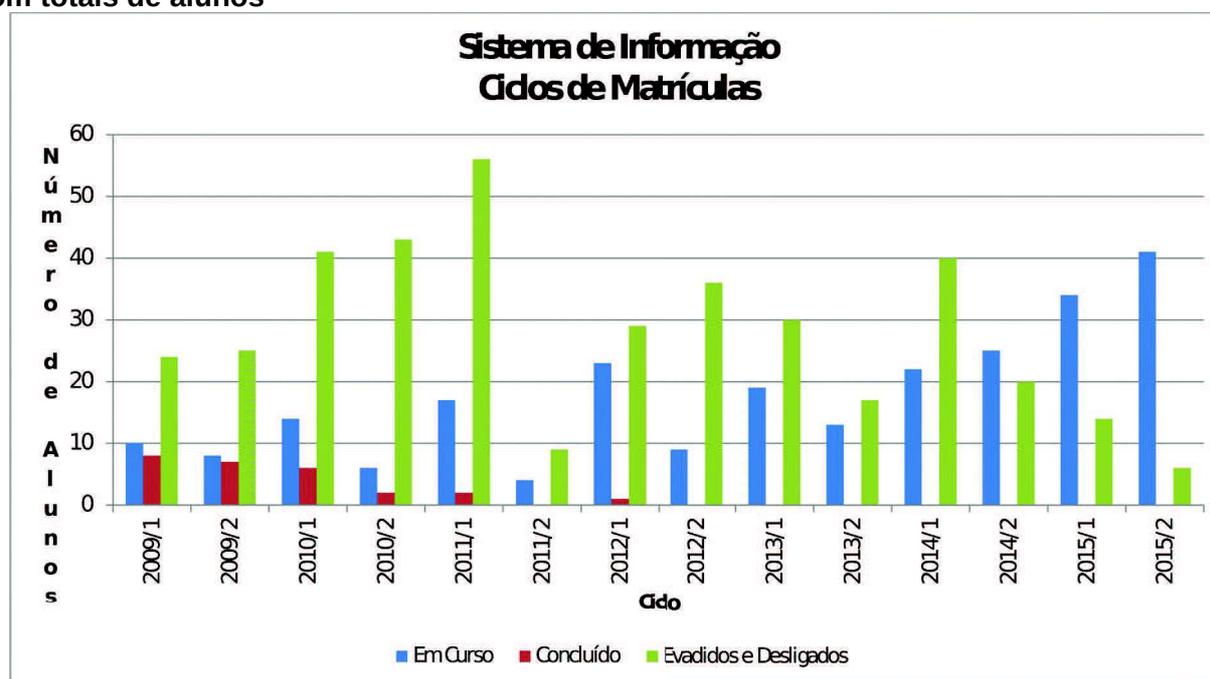
Tabela 2.3 – Dados Semestrais de entradas e desligamentos de alunos

Período	Vagas	Matriculados	Suplentes	Concluídos	Evadidos e Desligados	
					Totais	Total menos suplentes
2009/1	42	2	40	0	2	0
2009/2	40	0	40	0	0	0
2010/1	61	8	53	0	15	7
2010/2	51	1	50	0	10	9
2011/1	75	5	70	0	24	19
2011/2	13	2	11	0	16	14
2012/1	53	2	51	0	33	31
2012/2	45	6	39	0	32	26
2013/1	49	13	36	4	40	27
2013/2	30	4	26	6	36	32

2014/1	62	19	43	4	38	19
2014/2	45	7	38	2	40	33
2015/1	48	6	42	1	45	39
2015/2	47	6	41	7	32	26

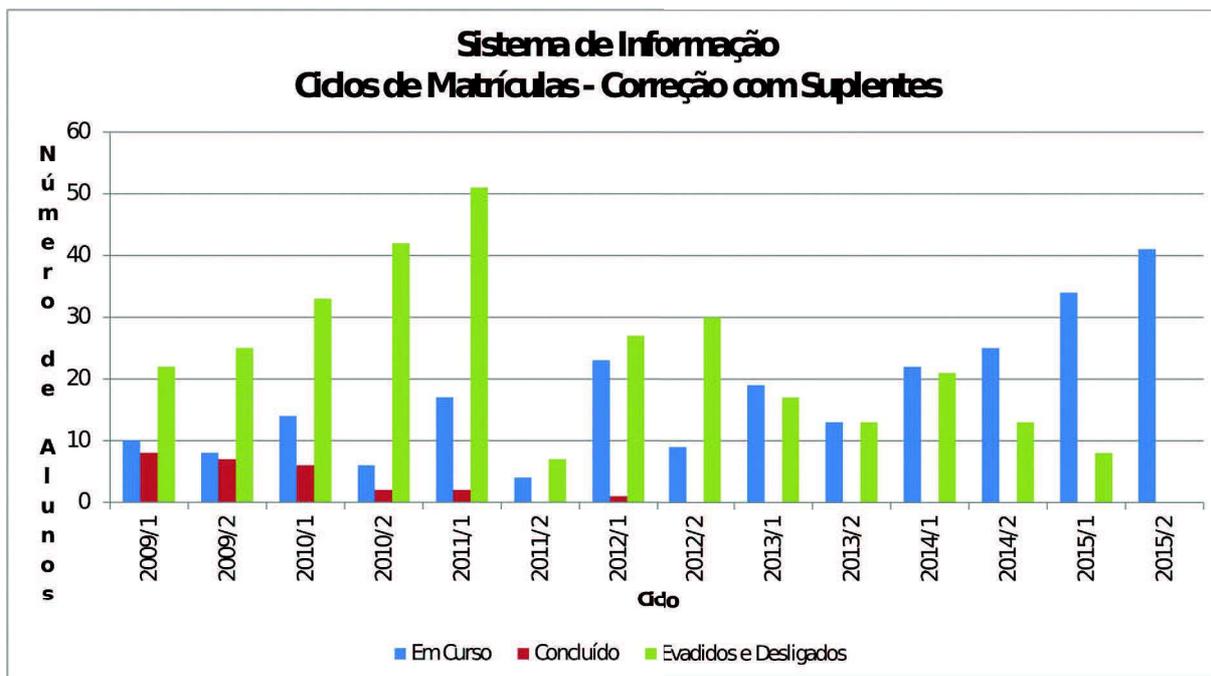
Os gráficos de 2.1 a 2.4 a seguir, gerados a partir dos mesmos dados das tabelas acima, mostram os dados dos ciclos de matrículas em totais de matrículas, porcentagens, e também mostrando a redução dos índices de alunos evadidos e desligados e aumento dos índices alunos em curso ao se considerar o ingresso de alunos suplentes, que não é considerado nas planilhas SISTEC. Não há concluintes a partir do segundo semestre de 2012 pois o ciclo de cinco anos ainda não se completou. Nestes gráficos também não há concluintes referentes ao ciclo 2011/2 porque só foram ofertadas vagas remanescentes.

Gráfico 2.1 – Ciclo de Matrículas do curso superior de Bacharelado Sistemas de Informação com totais de alunos



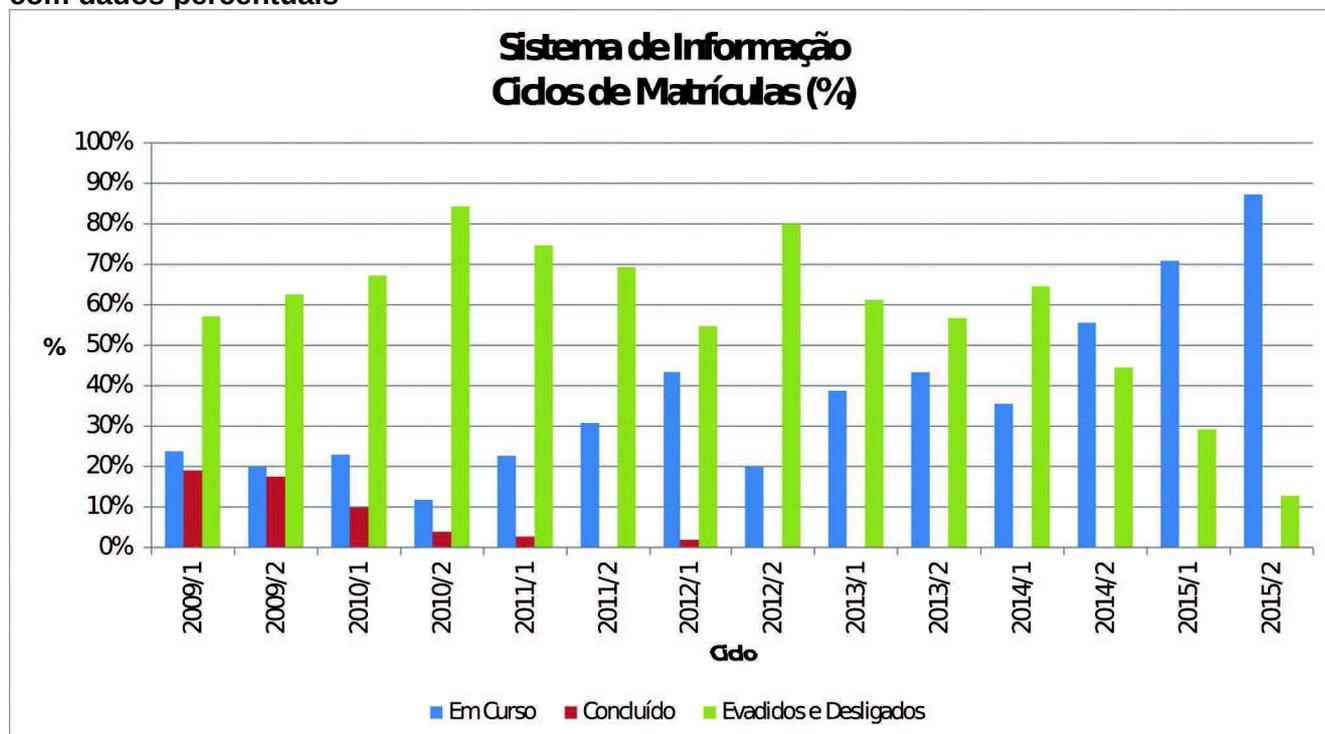
O gráfico acima mostra os índices de alunos matriculados por ciclo de matrícula, em números totais de alunos, desde o primeiro semestre de 2009 ao segundo semestre de 2015. Observa-se no gráfico abaixo um aumento gradual médio dos alunos em curso.

Gráfico 2.2 – Ciclo de Matrículas do curso superior de Bacharelado Sistemas de Informação com totais de alunos com inclusão dos suplentes



O gráfico acima traz os mesmos dados do gráfico 2.1, porém leva em consideração a entrada dos alunos suplentes. Observando o ciclo 2015/1, por exemplo, ao considerar a entrada dos suplentes os índices de alunos evadidos e desligados são reduzidos.

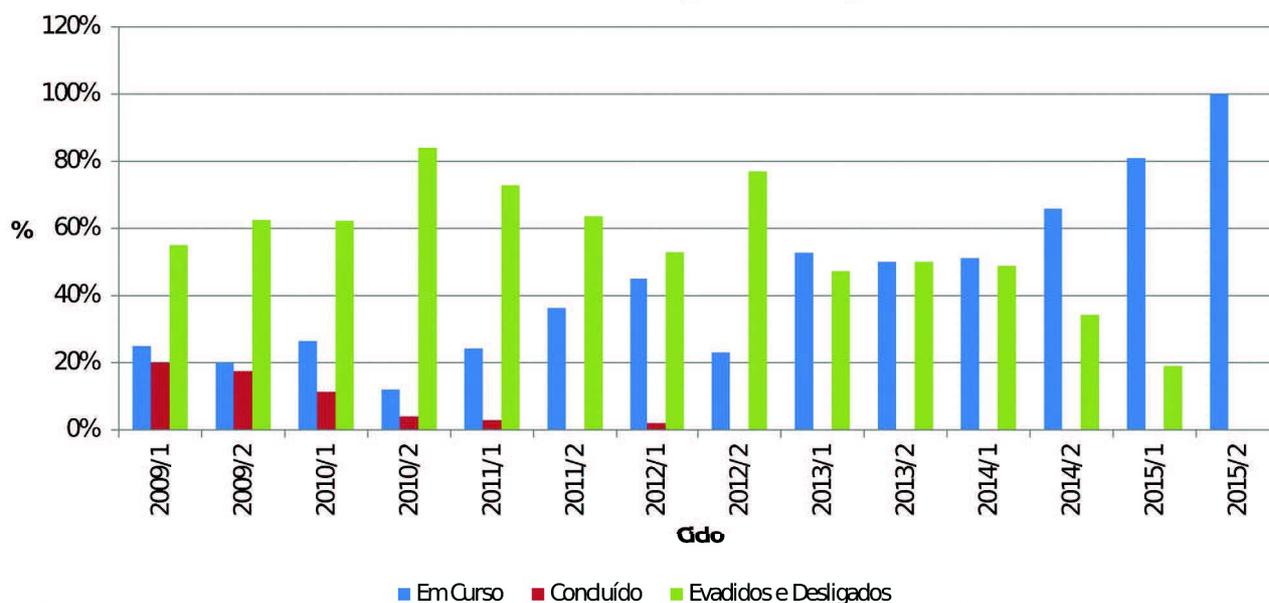
Gráfico 2.3 – Ciclo de Matrículas do curso superior de Bacharelado Sistemas de Informação com dados percentuais



O gráfico acima traz os mesmos dados do gráfico 2.1, porém com dados em percentuais, por ciclo de matrícula. Observa-se no gráfico que nos 3 últimos semestres aumentaram os índices de alunos em curso por ciclo e diminuíram os índices de alunos evadidos e desligados.

Gráfico 2.4 – Ciclo de Matrículas do curso superior de Bacharelado Sistemas de Informação em percentuais com inclusão dos suplentes

Sistema de Informação Ciclos de Matrículas - Correção com Suplentes (%)

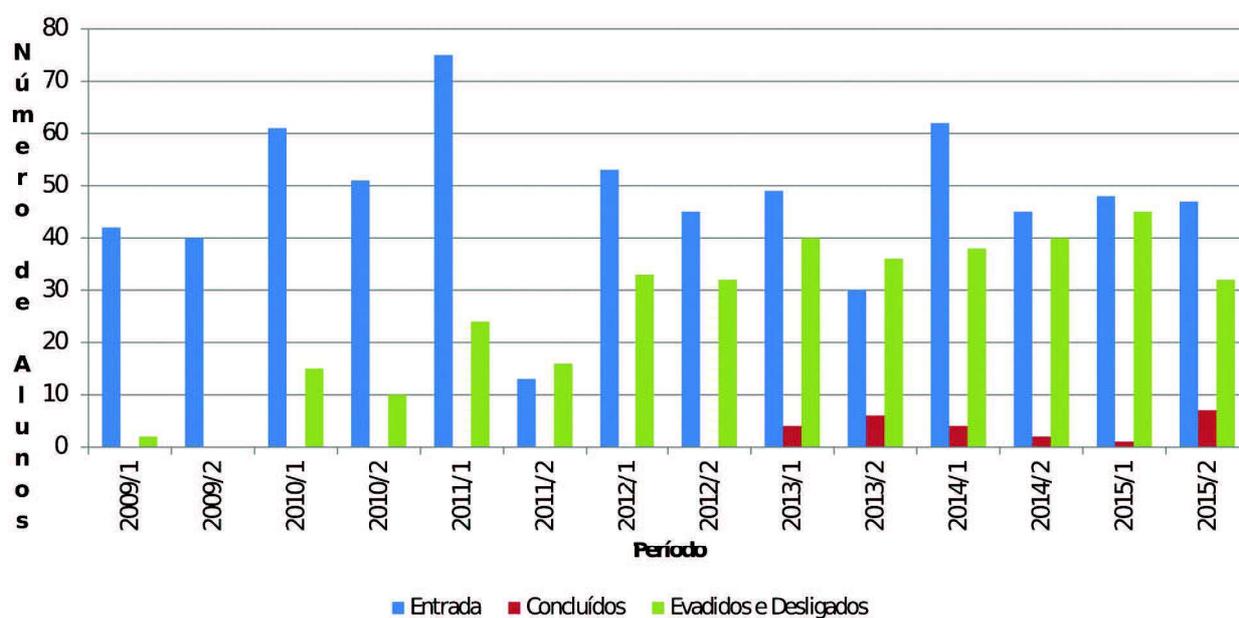


O gráfico acima traz os mesmos dados em percentuais do gráfico 2.3, porém considerando o ingresso de suplentes. Observando o ciclo 2015/1, por exemplo, ao se considerar o ingresso destes alunos, observa-se que o índice de alunos em curso sobe de pouco 70% para 80%, e o índice de alunos evadidos e desligados cai de pouco menos de 30% para menos de 20%.

Nos gráficos 2.5 e 2.6 a seguir os dados são apresentados levando-se em consideração o período letivo. Observa-se uma diminuição do índice de alunos evadidos e aumento dos índices de entrada de alunos e de conclusões quando se considera a entrada de suplentes.

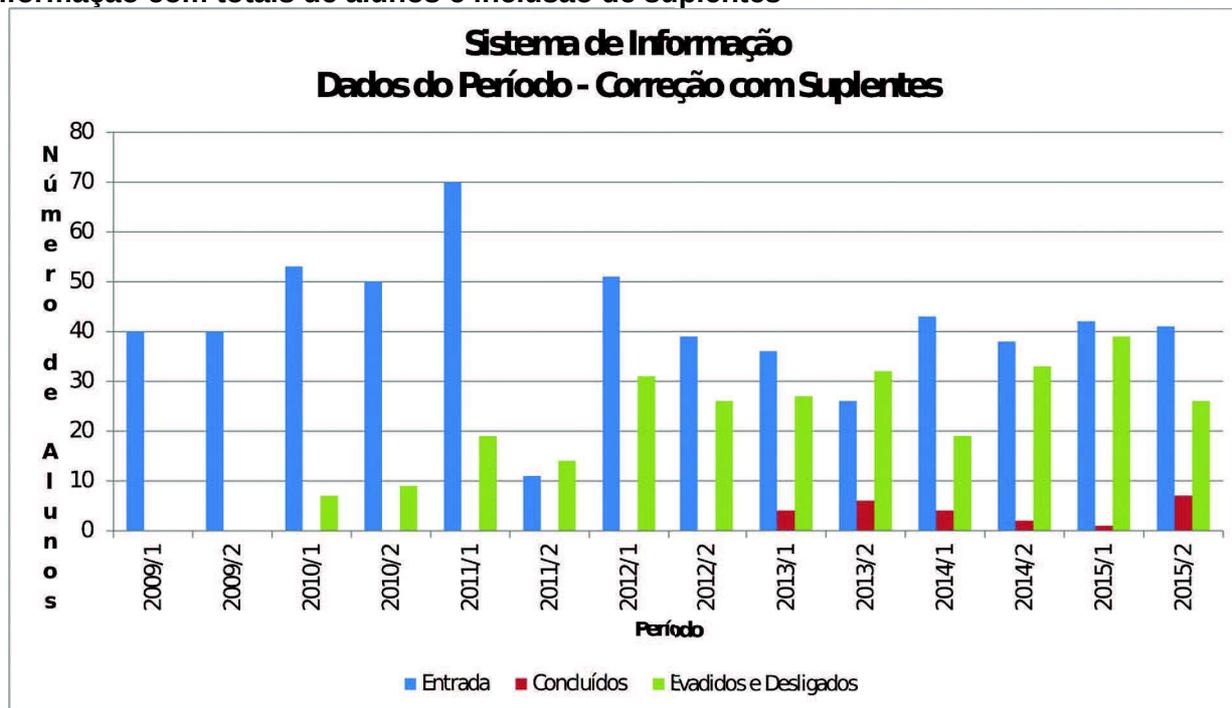
Gráfico 2.5 – Dados Semestrais do curso superior de Bacharelado em Sistemas de informação com totais de alunos

Sistema de Informação Dados do Período



O gráfico acima apresenta, em totais de alunos, os índices de entrada, conclusão e evasão e desligamento por período letivo.

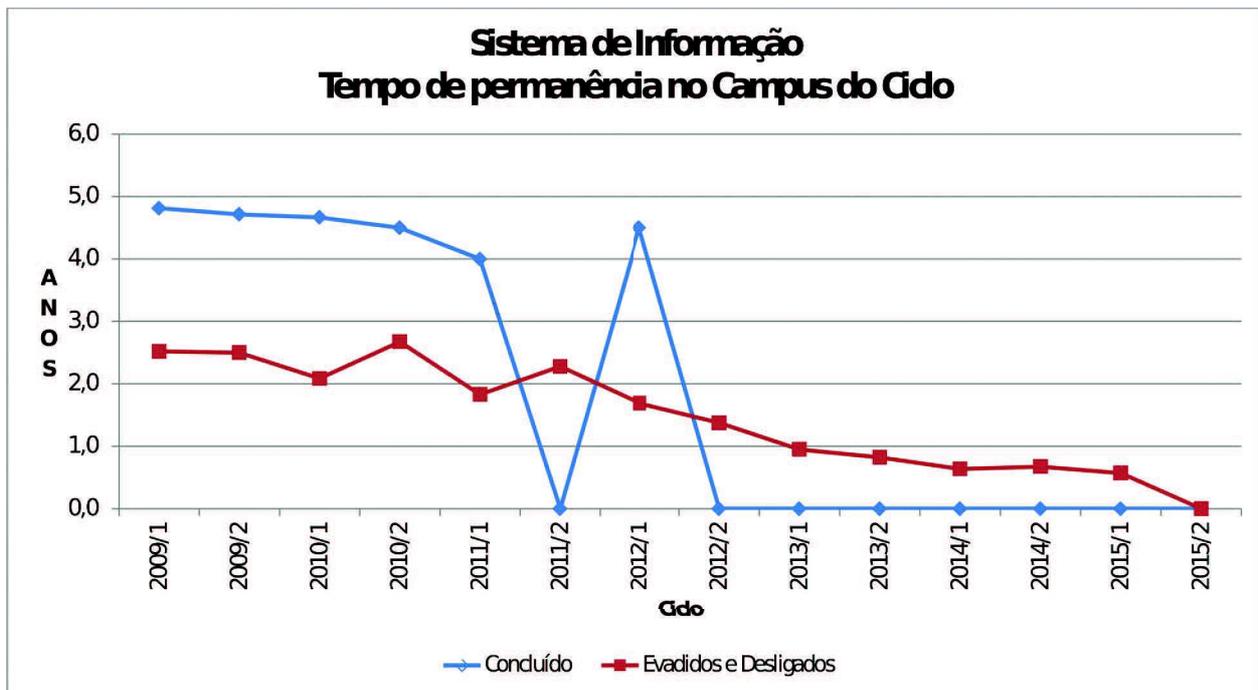
Gráfico 2.6 – Dados Semestrais do curso superior de Bacharelado em Sistemas de informação com totais de alunos e inclusão de suplentes



O gráfico acima contém os mesmos dados do gráfico 2.5 acima, porém leva em consideração a entrada dos alunos suplentes. Ao se comparar o período 2015/2 nos gráficos 2.5 e 2.6, por exemplo, observa-se que ao se considerar a entrada dos suplentes os índices de alunos evadidos e desligados são reduzidos.

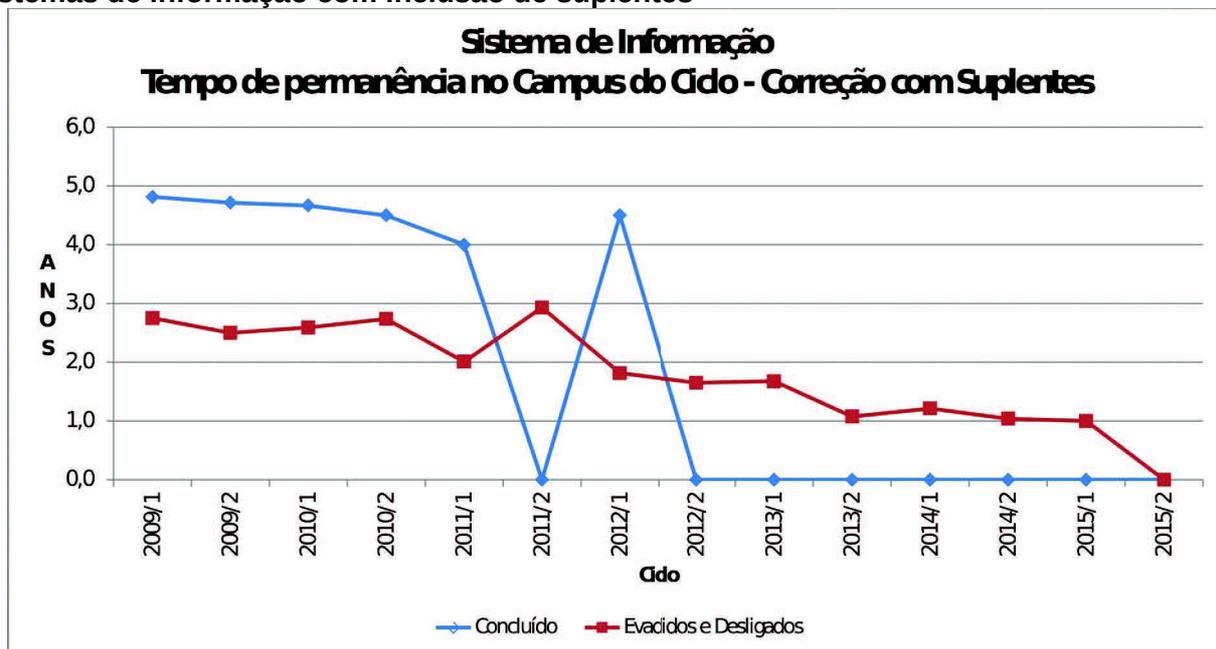
Os gráficos 1.7 e 1.8 mostram o tempo de permanência dos alunos do campus por ciclo, mostrando o aumento no tempo de permanência no campus quando a entrada de suplentes é considerada. Não há conclusões referentes ao ciclo 2011/2 porque só foram ofertadas vagas remanescentes neste ciclo.

Gráfico 2.7 – Tempo de permanência por ciclo do curso superior de Bacharelado em Sistemas de informação



No gráfico acima, observa-se o tempo de permanência no campus por ciclo de matrícula em anos para alunos que concluíram e que se evadiram. Não há concluintes a partir do ciclo 2012/1 porque os ciclos ainda não se encerraram.

Gráfico 2.8 – Tempo de permanência por ciclo do curso superior de Bacharelado em Sistemas de informação com inclusão de suplentes



O gráfico acima contém os mesmos dados do gráfico 2.7 acima, porém leva em consideração a entrada dos alunos suplentes. Ao se comparar o ciclo 2015/2 nos gráficos 2.7 e 2.8, por exemplo, observa-se que ao se considerar a entrada dos suplentes o tempo de permanência no campus entre os alunos evadidos e desligados aumenta.

É importante ressaltar que no caso dos cursos superiores em Engenharia de Controle e Automação e Sistemas de Informação, como os ciclos são de 5 e 4 anos respectivamente, ainda não há 100% de conclusão em nenhum dos ciclos desde a implementação dos cursos. Como os alunos só podem ser jubilados depois do dobro do tempo regular do curso ter decorrido, ainda não houve casos de jubramento. Como ainda há alunos do primeiro ciclo de cada um destes cursos

ainda estudando, os índices de conclusão, evasão e principalmente tempo de permanência no campus serão alterados com a conclusão destes alunos.

2.3.1.3. Técnico em Automação Industrial – Concomitante– Presencial (2 anos)

Não há alunos em curso até o segundo semestre de 2011 porque o tempo máximo de permanência na instituição para os cursos técnicos é de 4 anos, ou seja, o tempo máximo de permanência será o dobro do tempo mínimo de conclusão, que é de 2 anos. Não há concluintes a partir do segundo semestre de 2014, pois o ciclo, que é de dois anos, ainda não se completou.

Tabela 3.1 – Total de Alunos em curso, concluídos e evadidos/desligados por ciclo

A tabela 3.1 representa os dados presenciais do curso de Técnico em Automação Industrial por ciclo. A partir do gráfico, é possível observar os alunos em curso, concluídos e evadidos e desligados em cada ciclo entre os anos de 2006 e 2015.

Total de cada Ciclo									
Ciclo	Total de Suplentes	Continuam em curso		Alunos Concluídos			Alunos evadidos e Desligados		
		Quant.	%	Quant	%	Tempo Médio (anos)	Quant	%	Tempo Médio (anos)
2006/1	132	0	0%	70	53%	2,1	62	47%	1,9
2006/2	92	0	0%	21	23%	2,8	71	77%	2,5
2007/1	86	0	0%	48	56%	2,3	38	44%	1,9
2007/2	83	0	0%	39	47%	2,7	44	53%	2,5
2008/1	98	0	0%	46	47%	2,5	52	53%	1,9
2008/2	80	0	0%	28	35%	2,4	52	65%	2,0
2009/1	92	0	0%	33	36%	2,7	59	64%	1,1
2009/2	68	0	0%	32	47%	2,5	36	53%	2,3
2010/1	73	0	0%	23	32%	2,5	50	68%	1,6
2010/2	34	0	0%	14	41%	2,9	20	59%	1,3
2011/1	70	0	0%	31	44%	2,9	39	56%	1,6
2011/2	0	0	0%	0	0%	0,0	0	0%	0,0
2012/1	72	5	7%	24	33%	2,7	43	60%	1,4
2012/2	69	8	12%	21	30%	2,3	40	58%	1,4
2013/1	68	11	16%	17	25%	2,5	40	59%	1,4
2013/2	70	19	27%	7	10%	2,4	44	63%	1,1
2014/1	68	25	37%	9	13%	2,0	34	50%	1,2
2014/2	55	29	53%	0	0%	0,0	26	47%	0,7
2015/1	69	46	67%	0	0%	0,0	23	33%	0,8
2015/2	67	62	93%	0	0%	0,0	5	7%	0,4

A tabela 3.2 apresenta os mesmos dados da tabela 3.1, porém com a correção da entrada dos suplentes, o que aumenta as taxas de alunos em curso e concluídos e diminui as taxas de alunos evadidos e desligados. Considerou-se relevante incluir os suplentes porque algumas vagas de alunos evadidos e desligados não ficaram desocupadas. Assim, considerando a entrada dos suplentes, vê-se que o tempo de permanência no campus aumenta.

Tabela 3.2 – Total de Alunos em curso, concluídos e evadidos/desligados por ciclo com inclusão dos suplentes

Total de cada Ciclo - Correção com Suplentes				
Ciclo	Total de Suplentes	Continuam em curso	Alunos Concluídos	Alunos evadidos e Desligados

		Quant.	%	Quant	%	Tempo Médio (anos)	Quant	%	Tempo Médio (anos)
2006/1	1	0	0%	70	53%	2,1	61	47%	2,0
2006/2	1	0	0%	21	23%	2,8	70	77%	2,6
2007/1	5	0	0%	48	59%	2,3	33	41%	2,2
2007/2	0	0	0%	39	47%	2,7	44	53%	2,5
2008/1	5	0	0%	46	49%	2,5	47	51%	2,1
2008/2	0	0	0%	28	35%	2,4	52	65%	2,0
2009/1	28	0	0%	33	52%	2,7	31	48%	2,2
2009/2	1	0	0%	32	48%	2,5	35	52%	2,3
2010/1	6	0	0%	23	34%	2,5	44	66%	1,8
2010/2	2	0	0%	14	44%	2,9	18	56%	1,4
2011/1	7	0	0%	31	49%	2,9	32	51%	2,0
2011/2	0	0	0%	0	0%	0,0	0	0%	0,0
2012/1	5	5	7%	24	36%	2,7	38	57%	1,6
2012/2	7	8	13%	21	34%	2,3	33	53%	1,7
2013/1	4	11	17%	17	27%	2,5	36	56%	1,5
2013/2	6	19	30%	7	11%	2,4	38	59%	1,3
2014/1	4	25	39%	9	14%	2,0	30	47%	1,3
2014/2	11	29	66%	0	0%	0,0	15	34%	1,1
2015/1	6	46	73%	0	0%	0,0	17	27%	1,0
2015/2	3	62	97%	0	0%	0,0	2	3%	1,0

A tabela 3.3 traz dados levando em consideração o semestre letivo:

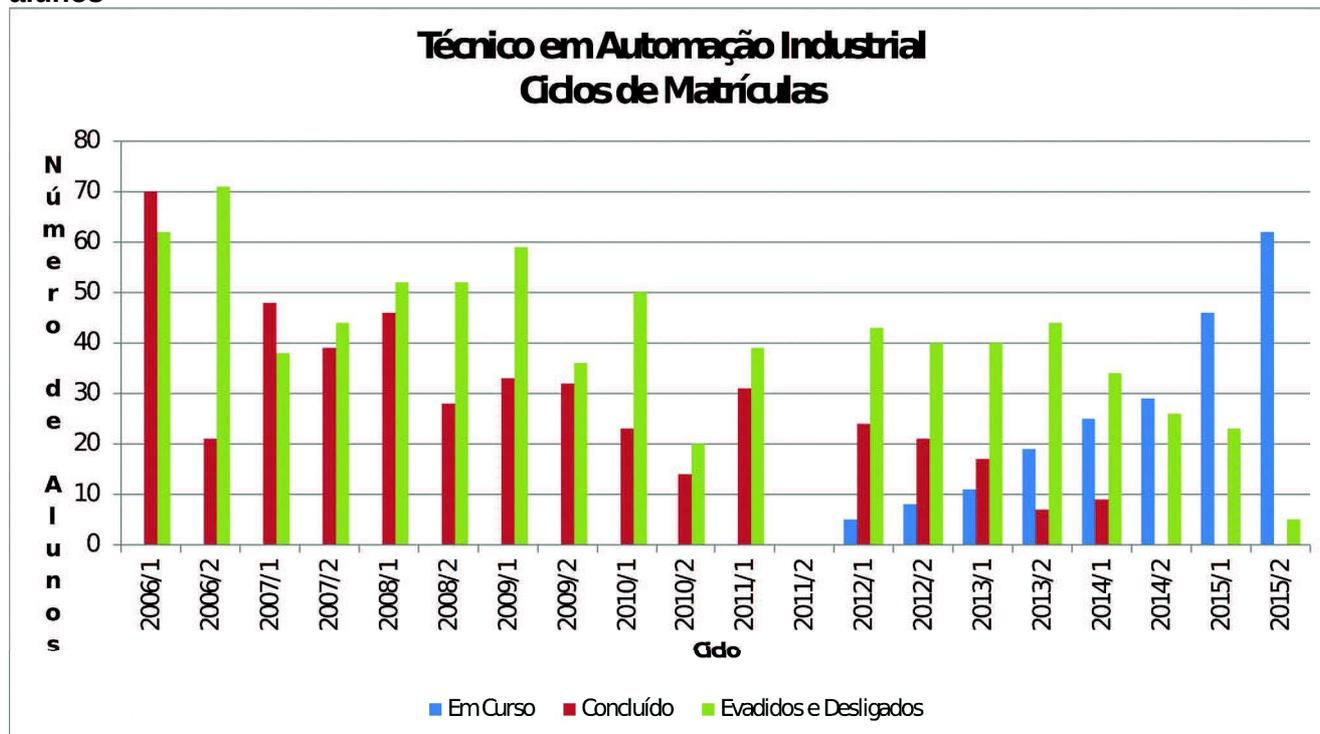
Tabela 3.3 – Dados Semestrais de entradas e desligamentos de alunos

Período	Vagas	Matriculados	Suplentes	Concluídos	Evadidos e Desligados	
					Totais	Total menos suplentes
2006/1	132	1	131	67	48	47
2006/2	92	1	91	65	33	32
2007/1	86	5	81	61	74	69
2007/2	83	0	83	75	45	45
2008/1	98	5	93	94	48	43
2008/2	80	0	80	17	39	39
2009/1	92	28	64	45	106	78
2009/2	68	1	67	27	72	71
2010/1	73	6	67	42	39	33
2010/2	34	2	32	40	31	29
2011/1	70	7	63	22	52	45
2011/2	0	0	0	33	47	47
2012/1	72	5	67	31	58	53
2012/2	69	7	62	22	27	20
2013/1	68	4	64	21	36	32
2013/2	70	6	64	17	30	24
2014/1	68	4	64	17	37	33
2014/2	55	11	44	14	62	51
2015/1	69	6	63	26	40	34
2015/2	67	3	64	8	38	35

Os gráficos de 3.1 a 3.4 a seguir, gerados a partir dos mesmos dados das tabelas acima, mostram os dados dos ciclos de matrículas em totais de matrículas, porcentagens, e também mostrando a

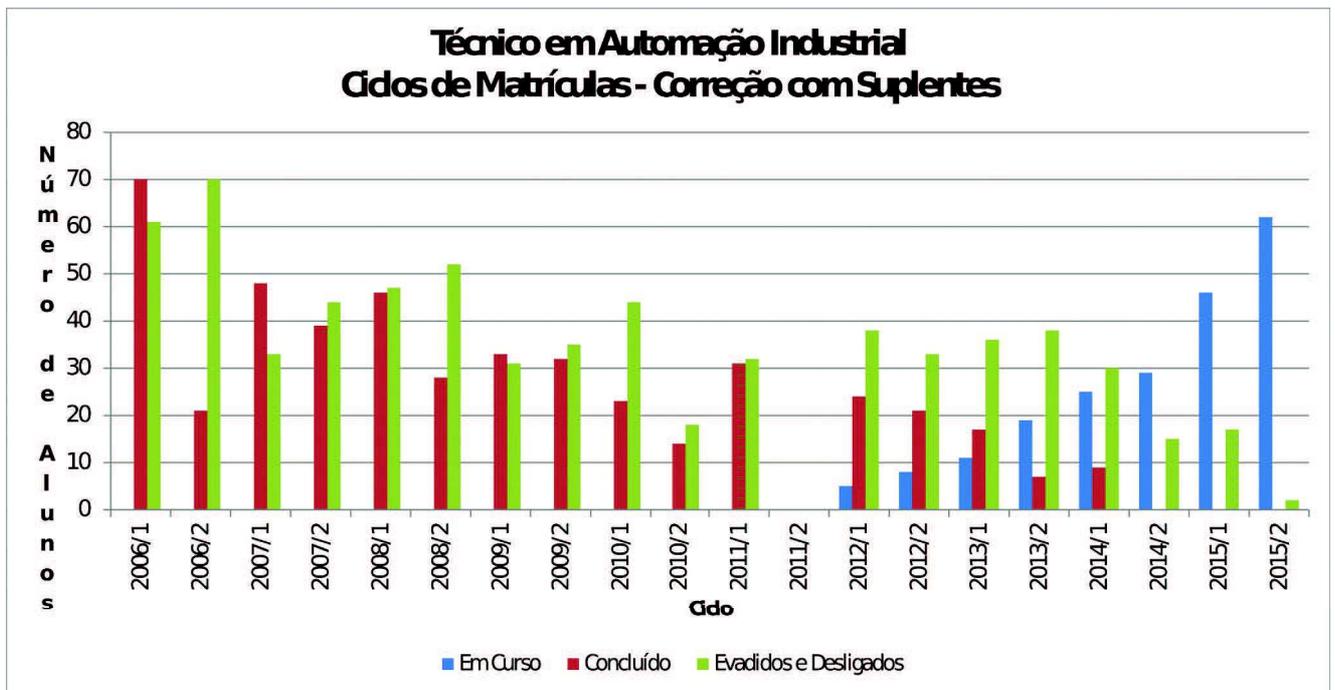
redução dos índices de alunos evadidos e desligados e aumento dos índices alunos em curso ao se considerar o ingresso de alunos suplentes. Novamente, não há concluintes a partir do segundo semestre de 2014, pois o ciclo, que é de dois anos, ainda não se completou. Nestes gráficos, assim como nas tabelas 3.1 a 3.3, os dados estão zerados porque não foram ofertadas matrículas neste ciclo.

Gráfico 3.1 – Ciclo de Matrículas do curso Técnico em Automação Industrial com totais de alunos



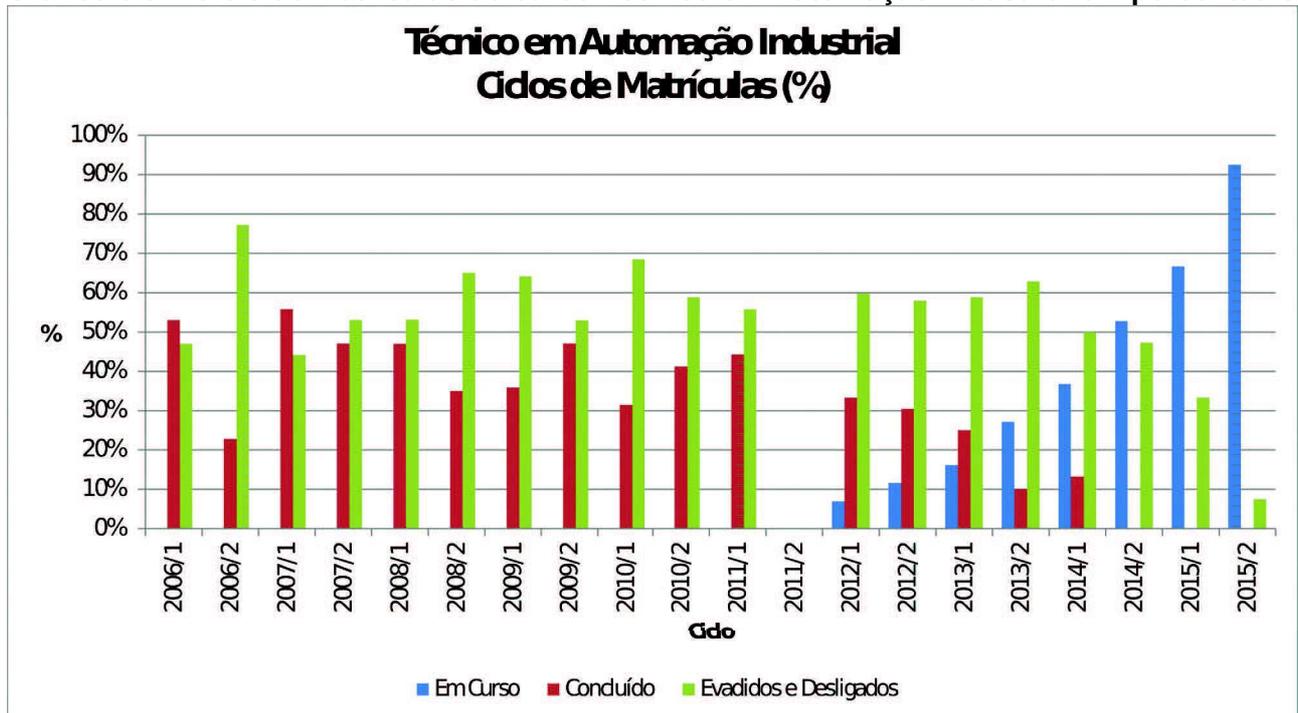
O gráfico acima mostra os índices de alunos matriculados por ciclo de matrícula, em números totais de alunos, desde o primeiro semestre de 2006 ao segundo semestre de 2015. Observa-se no gráfico acima um aumento gradual médio dos alunos em curso e diminuição dos alunos evadidos e desligados.

Gráfico 3.2 – Ciclo de Matrículas do curso Técnico em Automação Industrial em número de alunos com inclusão dos suplentes



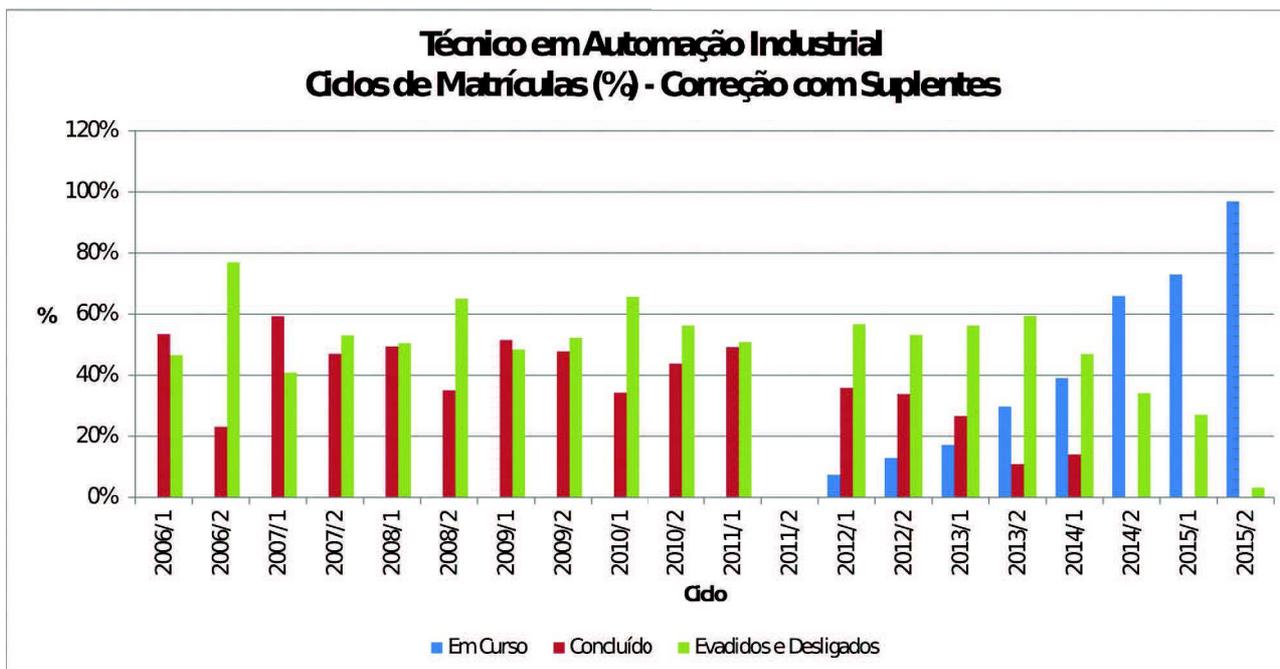
O gráfico acima traz os mesmos dados do gráfico 3.1, porém leva em consideração a entrada dos alunos suplentes. Observa-se, por exemplo, que ao considerar a entrada dos suplentes os índices de alunos evadidos e desligados são reduzidos.

Gráfico 3.3 – Ciclo de Matrículas do curso Técnico em Automação Industrial em percentuais



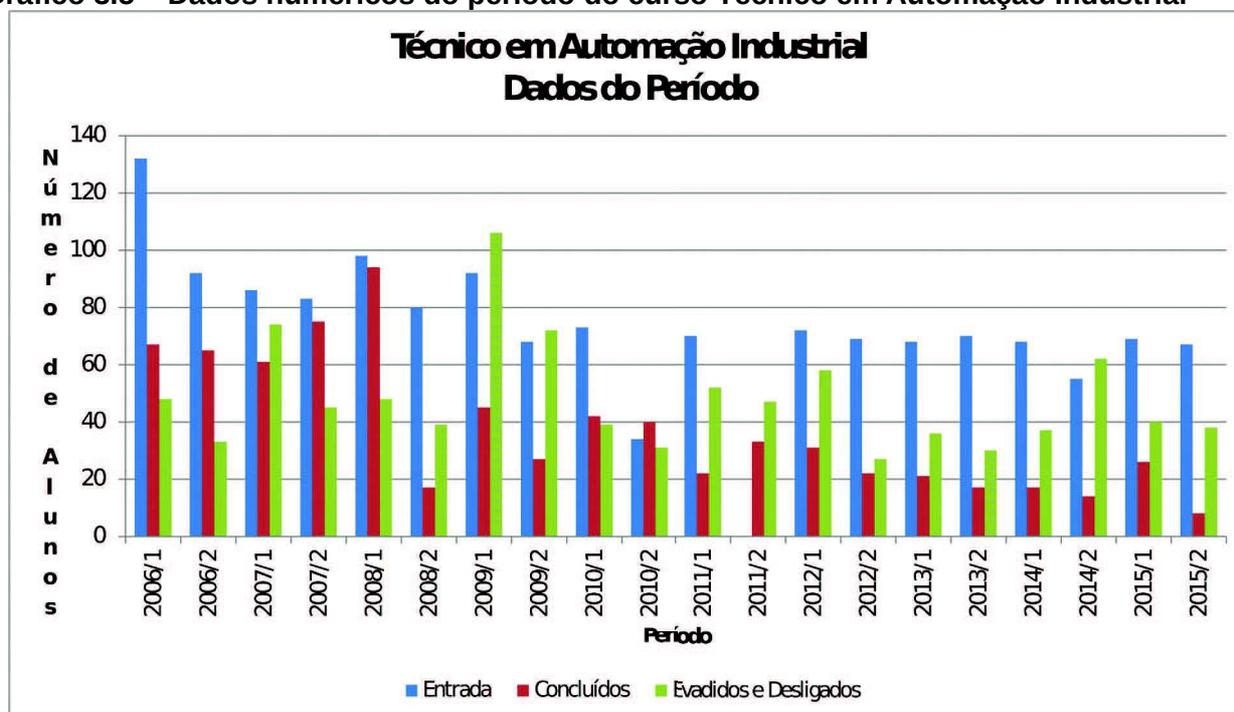
O gráfico acima traz os mesmos dados do gráfico 3.1, porém com dados em percentuais, por ciclo de matrícula. Observa-se no gráfico que nos 3 últimos semestres aumentaram os índices de alunos em curso por ciclo e diminuíram os índices de alunos evadidos e desligados.

Gráfico 3.4 - Ciclo de Matrículas do curso Técnico em Automação Industrial em percentuais com inclusão dos suplentes



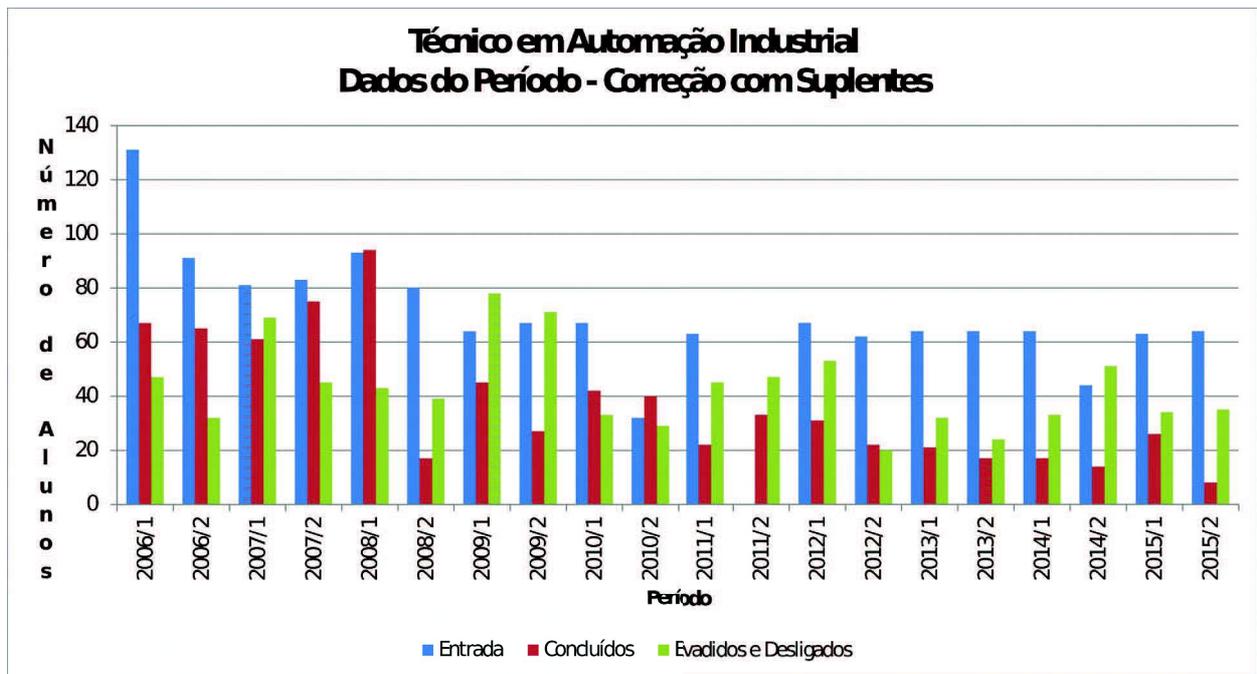
O gráfico acima traz os mesmos dados em percentuais do gráfico 3.3, porém considerando o ingresso de suplentes. Observando o ciclo 2015/2, por exemplo, ao considerar o ingresso destes alunos, observa-se que o índice de alunos em curso sobe de pouco mais de 90% para quase 100%, e o índice de alunos evadidos e desligados também é reduzido. Nos gráficos 2.5 e 2.6 a seguir os dados são apresentados levando-se em consideração o período letivo. Observa-se uma diminuição do índice de alunos evadidos e aumento dos índices de entrada de alunos e de conclusões quando se considera a entrada de suplentes.

Gráfico 3.5 – Dados numéricos do período do curso Técnico em Automação Industrial



O gráfico acima apresenta, em totais de alunos, os índices de entrada, conclusão e evasão e desligamento por período letivo.

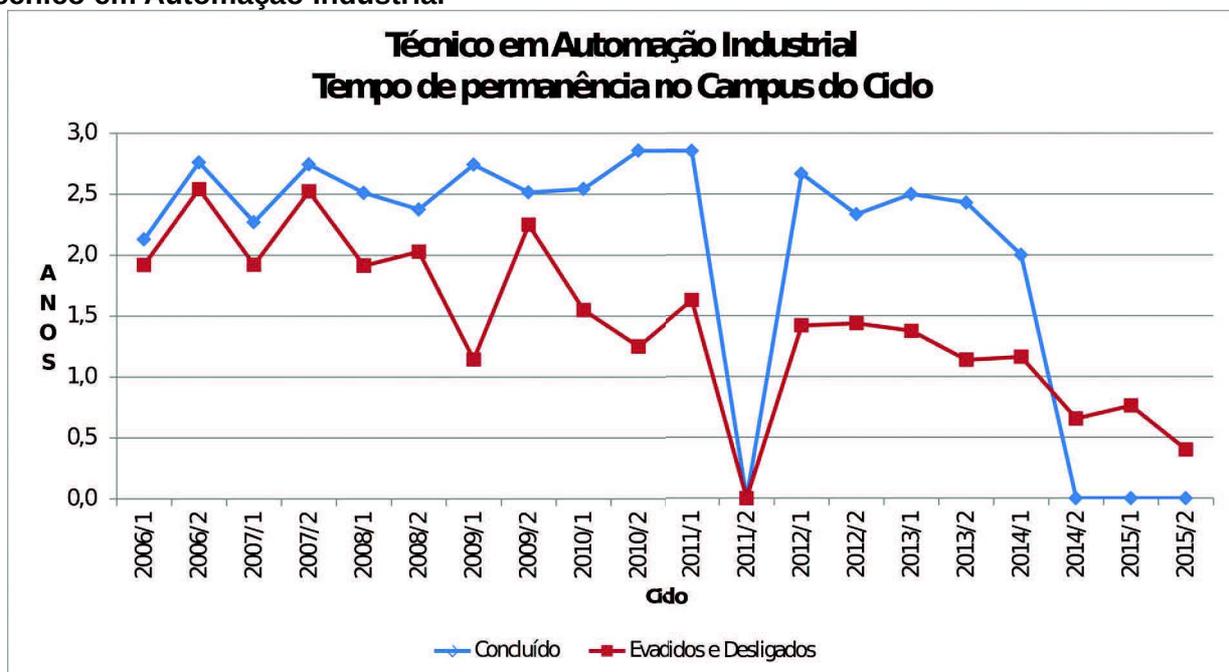
Gráfico 3.6 – Dados numéricos do período do curso Técnico em Automação Industrial com inclusão dos suplentes



O gráfico acima contém os mesmos dados do gráfico 3.5 acima, porém leva em consideração a entrada dos alunos suplentes. Ao se comparar o período 2015/2 nos gráficos 3.5 e 3.6, por exemplo, observa-se que ao se considerar a entrada dos suplentes os índices de alunos evadidos são reduzidos.

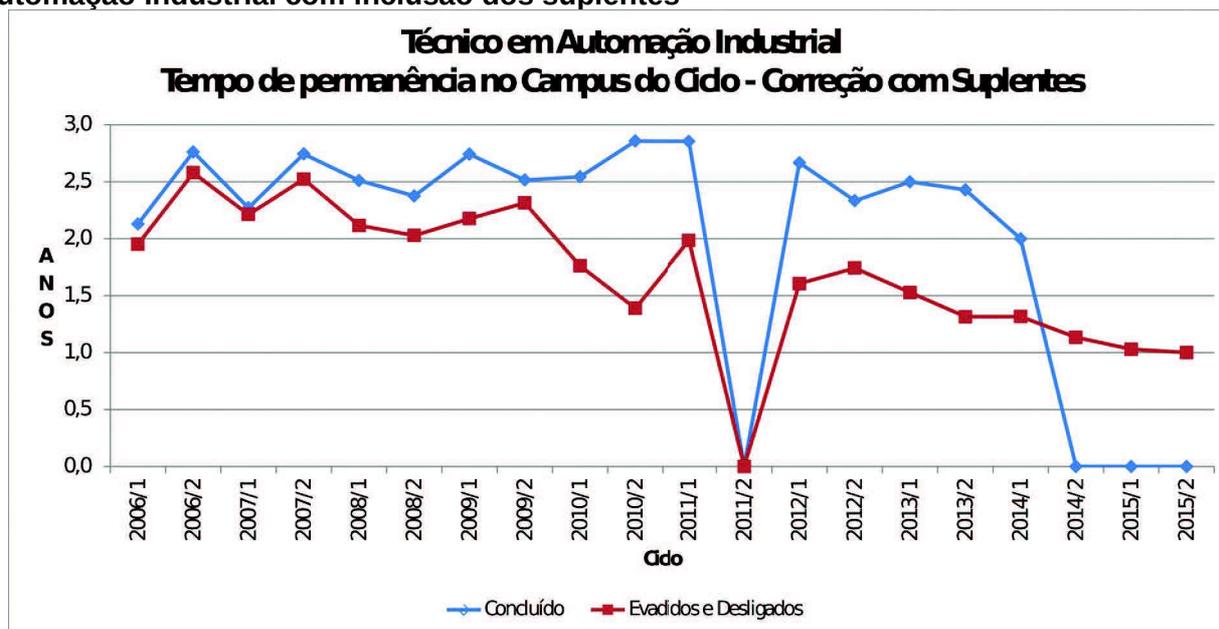
Os gráficos 3.7 e 3.8 mostram o tempo de permanência dos alunos do campus por ciclo, mostrando o aumento no tempo de permanência no campus quando a entrada de suplentes é considerada. Como não houve oferta de matrículas para o ciclo 2011/2, os dados ficam zerados.

Gráfico 3.7 – Tempo de permanência no campus em anos por Ciclo no curso superior em Técnico em Automação Industrial



No gráfico acima, observa-se o tempo de permanência no campus por ciclo de matrícula em anos para alunos que concluíram e que se evadiram. Não há concluintes no ciclo 2011/2 porque não houve oferta de vagas no ciclo.

Gráfico 3.8 – Tempo de permanência no campus em anos por Ciclo no curso Técnico em Automação Industrial com inclusão dos suplentes



O gráfico acima contém os mesmos dados do gráfico 3.7 acima, porém leva em consideração a entrada dos alunos suplentes. Ao se comparar o ciclo 2015/2 nos gráficos 3.7 e 3.8, por exemplo, observa-se que ao se considerar a entrada dos suplentes o tempo de permanência no campus entre os alunos evadidos e desligados aumenta.

2.3.1.4. Técnico em Informática – Concomitante – Presencial (2 anos)

A tabela 4.1 abaixo representa os dados presenciais do curso de Técnico em Informática por ciclo. A partir do gráfico, é possível observar os alunos em curso, concluídos e evadidos e desligados em cada ciclo entre os anos de 2006 e 2015. Não há concluintes a partir do segundo semestre de 2014, pois o ciclo, que é de dois anos, ainda não se completou.

Tabela 4.1 – Total de Alunos em curso, concluídos e evadidos/desligados por ciclo

Total de cada Ciclo									
Ciclo	Total de ingressantes	Continuam em curso		Alunos Concluídos			Alunos evadidos e Desligados		
		Quant.	%	Quant	%	Tempo Médio (anos)	Quant	%	Tempo Médio (anos)
2006/1	72	0	0%	37	51%	2,3	35	49%	1,9
2006/2	33	0	0%	15	45%	2,3	18	55%	2,1
2007/1	34	0	0%	13	38%	2,5	21	62%	1,8
2007/2	37	0	0%	16	43%	2,7	21	57%	2,0
2008/1	32	0	0%	14	44%	2,5	18	56%	2,0
2008/2	30	0	0%	1	3%	4,0	29	97%	0,9
2009/1	32	0	0%	0	0%	0,0	32	100%	0,0
2009/2	46	0	0%	19	41%	2,4	27	59%	1,8
2010/1	44	0	0%	13	30%	2,6	31	70%	1,7
2010/2	83	1	1%	19	23%	2,8	63	76%	2,3
2011/1	93	2	2%	27	29%	2,3	64	69%	1,6
2011/2	41	0	0%	13	32%	2,5	28	68%	1,1
2012/1	85	6	7%	27	32%	2,7	52	61%	1,6
2012/2	81	7	9%	17	21%	2,8	57	70%	1,9

2013/1	81	15	19%	10	12%	2,2	56	69%	1,4
2013/2	84	19	23%	13	15%	2,3	52	62%	1,3
2014/1	83	22	27%	9	11%	1,8	52	62%	1,1
2014/2	81	42	52%	0	0%	0,0	39	48%	1,0
2015/1	86	53	62%	0	0%	0,0	33	38%	0,8
2015/2	87	72	83%	0	0%	0,0	15	17%	0,5

A tabela 4.2 apresenta os mesmos dados da tabela 4.1, porém com a correção da entrada dos suplentes, o que aumenta as taxas de alunos em curso e concluídos e diminui as taxas de alunos evadidos e desligados. Considerou-se relevante incluir os suplentes porque algumas vagas de alunos evadidos e desligados não ficaram desocupadas.

Tabela 4.2 – Total de Alunos em curso, concluídos e evadidos/desligados por ciclo com inclusão dos suplentes

Total de cada Ciclo - Correção com Suplentes									
Ciclo	Total de Suplentes	Continuam em curso		Alunos Concluídos			Alunos evadidos e Desligados		
		Quant.	%	Quant	%	Tempo Médio (anos)	Quant	%	Tempo Médio (anos)
2006/1	2	0	0%	37	53%	2,3	33	47%	2,0
2006/2	2	0	0%	15	48%	2,3	16	52%	2,4
2007/1	2	0	0%	13	41%	2,5	19	59%	2,0
2007/2	3	0	0%	16	47%	2,7	18	53%	2,3
2008/1	0	0	0%	14	44%	2,5	18	56%	2,0
2008/2	3	0	0%	1	4%	4,0	26	96%	1,0
2009/1	32	0	0%	0	0%	0,0	0	0%	0,0
2009/2	6	0	0%	19	48%	2,4	21	53%	2,3
2010/1	1	0	0%	13	30%	2,6	30	70%	1,8
2010/2	2	1	1%	19	23%	2,8	61	74%	2,4
2011/1	11	2	2%	27	33%	2,3	53	65%	1,9
2011/2	10	0	0%	13	42%	2,5	18	58%	1,8
2012/1	6	6	8%	27	34%	2,7	46	58%	1,9
2012/2	1	7	9%	17	21%	2,8	56	70%	1,9
2013/1	4	15	19%	10	13%	2,2	52	68%	1,5
2013/2	3	19	24%	13	16%	2,3	49	60%	1,4
2014/1	11	22	31%	9	13%	1,8	41	56%	1,4
2014/2	7	42	57%	0	0%	0,0	32	43%	1,2
2015/1	9	53	69%	0	0%	0,0	24	31%	1,2
2015/2	7	72	90%	0	0%	0,0	8	10%	1,0

A tabela 3.3 traz dados levando em consideração o semestre letivo:

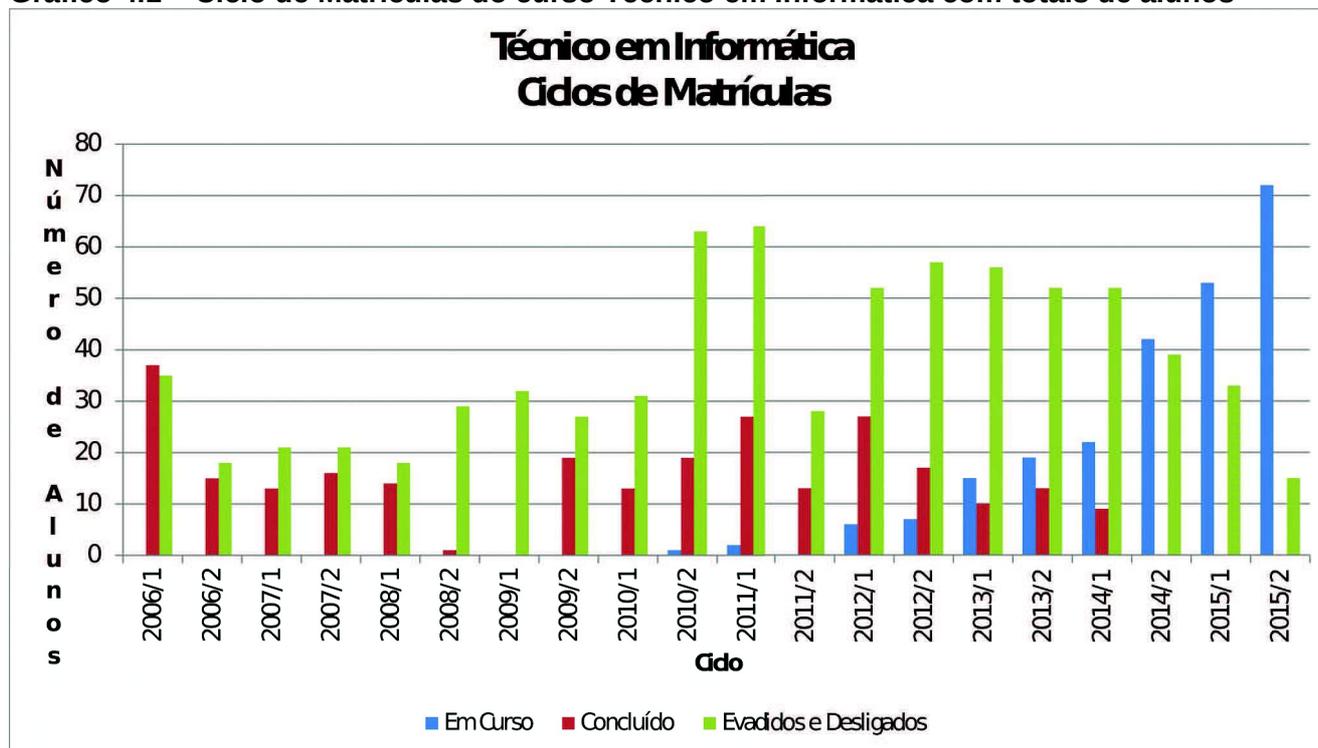
Tabela 4.3 – Dados Semestrais de entradas e desligamentos de alunos

Período	Vagas	Matriculados	Suplentes	Concluídos	Evadidos e Desligados	
					Totais	Total menos suplentes
2006/1	72	2	70	14	37	35
2006/2	33	2	31	11	31	29
2007/1	34	2	32	12	26	24

2007/2	37	3	34	23	28	25
2008/1	32	0	32	30	17	17
2008/2	30	3	27	23	25	22
2009/1	32	32	0	8	52	20
2009/2	46	6	40	12	46	40
2010/1	44	1	43	14	10	9
2010/2	83	2	81	5	8	6
2011/1	93	11	82	8	31	20
2011/2	41	10	31	15	33	23
2012/1	85	6	79	6	49	43
2012/2	81	1	80	15	36	35
2013/1	81	4	77	22	56	52
2013/2	84	3	81	17	30	27
2014/1	83	11	72	21	75	64
2014/2	81	7	74	14	57	50
2015/1	86	9	77	19	60	51
2015/2	87	7	80	15	86	79

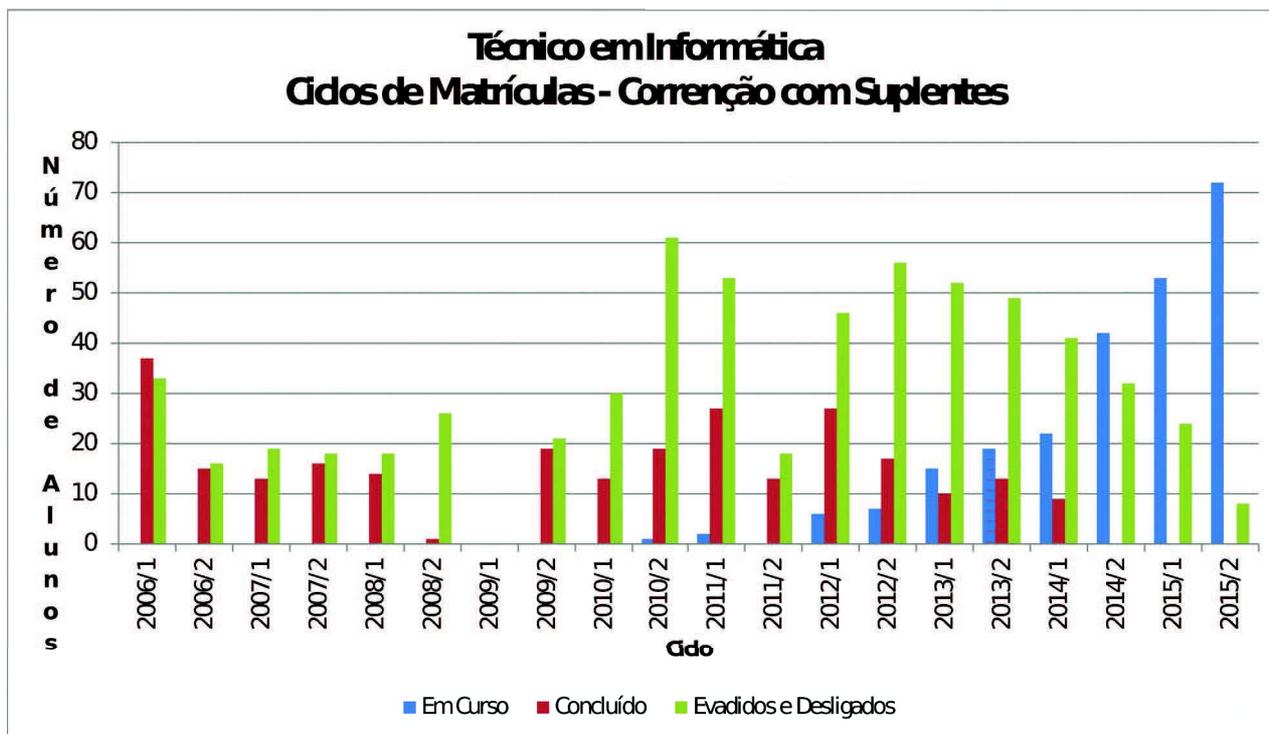
Os gráficos de 4.1 a 4.4 a seguir, gerados a partir dos mesmos dados das tabelas acima, mostram os dados dos ciclos de matrículas em totais de matrículas, porcentagens, e também mostrando a redução dos índices de alunos evadidos e desligados e aumento dos índices alunos em curso ao se considerar o ingresso de alunos supletivos. Novamente, não há concluintes a partir do segundo semestre de 2014, pois o ciclo, que é de 2 anos, ainda não se completou. Os baixos índices de conclusão nos ciclos 2008/2 e 2009/1 explicam-se porque nestes ciclos houve mudança de grade.

Gráfico 4.1 – Ciclo de Matrículas do curso Técnico em Informática com totais de alunos



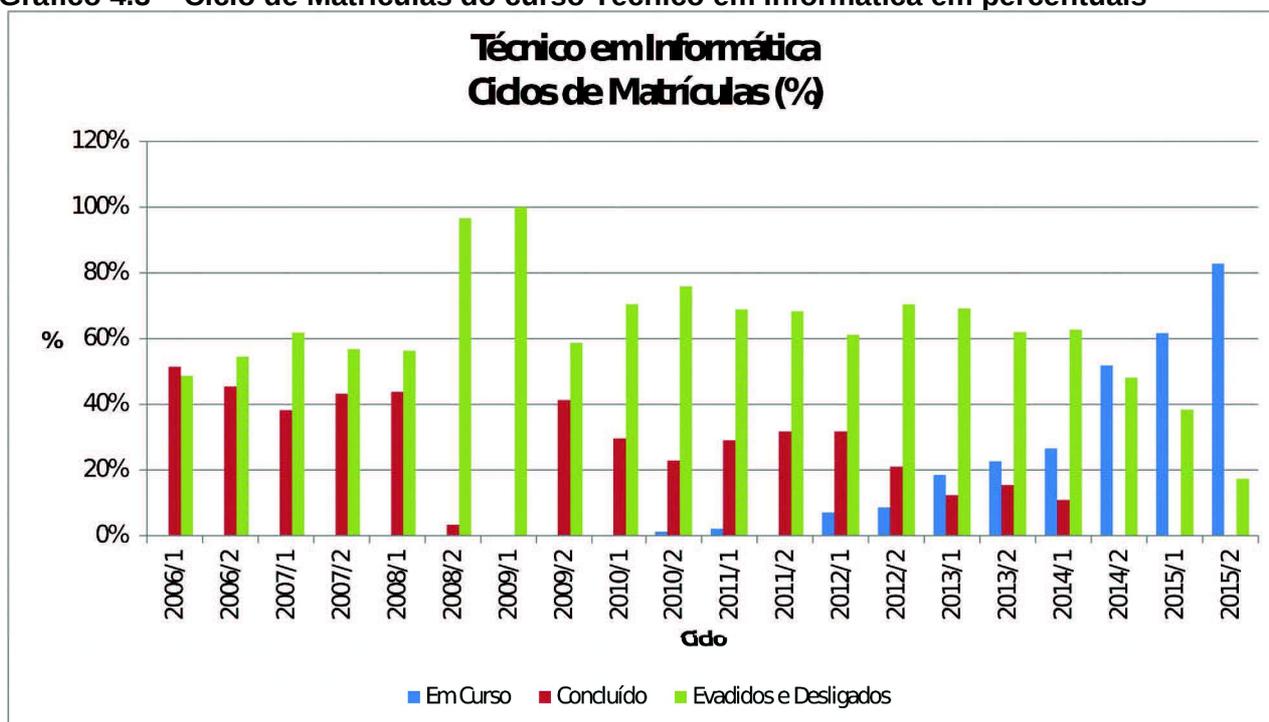
O gráfico acima mostra os índices de alunos matriculados por ciclo de matrícula, em números totais de alunos, desde o segundo semestre de 2007 ao segundo semestre de 2015. Observa-se no gráfico acima um aumento gradual médio dos alunos em curso.

Gráfico 4.2 – Ciclo de Matrículas do curso Técnico em Informática em número de alunos com inclusão dos supletivos



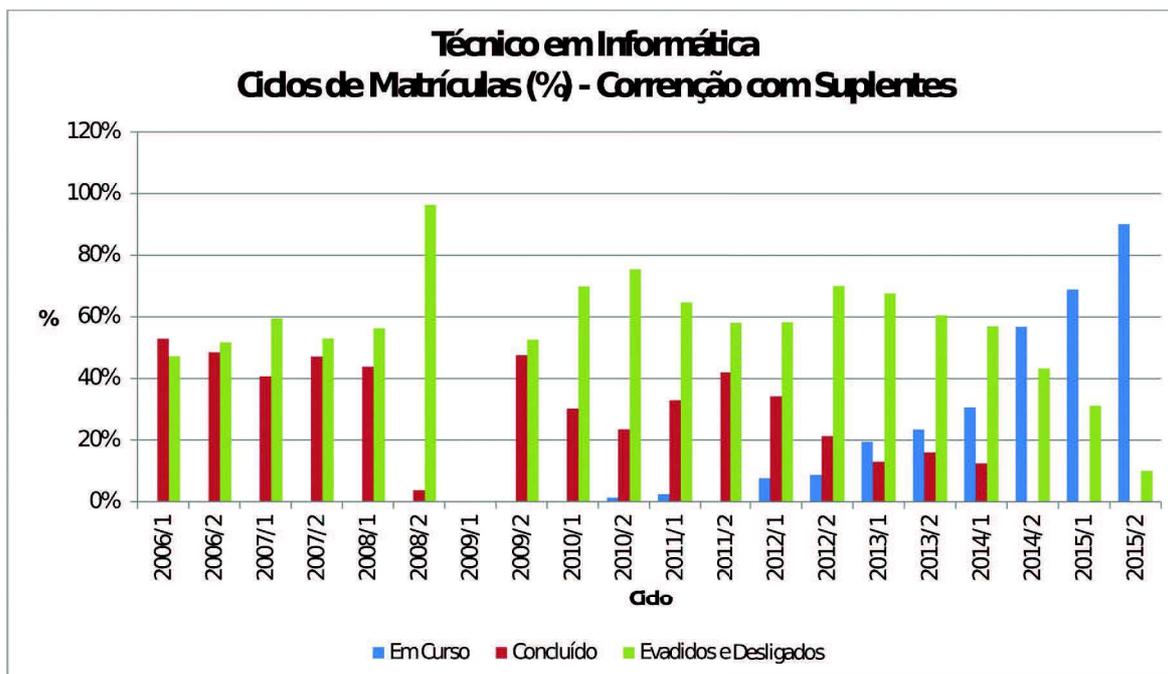
O gráfico acima traz os mesmos dados do gráfico 4.1, porém leva em consideração a entrada dos alunos suplentes. Observa-se, por exemplo, que ao considerar a entrada dos suplentes os índices de alunos evadidos e desligados são reduzidos.

Gráfico 4.3 – Ciclo de Matrículas do curso Técnico em Informática em percentuais



O gráfico acima traz os mesmos dados do gráfico 4.1, porém com dados em percentuais, por ciclo de matrícula. Observa-se no gráfico que nos 3 últimos semestres aumentaram os índices de alunos em curso por ciclo e diminuíram os índices de alunos evadidos e desligados.

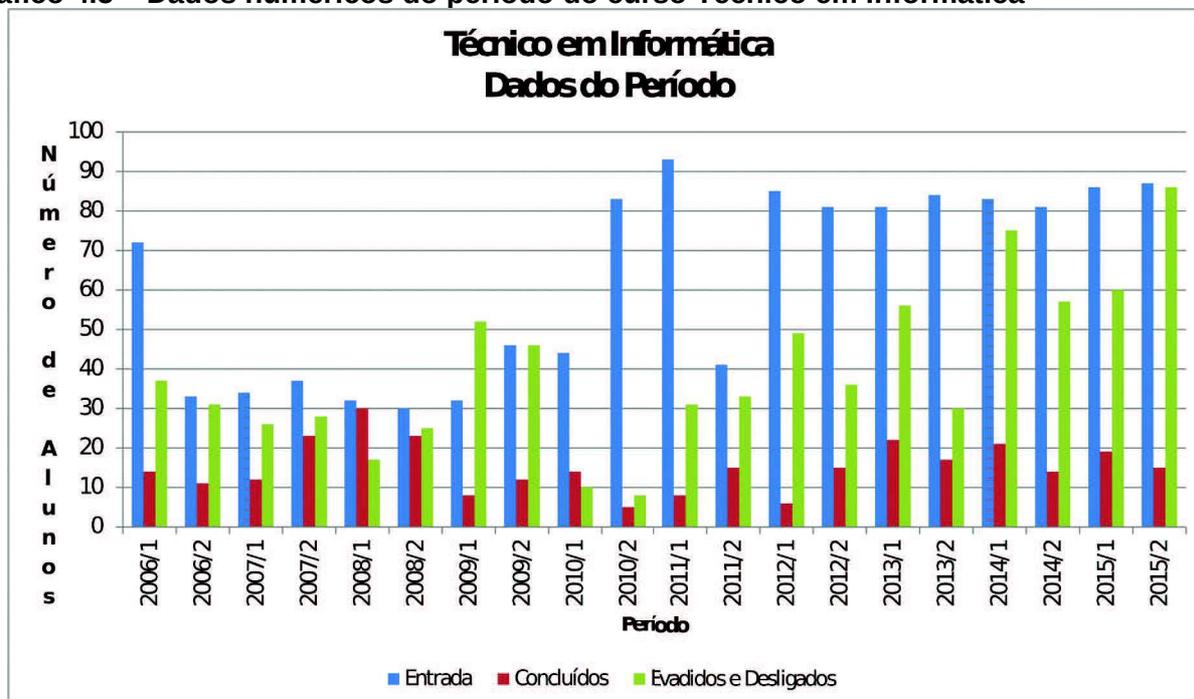
Gráfico 4.4 – Ciclo de Matrículas do curso Técnico em Informática em percentuais com inclusão dos suplentes



O gráfico acima traz os mesmos dados em percentuais do gráfico 4.3, porém considerando o ingresso de suplentes. Observando o ciclo 2015/2, por exemplo, ao considerar o ingresso destes alunos, observa-se que o índice de alunos em curso sobe de pouco mais de 80% para 90%, e o índice de alunos evadidos e desligados é reduzido quase pela metade.

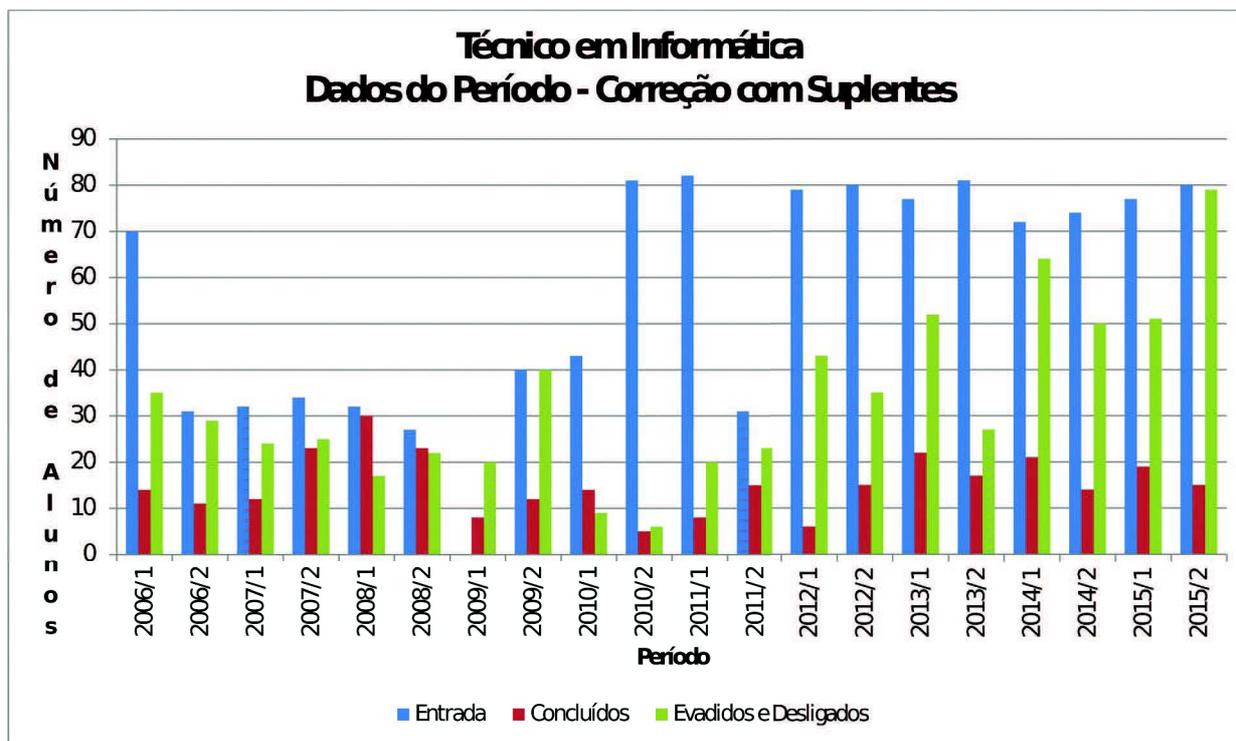
Nos gráficos 4.5 e 4.6 a seguir os dados são apresentados levando-se em consideração o período letivo. Observa-se uma diminuição do índice de alunos evadidos e aumento dos índices de entrada de alunos e de conclusões quando se considera a entrada de suplentes.

Gráfico 4.5 – Dados numéricos do período do curso Técnico em Informática



O gráfico acima apresenta, em totais de alunos, os índices de entrada, conclusão e evasão e desligamento por período letivo.

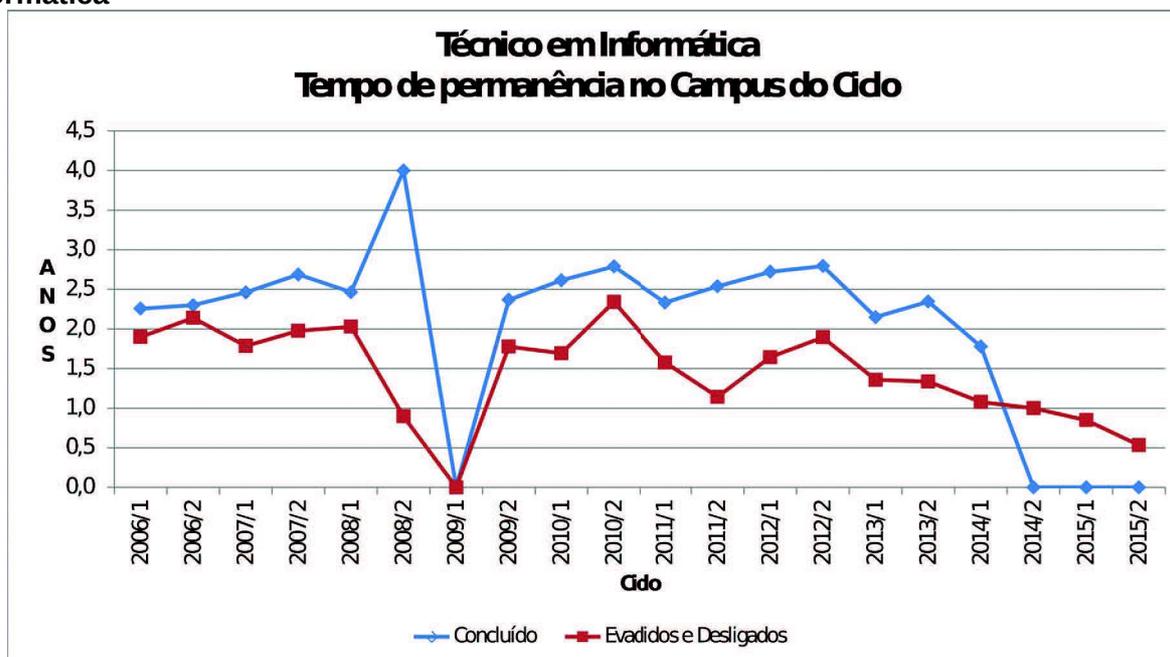
Gráfico 4.6 – Dados numéricos do período do curso Técnico em Informática com inclusão dos suplentes



O gráfico acima contém os mesmos dados do gráfico 4.5 acima, porém leva em consideração a entrada dos alunos suplentes. Ao se comparar o período 2015/2 nos gráficos 4.5 e 4.6, por exemplo, observa-se que ao se considerar a entrada dos suplentes os índices de alunos evadidos e desligados são reduzidos.

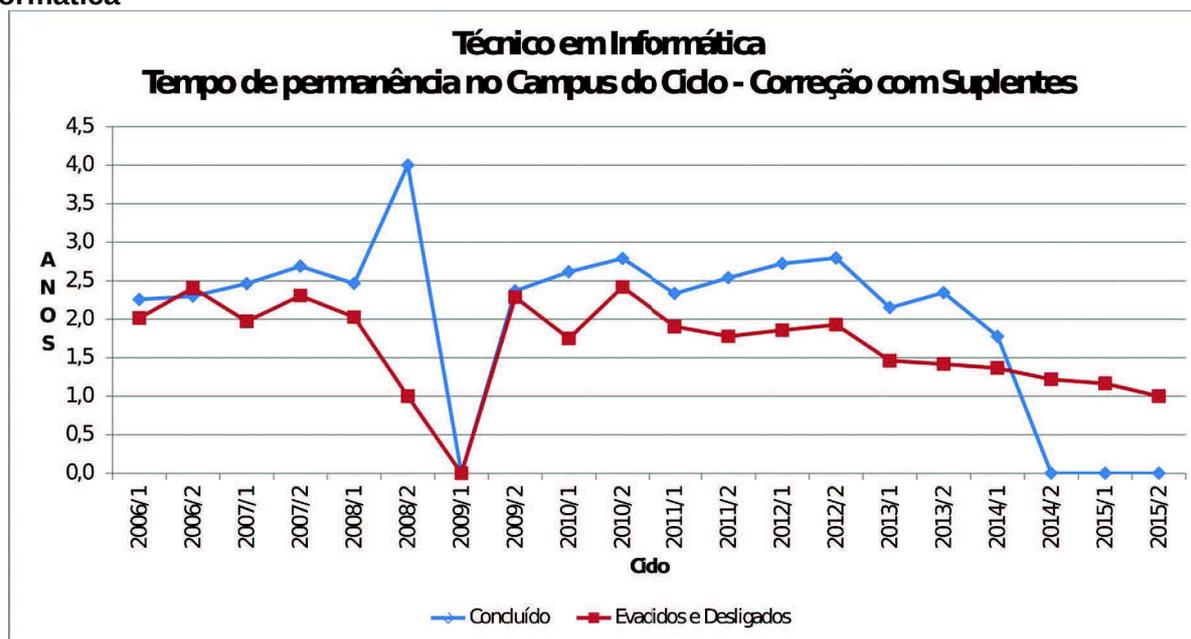
Os gráficos 4.7 e 4.8 mostram o tempo de permanência dos alunos do campus por ciclo, mostrando o aumento no tempo de permanência no campus quando a entrada de suplentes é considerada:

Gráfico 4.7 – Tempo de permanência no campus em anos por Ciclo no curso Técnico em Informática



No gráfico acima, observa-se o tempo de permanência no campus por ciclo de matrícula em anos para alunos que concluíram e que se evadiram. Não há concluídos ou evadidos/desligados no ciclo 2009/1 porque não foram ofertadas vagas. Não há concluintes a partir do ciclo 2014/2 porque os ciclos ainda não se encerraram.

Gráfico 4.8 – Tempo de permanência no campus em anos por Ciclo no curso Técnico em Informática



O gráfico acima contém os mesmos dados do gráfico 4.7 acima, porém leva em consideração a entrada dos alunos supletes. Ao se comparar o ciclo 2015/2 nos gráficos 4.7 e 4.8, por exemplo, observa-se que ao se considerar a entrada dos supletes o tempo de permanência no campus entre os alunos evadidos e desligados aumenta.

2.4. Diagnóstico qualitativo das causas de Evasão e Retenção de cada curso

A pesquisa reproduzida a seguir foi feita em conjunto com o setor pedagógico e coordenadores, sendo realizada também em outros institutos de ensino. A Coordenadoria de Registro Acadêmico – CRA – enviou e-mails para todos os alunos evadidos desde o ano de 2009, solicitando que respondessem o questionário abaixo, que foi disponibilizado na internet. A Coordenadoria de Apoio ao Ensino – CAE – complementou os dados da pesquisa com ligações para os evadidos a fim de validar as respostas.

2.4.1. Pesquisa sobre Evasão do IFES Campus Serra

O instrumento de coleta de dados que foi elaborado e enviado para todos os alunos do campus Serra, considerados evadidos e desligados está no Apêndice 9.1.

2.4.2. Gráficos com as causas de evasão

Os gráficos reproduzidos abaixo foram gerados a partir dos dados da pesquisa acima. Os gráficos com as causas da evasão foram gerados a partir do item 8 da pesquisa. Porém, como o item 8 contém dados muito diversos, embora correlacionados, para gerar o gráfico decidiu-se aglutinar as 17 opções do item 8 em apenas 7. Nas legendas das causas de evasão, será utilizada a terminologia a seguir:

Trabalho: refere-se a alunos que deixaram o curso devido à necessidade de trabalhar e à incompatibilidade de horários.

Mudou de curso: refere-se a alunos que deixaram o curso que iniciaram neste campus para cursar outro curso no próprio Campus ou em outras instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas.

Distância: encontram-se os percentuais de alunos evadidos por considerarem o campus distante demais de suas residências ou locais de trabalho.

Identificação: refere-se a alunos que não se identificaram com o curso que escolheram, o que, em grande parte dos casos, ocorreu porque os alunos tinham pouco conhecimento da proposta do curso e o do que seria exigido deles.

Problemas com o curso: refere-se a problemas particulares que o aluno possa ter tido com algum docente, dificuldades pedagógicas como acompanhamento do aprendizado e problemas com a infraestrutura do campus.

Problemas pessoais: estão inclusos problemas de saúde, familiares e quaisquer outros problemas que não estejam diretamente ligados ao curso ou ao campus.

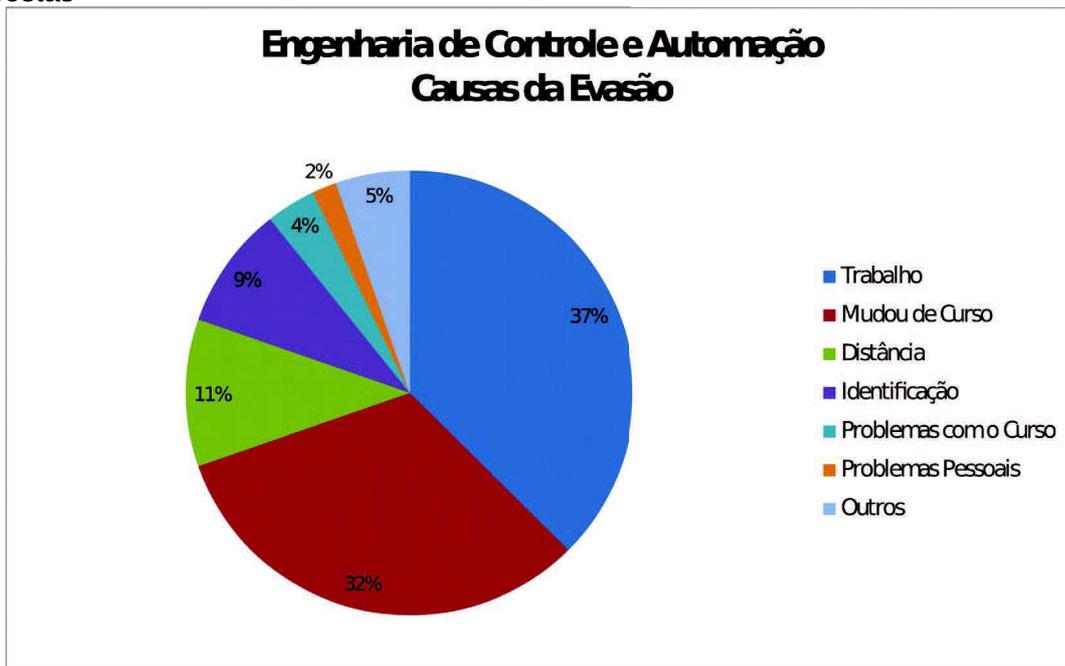
Outros: refere-se a problemas como greves, mudança de endereço do aluno, ou quaisquer outras situações que não se encaixem em uma das 16 outras opções do item 8 da pesquisa.

2.4.2.1. Engenharia de Controle e Automação

Os gráficos a seguir, referentes ao curso superior de Engenharia de Controle e Automação, mostram, respectivamente, as causas da evasão do referido curso, o tempo de permanência no campus em semestres e, no caso de alunos evadidos para outras instituições de ensino, quantos vão para o ensino público e privado. O total de respostas conseguidas para este curso foi de cinquenta e seis, e os gráficos se referem a este contingente. Analisando os gráficos, percebe-se que o motivo pelo qual há uma parcela grande de alunos que permanece por pouco tempo no curso é a necessidade de trabalhar, o que frequentemente inviabiliza a continuidade dos estudos, e a troca de curso, quando o aluno vai para outra instituição de ensino público ou privado. Neste último caso, percebeu-se que uma grande parcela – 67% - dos que se evadiram para outro curso, o fizeram para instituições públicas de ensino.

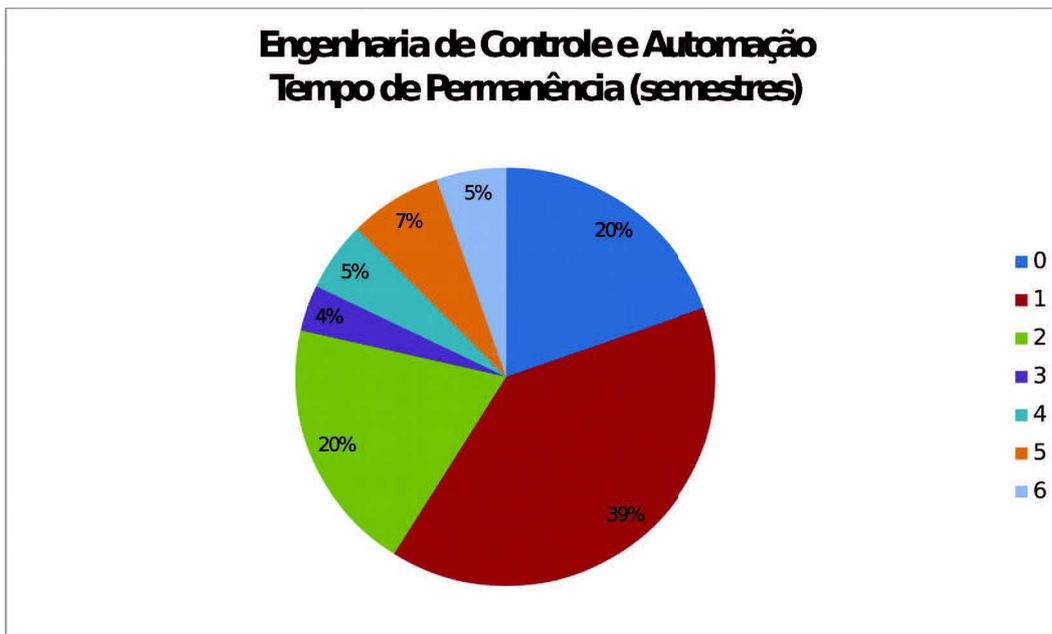
Gráfico 5.1 – Causas de Evasão do Curso Superior em Engenharia de Controle e Automação

56 Respostas



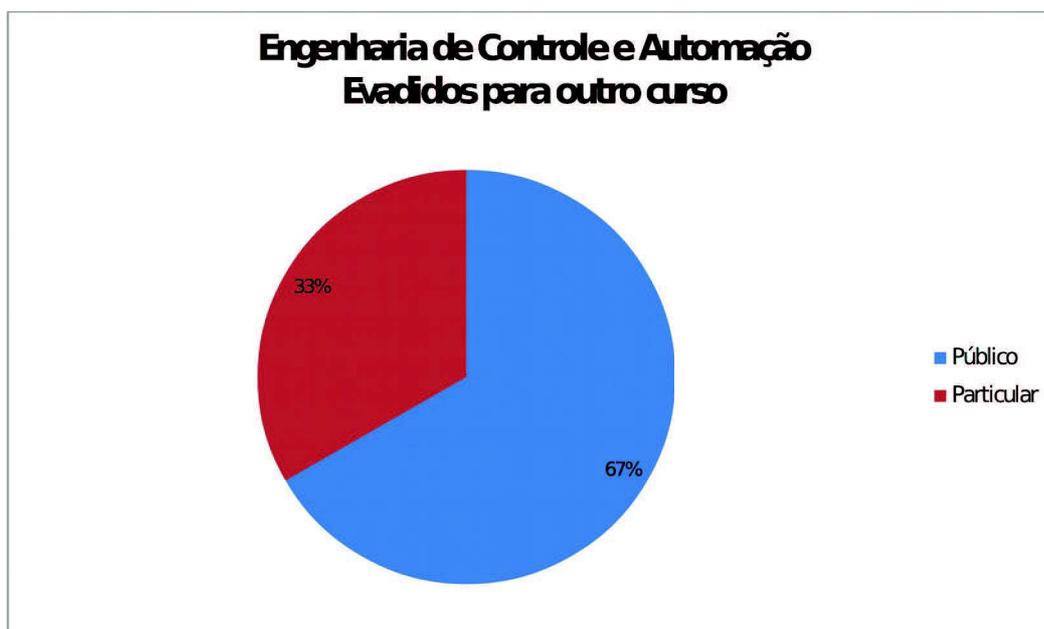
Observando o gráfico acima, identifica-se como as principais causas de evasão as questões relativas a trabalho e mudança de curso, que somadas representam 69% das causas de evasão.

Gráfico 5.2 – Tempo de Permanência em Semestres no Curso Superior em Engenharia de Controle e Automação



O gráfico acima mostra que 39% dos alunos fica somente um semestre no campus, e 20% não chegam a completar um semestre no campus.

Gráfico 5.3 – Percentual de alunos evadidos para outros cursos públicos e particulares no Curso Superior em Engenharia de Controle e Automação



O gráfico acima mostra que dentre os alunos que se evadiram para outro curso, a maior parte foi para outras instituições de ensino público.

2.4.2.2. Sistemas de Informação

Os gráficos a seguir, referentes ao curso superior de Bacharelado em Sistemas de Informação, mostram, respectivamente, as causas da evasão do referido curso, o tempo de permanência no campus em semestres e, no caso de alunos evadidos para outras instituições de ensino, quantos vão para o ensino público e privado. O total de respostas conseguidas para este curso foi de cento e sessenta e sete, e os gráficos se referem a este contingente. Analisando os gráficos, percebe-se que o motivo pelo qual há uma parcela grande de alunos que permanece por pouco tempo no curso é a necessidade de trabalhar, o que frequentemente inviabiliza a continuidade dos estudos,

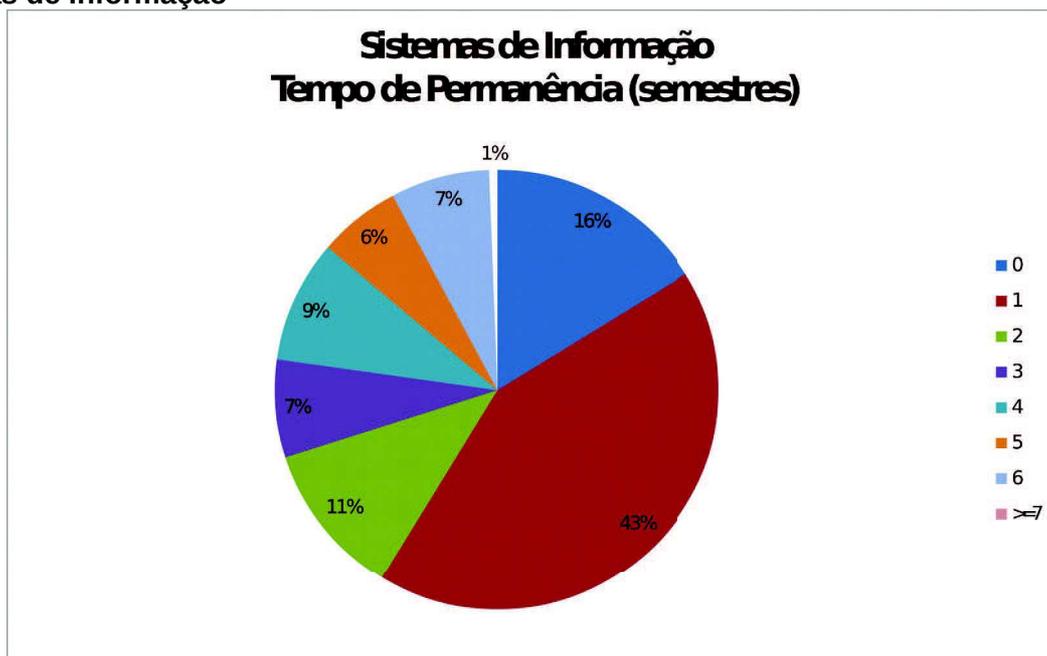
e a identificação com o curso, o que justifica a parcela de alunos que permanecem por pouco tempo no campus. No entanto, dentre os que escolheram mudar de curso, a 53% escolheram ir para outra instituição de ensino público.

Gráfico 6.1 – Causas de Evasão do Curso Superior de Bacharelado em Sistemas de Informação
167 Respostas



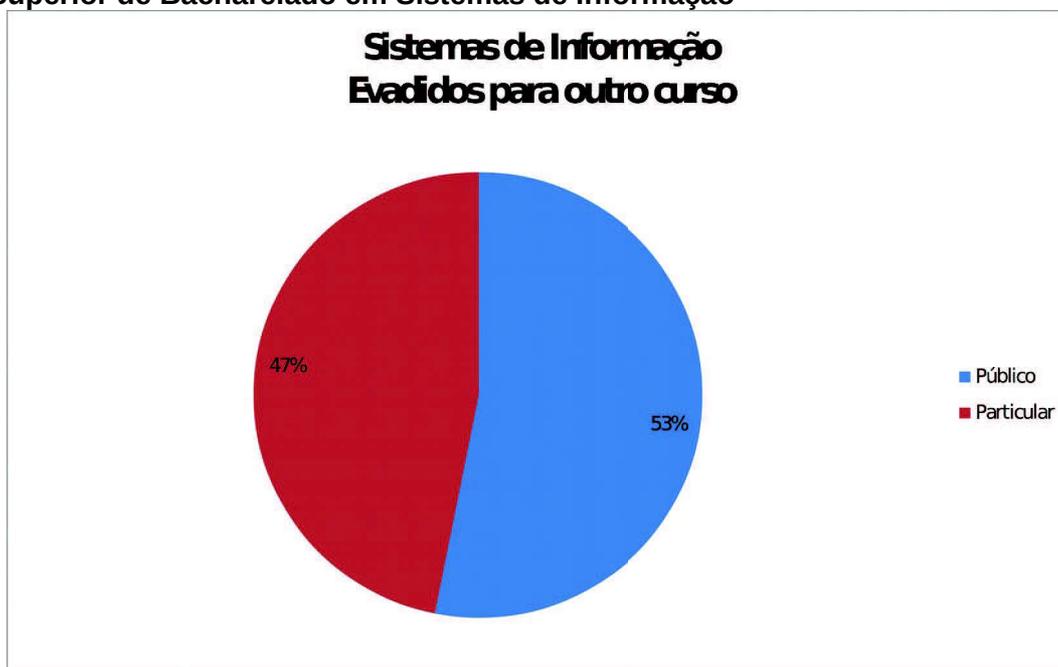
O gráfico acima mostra que dentre as principais causas de evasão no curso de Sistemas de Informação estão a necessidade de trabalhar, a identificação com o curso ou mudança para outros cursos.

Gráfico 6.2 – Tempo de Permanência em Semestres no Curso Superior de Bacharelado em Sistemas de Informação



O gráfico acima ilustra o tempo de permanência no campus em semestres no curso de Sistemas de Informação. Observa-se neste caso que a maior parte dos entrevistados permanece no campus por um semestre ou menos.

Gráfico 6.3 – Percentual de alunos evadidos para outros cursos públicos e particulares no Curso Superior de Bacharelado em Sistemas de Informação



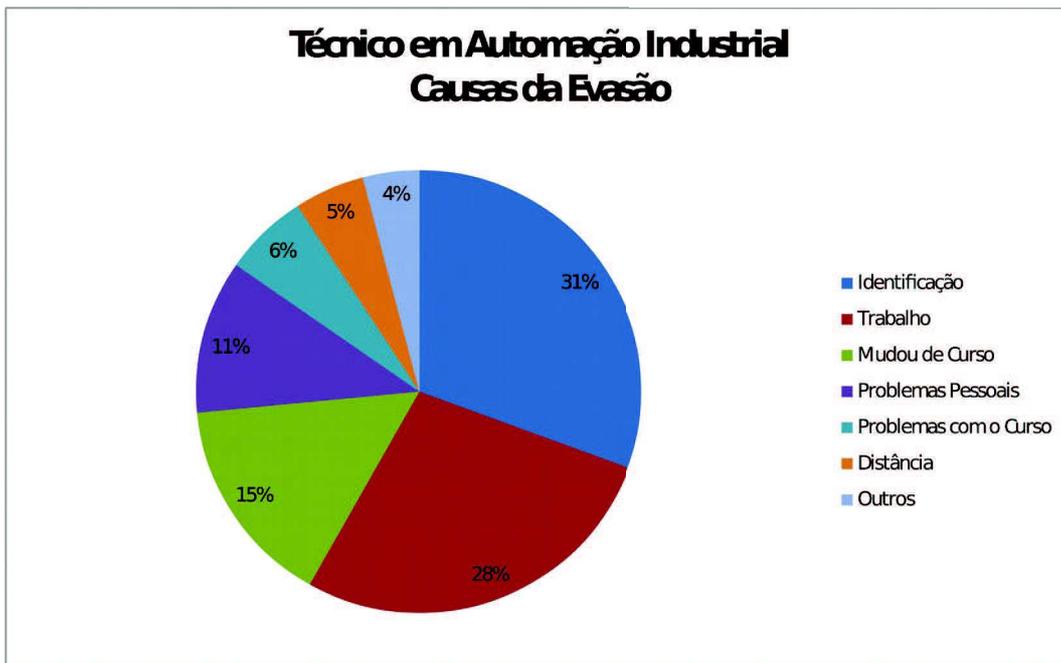
O gráfico acima ilustra o fato de que, dentre os alunos que mudam de curso, a maioria migra para outras instituições de ensino público.

2.4.2.3. Técnico em Automação Industrial

Os gráficos a seguir, referentes ao curso Técnico em Automação Industrial, mostram, respectivamente, as causas da evasão do referido curso, o tempo de permanência no campus em semestres e, no caso de alunos evadidos para outras instituições de ensino, quantos foram para o ensino superior público, quantos para o ensino superior privado e quantos foram para outros cursos técnicos. O total de respostas conseguidas para este curso foi de noventa e oito, e os gráficos se referem a este contingente. Analisando os gráficos, percebe-se que as principais causas que levam à evasão no curso são, em primeiro lugar, problemas com o curso, seguidos pela necessidade de trabalhar e escolha de outros cursos superiores ou técnicos. Dentre os que escolheram mudar de curso, percebe-se que há uma grande parcela de alunos que permanecem por pouco tempo no campus por serem aprovados em cursos de nível superior.

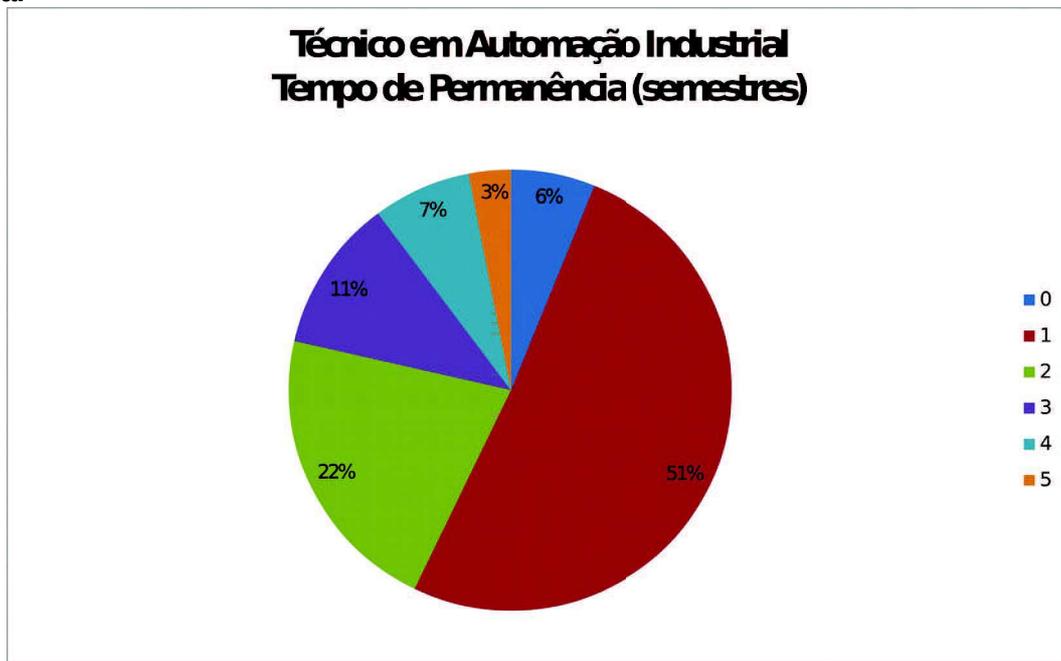
Gráfico 7.1 – Causas de Evasão do Curso Técnico em Automação Industrial

98 Respostas



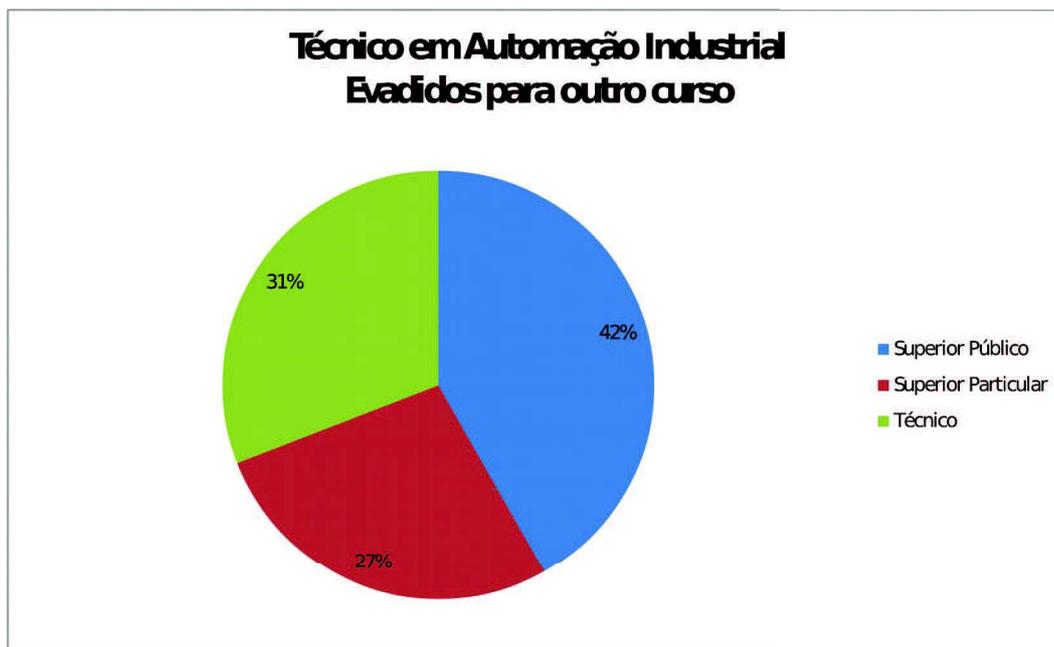
Observando o gráfico acima, vê-se que no curso Técnico em Automação Industrial as principais causas de evasão são identificação com o curso e a necessidade de trabalhar, sendo juntas responsáveis por mais da metade das evasões do curso.

Gráfico 7.2 – Tempo de Permanência em Semestres no Curso Técnico em Automação Industrial



O gráfico acima ilustra o fato de que no curso Técnico em Automação Industrial, 51% dos alunos permanece no campus somente 1 semestre, o que implica nas taxas de evasão relatadas aqui.

Gráfico 7.3 – Percentual de alunos evadidos para outros cursos públicos e particulares no Curso Técnico em Automação Industrial

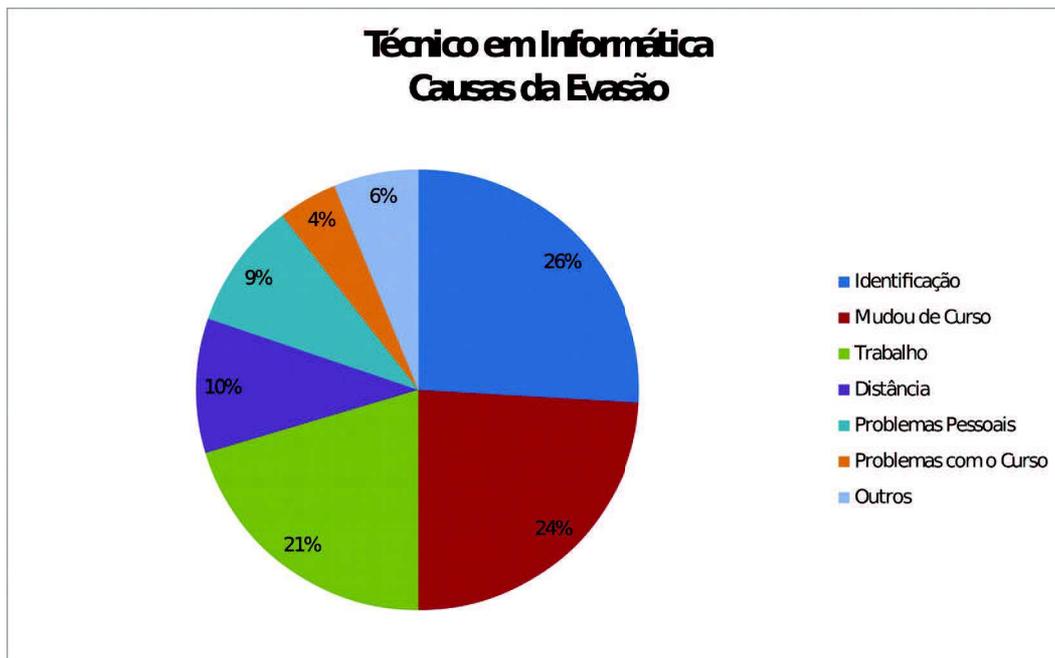


O gráfico acima mostra que, dentre os evadidos do curso Técnico em Automação Industrial, 69% procura o ensino superior, sendo que destes 42% vão para instituições públicas e 27% para instituições de ensino privado. Entretanto, percebe-se que, dentre os evadidos para outros cursos, a maioria o faz por ter sido aprovado em processos seletivos para cursos superiores.

2.4.2.4. Técnico em Informática

Os gráficos a seguir, referentes ao curso Técnico em Informática, mostram, respectivamente, as causas da evasão do referido curso, o tempo de permanência no campus em semestres e, no caso de alunos evadidos para outras instituições de ensino, quantos vão para o ensino público e privado. O total de respostas conseguidas para este curso foi de cento e sessenta e dois, e os gráficos se referem a este contingente. Analisando os gráficos, percebe-se que o motivo pelo qual há uma parcela grande de alunos que permanece por pouco tempo no curso é a identificação com o curso, seguido por aqueles que escolhem outros cursos superiores ou técnicos e a necessidade de trabalhar. Dentre os que escolheram mudar de curso, percebe-se que a maioria o fez por ter sido aprovada em cursos de nível superior públicos ou privados.

Gráfico 8.1 – Causas de Evasão do Curso Técnico em Informática
162 Respostas



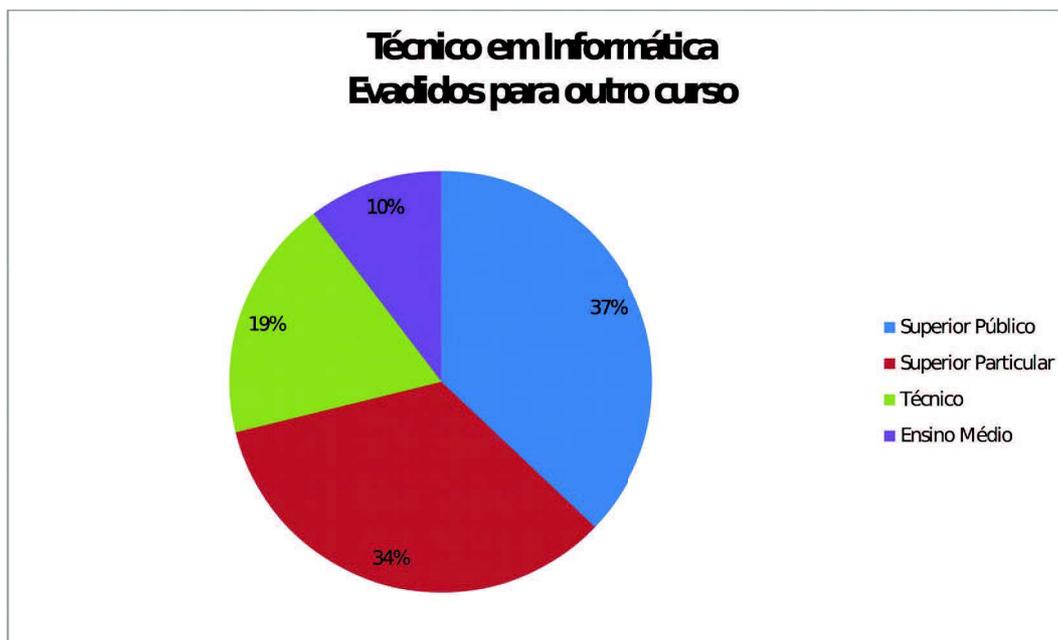
O gráfico identifica como as principais causas de evasão a identificação com o curso, mudança para outros cursos, e a necessidade de trabalhar, que juntas somam 71% das causas de evasão.

Gráfico 8.2 – Tempo de Permanência em Semestres no Curso Técnico em Informática



De acordo com o gráfico acima, no curso Técnico em Informática, 50% dos alunos ficam no curso por um semestre ou menos.

Gráfico 8.3 – Percentual de alunos evadidos para outros cursos públicos e particulares no Curso Técnico em Informática



Diferente do que ocorre no curso Técnico em Automação, no curso Técnico em Informática, dentre os alunos que se evadem para outros cursos, há uma procura pelo ensino médio regular, embora isso represente apenas 10% do total. A maioria ainda busca cursos superiores e, novamente, dentre os que iniciam cursos superiores, a maioria busca instituições públicas de ensino. A conclusão a que se deve chegar observando as causas de evasão apresentadas é que a necessidade de trabalhar figura constantemente como uma das causas mais importantes, seguida de perto pela escolha de outros cursos, seja por questões relacionadas com a identificação com o curso escolhido ou qualquer outra. Entretanto, é importante ressaltar que a maioria que busca outros cursos, em todos os casos, o faz para outras instituições públicas de ensino.

3. Estratégias de intervenção

Em linhas gerais, algumas estratégias já foram não só traçadas como implementadas e resultados já podem ser notados. Dentre as ações mais particulares, haverá a alteração da matriz curricular, de forma a tornar os cursos mais práticos e, conseqüentemente, mais atraentes. Entendeu-se, também, após pesquisa, que se deve evitar ao máximo a ocorrência de professores substitutos nos primeiros módulos. Acredita-se que assim será possível criar vínculos mais fortes entre o corpo discente e a instituição. Para os cursos técnicos, decidiu-se alterar a concomitância para o 2º ano, com adequação do horário das aulas dos cursos técnicos concomitantes para contribuir com a permanência do aluno. Espera-se que, assim, o tempo de permanência nos cursos técnicos aumente.

3.1 Divulgação

Visando ampliar o ingresso de alunos novos tornando nossos cursos mais conhecidos, foi implementada a divulgação do Campus na região da Grande Vitória, mais focado no município de Serra onde está localizado o campus, afixando cartazes em ônibus e escolas, juntamente com o Programa Conhecer, implementados no segundo semestre de 2014, em que alunos concluintes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio fazem visitas à instituição na tentativa de despertar neles o interesse pelo ensino técnico ou superior. Por meio de visitas monitoradas, os alunos poderão esclarecer dúvidas sobre o processo de seleção para ingresso no Instituto, conhecer os cursos oferecidos pelo campus e ver de perto toda a infraestrutura das salas de aula e laboratórios. O objetivo principal destas medidas foi minimizar a evasão por mudança de cursos.

Fig. 1 – Cartazes



Fig. 2



Resultados das ações implementadas no segundo semestre de 2014 já começam a ser percebidos no primeiro semestre de 2015: com a implementação dessas estratégias a relação candidato/vaga dos cursos Técnicos em Automação e Técnico em Informática aumentaram significativamente, dobrando ou mais que dobrando em alguns casos. Como pode ser observado na figura 3 abaixo, a relação candidato/vaga do curso Técnico em Informática subiu de 1,4 no segundo semestre de 2014 para 5 candidatos por vaga no primeiro semestre de 2016, um valor nunca antes alcançado.

Fig3. Relação candidato/vaga dos cursos técnicos

Período	Automação		Informática	
	Matutino	Noturno	Vespertino	Noturno
2012/1	5,0	6,5	3,3	3,7
2012/2	3,8	5,9	1,8	3,1
2013/1	3,7	5,5	2,6	2,3
2013/2	2,8	4,2	1,2	1,3
2014/1	4,0	6,3	2,7	3,0
2014/2	2,5	3,1	1,4	1,8
2015/1	4,9	7,0	4,1	3,4
2015/2	5,5	8,6	3,0	3,9
2016/1	5,5	6,8	5,0	3,1

3.2 Duração das aulas

Outras ações implementadas incluem a alteração do tempo de aula, de 1 hora para 55 minutos, e compensação dessa diferença com o aumento do número de semanas no curso. O objetivo desta

ação foi atender às necessidades dos alunos que trabalham – problema identificado em todos os cursos como uma das principais causas de evasão – em outros turnos e também alunos que cursam ensino médio em outras instituições em concomitância com o curso técnico no campus. Assim, abriu-se espaço para inclusão de tempos reservados para tutoria e monitoria, que buscam ajudar aqueles alunos que chegam à instituição com graves deficiências no seu aprendizado dos anos de Ensino Fundamental e Médio. Além disso, houve uma reorganização da distribuição das aulas, de forma a concentrá-las em um turno para que os alunos possam exercer estágios e outras atividades remuneradas no contra turno, algo que afeta diretamente nossos índices de evasão. Como se pode observar nas imagens abaixo, em vez de terem aulas de uma hora que iam de 7:30 até às 15:00 da tarde em alguns casos, como no segundo semestre de 2015, os alunos passaram a ter aulas de 55 minutos e no máximo até as 13:20, o que não inviabiliza a realização de outras atividades nos períodos vespertino e noturno, principalmente as atividades remuneradas, que eram um grande fator de evasão dos cursos. De imediato, percebeu-se uma resposta positiva do corpo discente para a alteração de turno integral para concentração das aulas em apenas um turno.

Fig. 4 – Horário em 2015/2

	<u>Seg</u>	<u>Ter</u>	Qua	Qui	Sex
7:30 8:30			SL 102 Logica	SL 102 Met. Pesq.	SL 102 Logica
8:30 9:30					
9:50 10:50	SL 102 FSI	SL 102 Com. Emp.	SL 102 FSI	SL 102 Calc1	SL 102 Prog1
10:50 11:50					
13:00 14:00	SL 102 Prog1	SL 102 Prog1	SL 102 Calc1		SL 102 Calc1
14:00 15:00					

Fig. 5 – Horário em 2016/1

	<u>Seg</u>	<u>Ter</u>	Qua	Qui	Sex
7:30 8:25	SL 102 Logica	SL 102 Calc1	SL 102 Met. Pesq.	SL 102 Logica	SL 102 Com. Emp.
8:25 9:20					
9:40 10:35	SL 102 Prog1	SL 102 Prog1	SL 102 FSI	SL 102 Prog1	SL 102 FSI
10:35 11:30					
11:30 12:25	SL 102 Calc1			SL 102 Calc1	
12:25 13:20					

3.3 Núcleo de Arte e Cultura (NAC)

Instituído em 28 de dezembro de 2015, O Núcleo de Arte e Cultura, NAC, do Campus Serra, iniciou suas atividades a partir do primeiro semestre de 2016. O grupo que o compõe já propôs o plano bianual de ações que estão sendo avaliadas pela Diretoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão e pelo Diretor Geral do Campus. As ações planejadas visam ampliar as possibilidades de expressão artística e cultural dos alunos e servidores.

É sabido que o fomento à arte e à cultura, além de ser o cumprimento de uma obrigação legal das instituições de educação, constitui fonte inestimável de influência positiva na instauração de um clima organizacional saudável, respeitoso, amigável, que humaniza as relações de aprendizagem, tanto quanto as relações de trabalho, criando um ambiente mais favorável à permanência dos alunos, contribuindo assim no combate à evasão escolar.

Uma vez fundados os grupos que se estruturam a partir de ações de arte e cultura, seus vínculos sociais se constituem em força motivadora essencial à vinculação afetiva dos alunos com a sua escola. Assim, destaque-se que o grupo de professores, mesmo antes de instituído oficialmente, manteve durante o ano de 2015 ações que cumpriram o papel que se expressa aqui, e que se pretende ampliar durante a execução do Plano bianual proposto para 2016/2017.

Uma das ações de 2015 foi a inauguração, em novembro, do ciclo de debates intitulado Roda de conversa, onde se organiza uma grande roda de debates entre servidores e alunos sobre temas transversais, com colaboração dos grupos de professores do NAC, do IFES cidadania, e a Coordenadoria de Informática. A ação se perpetuará em seis edições anuais em 2016, e seis em 2017. A primeira Roda de conversa abordou o tema da Homofobia.

3.3.1 Relato de atividades

Durante o ano de 2015, um grupo de servidores formado por Alessandra Aguiar Vilarinho, Ana Paula Klauck, Aurélia Hübner Peixoto, Celio Proliciano Maioli, Ernani Leite Ribeiro Filho e Moisés Savedra Omena se articulou voluntariamente para propor atividades que promovessem a arte e a cultura no Campus Serra. As atividades realizadas foram:

- *Oficinas de conversação em língua inglesa*: ocorreram ao longo de 2015/2, e promoveram encontros semanais com servidores e alunos para conversação em inglês. As oficinas foram oficializadas como atividade de ensino, e tiveram aproximadamente 20 participantes por encontro.

- *Gametalk: vamos falar sobre games?* : ocorreu em novembro de 2015 e promoveu uma série de palestras com pessoas da área da criação, desenvolvimento e programação de jogos digitais. O evento foi oficializado como atividade de extensão, e teve público de aproximadamente 100 pessoas.

- *Desafio de negócios sociais do Ifes*: ocorreu em novembro de 2015, e foi promovido pelo Leds. A parceria com o Leds se deu através da formação de uma equipe de tradutores (alunos da instituição) que, coordenados pelo nosso grupo, desenvolveu atividades de tradução e interação entre os estudantes finlandeses que participaram do evento e o público brasileiro. A equipe foi formada por cerca de 20 pessoas, e a ação foi formalizada como atividade de extensão pelo Leds.

- *Ação de integração*: ocorreu em dezembro de 2015, através da disponibilização de um mural na entrada da escola, em que constava a pergunta: "O que você espera para o Ifes em 2016?". Alunos e servidores foram convidados a se expressar livremente em resposta à questão. A ação teve participação massiva de toda a escola, que deixou mensagens escritas e desenhos registrados no mural.

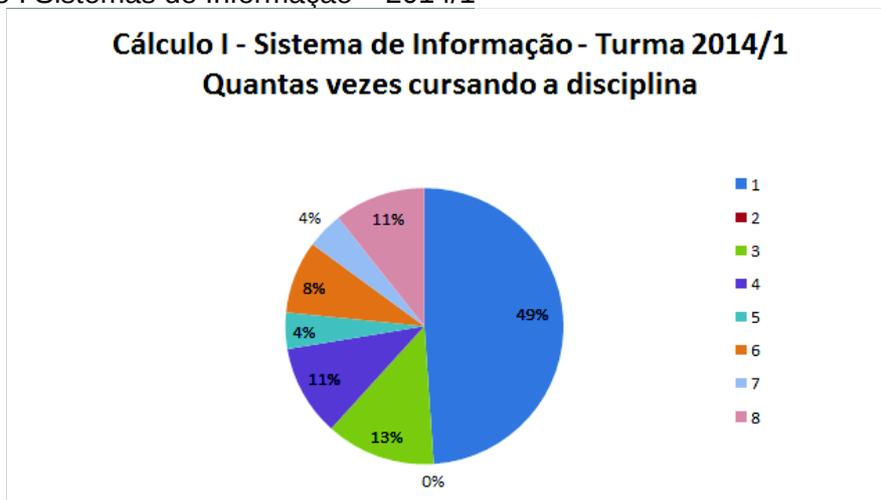
3.4 Monitoria e Tutoria

Uma das áreas que precisava de atenção que foi identificada após a análise dos dados do campus foi o baixo aproveitamento de uma parcela do nosso corpo discente em algumas disciplinas. O objetivo principal desta medida foi a diminuição dos índices de retenção. Utilizar-se-

á como exemplo, ilustrado pela figura 6 abaixo, a disciplina de Cálculo I do curso superior em Sistemas de Informação, no primeiro semestre de 2014.

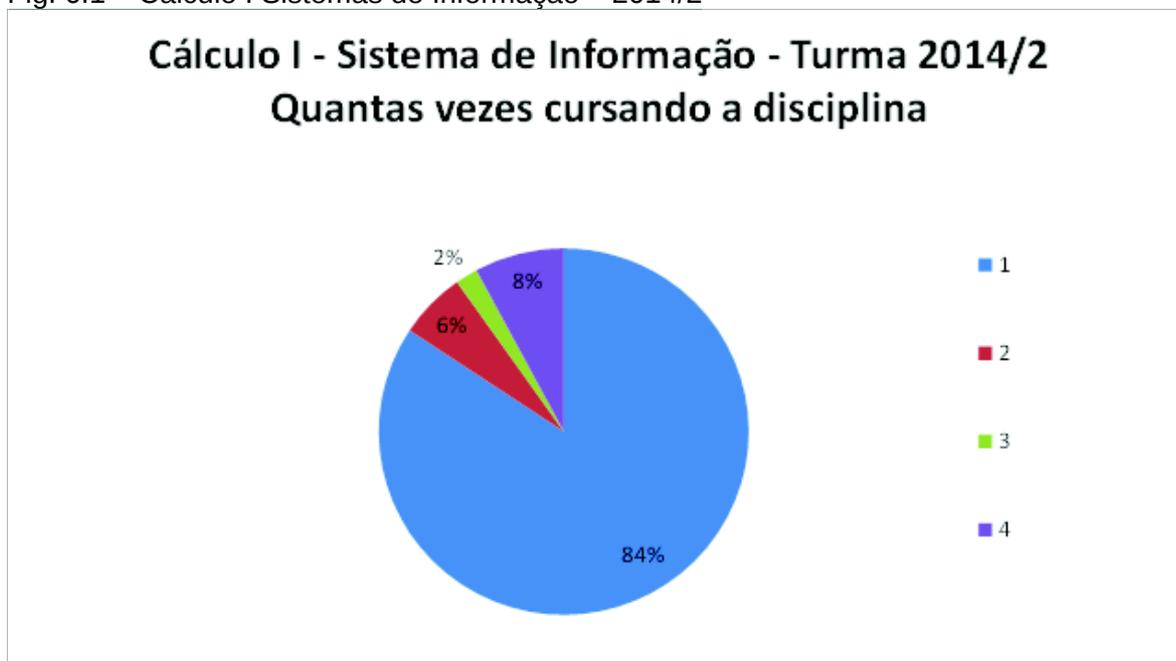
Observando o gráfico abaixo, vê-se que 49% dos alunos daquela turma naquele período estavam cursando Cálculo I pela primeira vez. Ou seja, os 51% restantes já haviam reprovado na matéria pelo menos uma vez, e em alguns casos, diversas vezes: 13% já contavam 3 reprovações, 11% já contavam até 8 reprovações na disciplina.

Fig. 6 – Cálculo I Sistemas de Informação – 2014/1



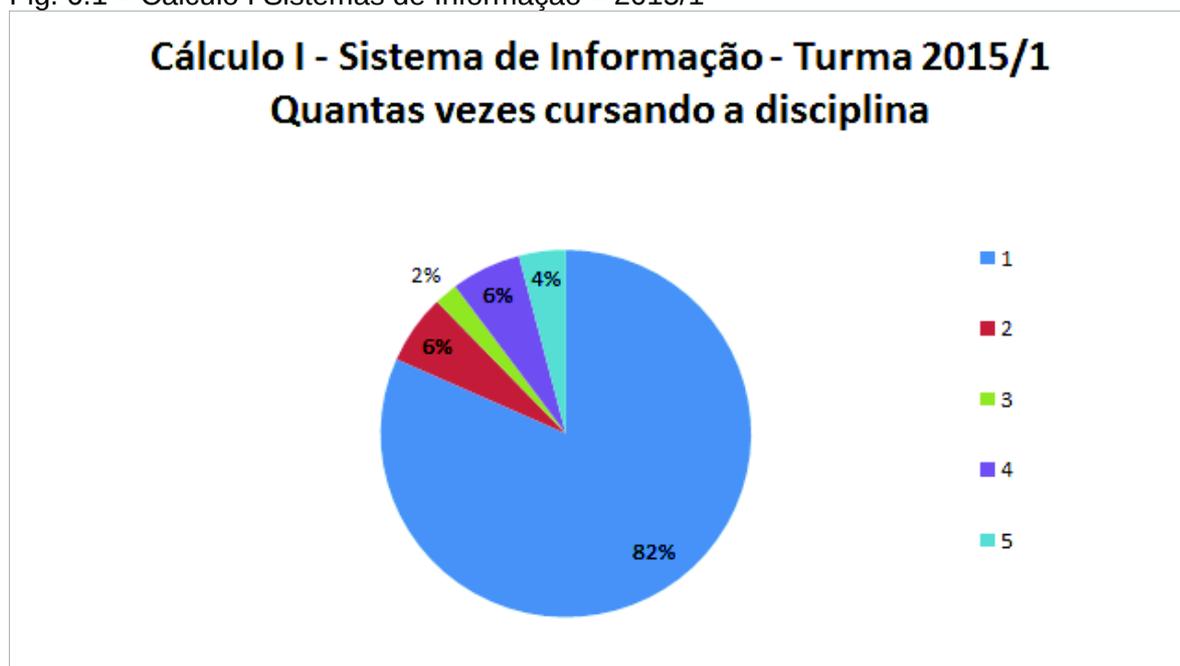
Em virtude disso, resolveu-se oferecer ajuda a estes alunos através tutorias, mudança que foi implementada a partir do segundo semestre de 2014. Com esta mudança, como se pode observar no gráfico da figura 6.1 abaixo, passou-se a ter 84% dos alunos cursando a disciplina apenas uma vez.

Fig. 6.1 – Cálculo I Sistemas de Informação – 2014/2



A mesma melhora se manteve praticamente estável no primeiro semestre de 2015, conforme se pode observar na figura 6.2 a seguir, quanto 82% dos alunos cursaram a disciplina pela primeira vez. Em ambos os casos, não tivemos mais situações de 6 ou mais reprovações na disciplina de Cálculo I após o início da tutoria.

Fig. 6.1 – Cálculo I Sistemas de Informação – 2015/1



Assim, logo após a implementação do programa de tutoria pode-se ver com muita clareza sua relevância, conforme ilustrado na figura 7 a seguir: o índice de aprovação subiu de 13,8% no primeiro semestre de 2014 para 43,1% no segundo semestre do mesmo ano, mesmo com os índices altos de alunos retidos mostrados na figura 6. A média percentual de aprovação, entre os semestres 2013/1 e 2014/1, que era de 17,7%, subiu nos três semestres subsequentes, 2014/2 a 2015/2, para 41,3%, ou seja, o número médio de aprovados mais do que dobrou com esta medida.

Fig. 7 – Tutoria de Cálculo 1 de Sistemas de Informação

Semestre	Nº alunos Matriculados	Nº alunos aprovados	(%) Aprovados	
2012/2	56	13	23,2%	
2013/1	68	11	16,1%	
2013/2	47	11	23,4%	
2014/1	65	9	13,8%	
2014/2	44	19	43,1%	Início da Tutoria
2015/1	50	19	38%	
2015/2	56	24	42,8%	

INSTITUTO FEDERAL
de Mato Grosso do Sul

O relatório produzido pelo Coordenador de Tutoria, Prof. Bruno Ramos Gonzaga, traz dados de análises de casos que detalham e corroboram os dados apresentados acima.

De acordo com o relatório, se tomarmos a disciplina de Cálculo I, cujos dados de retenção no segundo semestre de 2014 aparecem na figura 6 acima, percebe-se que ela é um indicativo da efetividade do programa de monitoria e tutoria. Com a intervenção da equipe de tutoria em Matemática, modificou-se o quadro negativo em retenção na disciplina de Cálculo I. Além disso, os alunos se sentiram mais motivados a frequentarem a monitoria, comportamento que pode ser visto quando se comparam os números dos semestres 2015/1, 2015/2 com o semestre 2014/2, ano de nossa primeira observação e interferência no processo. Em 2014/2 a monitoria de Cálculo

I do Curso de Engenharia de Controle e Automação não teve frequência, já em 2015/1 a frequência foi de 19 atendimentos, e com a consolidação e aperfeiçoamento do trabalho aumentou-se para 42 atendimentos no semestre 2015/2. Considere-se ainda que o curso de Engenharia é ofertado no período noturno, sendo que muitos alunos são trabalhadores em horário comercial.

Já na disciplina de Cálculo I do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação houve uma monitora voluntária que trabalhou junto ao projeto de Tutoria, no qual ela atendia exclusivamente aos alunos que tinham dificuldades em algumas competências, sendo este horário não compartilhado por outros alunos, ou seja, atendimento quase particularizado. Observa-se que a mediação pode parecer simples, mas o simples fato de chamar alunos que estão com dificuldades e dizer que eles teriam uma monitora só para atendê-los fez toda diferença não só no aprendizado, mas acima de tudo na motivação em estudar.

Em seguida, o trabalho de monitoria da disciplina de Cálculo I para o curso de Engenharia de Controle e Automação do segundo semestre de 2015 do IFES campus Serra foi desenvolvido em dois pilares: auxílio ao professor em aulas regulares da disciplina, e atendimento ao aluno extra-aula. A disciplina de Cálculo I para o período em questão foi idealizada de tal forma que o aluno tivesse a oportunidade de desenvolver em aula o conteúdo apresentado pelo professor. O objetivo principal dessa forma de trabalhar a disciplina é retirar o aluno do papel de expectador das soluções expostas pelo professor e fazer com que ele próprio proponha a solução para as questões sugeridas, a seu tempo e modo. Dessa forma, o professor se torna um orientador que auxilia a evolução do aluno nos conteúdos apresentados, propondo um plano de ação individual e não mais uma solução padrão para as questões apresentadas. No entanto, devido ao grande número de alunos e ao tempo limitado da aula, faz-se necessária a presença do monitor ou da monitora, a fim de maximizar essa orientação. Nesse cenário, para que o monitor consiga desempenhar o papel de auxiliar, é necessário que ele tenha uma programação dos conteúdos e questões que serão abordados aula a aula, bem como as possíveis soluções que o aluno poderá sugerir. A implantação dessa metodologia na disciplina de Cálculo I, que possui seis horas/aula semanais, foi desenvolvida de maneira que as quatro primeiras aulas da semana seriam utilizadas para a apresentação dos novos conteúdos pelo professor, nas duas aulas restantes os alunos desenvolveriam as atividades relacionadas com os conteúdos apresentados. Como consequência desse trabalho foi possível detectar semanalmente necessidades individuais e consequente proposição ao aluno de um plano de ação que possibilitasse a sua inserção no processo de aprendizagem da disciplina.

Outra medida implementada no primeiro semestre de 2016 foi a oferta da disciplina em uma turma extra composta somente de alunos que já ficaram retidos pelo menos uma vez. Desta forma, é possível que se realize um trabalho diferenciado, que atenda às necessidades de aprendizado daqueles alunos, de forma a evitar ainda mais retenções futuras. Como a medida acaba de ser implementada, ainda não há dados sobre sua eficácia. Todavia, a recepção foi positiva e resultados começam a aparecer durante as aulas.

Então, mediante as informações numéricas obtidas e as experiências de sucesso relatadas, reconhece-se que o professor tem papel fundamental no processo de monitoria e suas consequências no aprendizado dos alunos que a frequentam.

3.5 Pesquisa (Iniciação Científica)

Como parte do Plano de Desenvolvimento Institucional do campus, o campus Serra desenvolve ações de pesquisa e extensão, tendo vários grupos de pesquisa com publicações científicas, projetos de pesquisa aplicada com empresas, iniciação científica, orientações de trabalhos acadêmicos, entre outros. Durante o ano de 2015 foram concluídas dez orientações de Iniciação Científica e tivemos 35 orientações em andamento de alunos de iniciação científica e tecnológica, além da participação no evento X Jornada de Iniciação Científica, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação.

Abaixo está a relação dos dados de Iniciação Científica em andamento, com término para julho de 2016:

Dados de Iniciação Científica em andamento via editais do Ifes:

35 alunos de PICT do Campus Serra começaram os trabalhos em Agosto/2015, com término para Julho/2016, como segue:

- a) 20 alunos de IC (Iniciação Científica):
 - 1 bolsista financiado pela FAPES;
 - 11 voluntários;
 - 8 bolsistas financiados pelo Ifes;
- b) 9 alunos de IT (Iniciação Tecnológica):
 - 2 bolsistas financiados pelo CNPq;
 - 1 voluntário;
 - 6 bolsistas financiados pelo Ifes;
- c) 6 alunos do PIBIC-Em (Ensino Médio):
 - 4 bolsistas financiados pelo CNPq;
 - 2 bolsistas financiados pelo Ifes;

Os alunos de Iniciação Científica e Tecnológica dos editais internos do Ifes tem prazo de contratação de 1º de agosto de um ano até 31 de julho do ano posterior. Logo, durante o primeiro semestre de 2015 são alunos que trabalharam em projetos de pesquisa nos editais de 2014 e no segundo semestre, os que participaram dos editais de 2015. Na tabela a seguir apresentam-se o quantitativo de alunos por curso, caso não tenha bolsa (voluntário) e por agência de fomento caso tenha bolsa (CNPq, Fapes e Ifes).

	CNPq	Fapes	Ifes	Voluntários	Total
Engenharia de Controle e Automação	3	4	10	9	26
Sistemas de Informação	3	1	14	3	21
Técnico de Automação	3		2		5

Acredita-se na importância da manutenção e ampliação da oferta das oportunidades de Iniciação Científica como uma forma de fortalecer o vínculo entre os alunos e a instituição, contribuindo para uma formação acadêmica mais sólida, com o desenvolvimento da capacidade de pesquisa e pensamento crítico e também com a redução dos índices de evasão e retenção. Entende-se que a diferença de estrutura do ensino médio para o nível superior, bem como das séries iniciais para os cursos técnicos, contribuem para a evasão precoce dos estudantes que não se adaptam facilmente à nova realidade. Se o intuito é minimizar o problema, é de suma importância tornar os cursos mais atraentes, levando professores mais experientes para os módulos iniciais e estimular a participação em grupos de pesquisa e desenvolver sua vida acadêmica.

3.6 Programa LEDS

O **Laboratório de Extensão em Desenvolvimento de Sistemas – LEDS** – é um ambiente de aprendizado vivencial no qual alunos se desenvolvem por meio da colaboração, inovação e solução de problemas reais. Seu objetivo é fazer uma ponte entre teoria e prática, estimulando no aluno o desenvolvimento de habilidades e atitudes importantes para a sociedade, o mercado de trabalho e para sua vida. O LEDS é uma ideia de que o aprendizado (ensino, extensão e pesquisa) não está vinculado apenas às paredes de uma sala de aula, mas na interação entre os professores, alunos, sociedade e indústria. O ambiente busca desenvolver na prática as competências relacionadas com a construção de soluções práticas, modelagem, projeto e prototipação de soluções além da gestão, empreendedorismo e inovação.

Por fim, atualmente, o LEDS possui 9 professores, 1 técnico administrativo e 15 alunos envolvidos em 4 projetos que estão sendo realizados junto com empresas, órgãos de fomentos governamentais (CNPq) e com a sociedade (ONGs e outros laboratórios de pesquisa). Através dessas atividades, o ambiente tem promovido o aperfeiçoamento de professores e alunos em diversas áreas do conhecimento. Além disso, devido à dinâmica do ambiente, tem sido um fator de combate à evasão de alunos, um estímulo ao ingresso de novos alunos e promovido a maior permanência dos atuais alunos no campus.

3.7 Nova Matriz do Curso de Técnico em Automação

Após análise e discussão da matriz do nosso curso de Técnico em Automação, percebeu-se que o primeiro módulo, na matriz antiga reproduzida abaixo, tinha uma carga teórica muito grande, com as duas principais disciplinas teóricas, *Eletricidade Geral* e *Eletrônica Básica*, de 96 horas cada, já apresentadas no primeiro módulo. Percebendo que este era um dos fatores de evasão do curso e alta retenção – identificado em parte na pesquisa sobre evasão empreendida no campus –, e uma vez que o aluno não vê de imediato as matérias mais práticas e que também são as mais atraentes, resolveu-se mudar a matriz curricular.

Fig. 8

MATRIZ ANTERIOR – TÉC. AUTO

Módulo	Disciplina	Aulas Semanais	C.H Módulo
Módulo I	Eletricidade Geral *	6	96
	Eletrônica Básica *	6	96
	Lógica de Programação	4	64
	Instrumentação Básica	2	32
	Redação Técnica	2	32
	Subtotal		20

Com a mudança que se pode observar na matriz nova reproduzida abaixo na figura 9 em contraposição com a matriz anterior reproduzida na figura 8, o curso passou a contar com disciplina prática já no primeiro módulo, *Instalações Elétricas Industriais*. Além disso, acrescentou-se a disciplina *Introdução à Automação Industrial*, com o intuito de auxiliar aquela parcela de alunos que chegam ao campus com deficiências em matemática oriundas dos anos de ensino anteriores ao início do curso.

Fig. 9

MATRIZ ATUAL – TÉC. AUTO

Módulo	Disciplina	Aulas Semanais	C.H Módulo
Módulo I	Circuitos de Corrente Contínua	6	96
	Instalações Elétricas Industriais	4	64
	Circuitos Lógicos	4	64
	Segurança no Trabalho	2	32
	Introdução à Automação Industrial	4	64
	Subtotal		20

3.8 Novo Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática

Já é oferecido também o novo curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, iniciado no primeiro semestre de 2016, cuja matriz está reproduzida a seguir. Como o início do curso foi este ano, ainda não há dados de evasão e retenção. O curso atende a uma demanda identificada na realidade da comunidade do entorno do campus – Município de Serra, principalmente –, e busca formar profissionais que poderão atuar em empresas de tecnologia da informação (TI), escolas, comércios, indústrias, organizações públicas e privadas em geral, e também na prestação de serviços como profissional autônomo. Ofertado em período noturno e com duração de um ano e meio, o curso será de caráter pragmático, de forma a dar a melhor formação possível em um curto período. Por estar intimamente ligado às necessidades do setor, e sendo oferecido em turno noturno, o que não impede que o aluno continue trabalhando em outros turnos, espera-se que este curso ajude a minimizar os índices de evasão do campus.

Fig. 10

MATRIZ DO T C. MANUTEN O E SUPORTE EM INFORMÁTICA

Período	Disciplinas
1	Introdu�o � Infraestrutura de Computa�o
	Introdu�o ao Desenvolvimento de Sistemas
	Comunica�o Expressão
	Matemática e Lógica Clássica
	Eletricidade Básica
2	Fundamentos de Hardware
	Fundamentos de Rede
	Segurança Digital
	Sistemas Operacionais
	Infraestrutura de Banco de Dados
	RH e SMS
3	Mont., Manut., e Inst. de Comp. e Periféricos
	Instala�o e Manuten�o de Sistemas
	Projeto e Instala�o de Redes de Computadores
	Sistemas Operacionais de Redes
	Treinamento e Suporte em Informática
	Serviços de Rede

3.9 Assistência Estudantil

O relatório do TCU discutido na Base Conceitual deste relatório trata, dentre outros aspectos, da necessidade de se identificar alunos em situa o vulnerável de forma a evitar reten es e evasões desnecessárias. Com o intuito de diminuir os índices de evasão e aumentar o tempo de permanência no campus, há programas de aten o primária e secundária aos alunos.

Os Programas de Aten o Primária consideram prioritariamente a situa o socioecon mica dos discentes, que será avaliada por profissional de Serviço Social. São eles: Auxílio Transporte, Auxílio Alimenta o, Auxílio Didático e Uniforme, Auxílio Moradia e Auxílio Financeiro. Os aportes para cada programa dependerão do orçamento para a Assistência Estudantil.

PROGRAMA AUXÍLIO TRANSPORTE: Este programa tem como finalidade auxiliar o processo de ensino-aprendizagem do aluno em vulnerabilidade social, no sentido de contribuir para sua forma o, por meio do custeio do transporte e acompanhamento de frequência.

O estudante que tiver condi es de acesso garantidas por a es oriundas de iniciativas municipais ou estaduais não é beneficiado por este auxílio. Os alunos selecionados, que residem na Grande Vitória, recebem mensalmente o valor referente a uma recarga de passe escolar no sistema Transcol. Os alunos que moram no interior recebem 50% do valor integral da passagem, conforme acordado pela Comissão Interna de Acompanhamento da Política de Assistência Estudantil - Ciapae do Campus. Este programa é interrompido nas férias acadêmicas.

PROGRAMA AUXÍLIO ALIMENTA O: Este programa tem como finalidade auxiliar o processo de ensino-aprendizagem a partir da permanência dos alunos no Campus. Para fins de complemento dos estudos na biblioteca, atendimentos, realiza o de atividades escolares ou extensão da vida acadêmica, poderá ser fornecida a alimenta o ou subsídio de até 100% do valor da mesma por meio de repasse financeiro direto ao discente. Os valores repassados serão baseados em levantamento de preços em estabelecimentos nos arredores ao Campus, pela Comissão Interna de Acompanhamento da Política de Assistência Estudantil – Ciapae do Campus. Este programa é interrompido nas férias acadêmicas.

PROGRAMA AUXÍLIO DIDÁTICO E UNIFORME: Tem o objetivo de facilitar a continuidade dos estudos do aluno em vulnerabilidade social por meio do acesso a materiais necessários   forma o. Pode-se dar a partir da concessão de cópias de materiais elaborados pelos docentes, impressão para fins escolares, assim como o custeio de uniforme aos discentes que estudam em curso e turno cujo uso do uniforme escolar seja obrigatório. Este programa é interrompido nas férias acadêmicas.

PROGRAMA AUXÍLIO MORADIA: Destinado a garantir a permanência dos discentes que residam ou possuam grupo familiar, prioritariamente, em local que inviabilize o acesso diário ao Campus, no horário regular das atividades acadêmicas, seja pela distância, seja pela dificuldade de acesso ao transporte. Assim, o Programa pretende auxiliar os discentes que não residem com o grupo familiar, prioritariamente por motivo de estudos no campus Serra, ou em local onde a família reside, de forma que inviabilize o acesso diário ao Campus, no horário regular das atividades acadêmicas. O valor do auxílio não tem relação direta com o valor pago de aluguel, e sim com a vulnerabilidade social do discente apresentada no ato da Entrevista Social em forma de complementação para suas despesas com aluguel.

Todos os alunos contemplados pelos projetos devem comparecer à respectiva reunião na data e horário marcados, sob pena de serem desligados do benefício.

PROGRAMAS DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA: Os Programas de Atenção Secundária são aqueles que contribuem para a formação acadêmica, mas que não são determinantes para a permanência dos discentes na Instituição. No momento, o campus Serra desenvolve o Programa de Monitoria. Os aportes deste programa dependerão do orçamento para a Assistência Estudantil.

PROGRAMA AUXÍLIO MONITORIA: A finalidade do auxílio de monitoria é contribuir para o bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem atendendo a dois segmentos de estudantes: aqueles que possuem um bom desempenho acadêmico e aqueles que necessitam de apoio em suas atividades acadêmicas.

As figuras 11 e 12 abaixo mostram como os recursos foram investidos nos programas de atenção primária e secundária para assistência estudantil durante o ano de 2015. Um total de 1826 benefícios foram concedidos beneficiando, no decorrer do ano, um total de 164 alunos.

Fig. 11

TIPO DE AUXÍLIO	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
AUXÍLIO MATERIAL DIDÁTICO E UNIFORME	5	0	79	0	0	0	0	0	0	67	0	0	151
AUXÍLIO MORADIA	4	4	7	7	7	7	5	5	5	3	3	3	60
AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO	43	56	75	77	76	76	63	63	64	64	63	63	783
AUXÍLIO TRANSPORTE	50	51	72	73	74	74	60	60	60	74	76	74	798
AUXÍLIO FINANCEIRO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
AUXÍLIO MONITORIA	11	11	1	1	0	0	0	0	0	0	0	10	34

Fig. 12 – Beneficiados por mês (fluxo contínuo)

ALUNOS BENEFICIADOS – POR MÊS													Anua l
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
TOTAL	67	76	95	90	89	89	76	76	77	103	90	97	164

Os alunos atendidos pelo programa de Assistência Estudantil precisam apresentar relatórios e podem receber mais de um benefício concomitantemente. Portanto, os totais de alunos beneficiados mensalmente representados na figura 12 acima são números totais, ou seja, as diferenças de valores mensais não representam um novo contingente de alunos, mas engloba aqueles que foram beneficiados no mês anterior, e na última coluna tem-se o total de alunos beneficiados no decorrer do ano de 2015.

3.10 Centros Acadêmicos

Com a implementação dos Centros Acadêmicos, que funcionam como órgão de representação discente neste campus, percebe-se uma vinculação maior dos alunos com a instituição sabendo que estão sendo representados nas decisões que obrigam a todos. Dentre os objetivos maiores dos Centros Acadêmicos estão defender os interesses dos estudantes em reuniões, ampliar sua participação nos órgãos colegiados, organizar e orientar sua participação na vida acadêmica e promover a integração social entre os alunos associados.

3.11 Ações correntes e futuras

Dentre as medidas já adotadas estão orientação do Setor Pedagógico quanto à oferta de matrículas para os alunos que recebem auxílio estudantil, para auxiliar os discentes a aproveitarem melhor o tempo deles na instituição. No início de cada semestre, os alunos são orientados sobre em quantas e em quais disciplinas devem se matricular. Esses alunos são acompanhados pelo setor pedagógico e também preenchem um relatório de desempenho nas disciplinas e elaboram um plano individual de estudos que é seguido por eles ao longo do semestre. Esse trabalho é realizado em parceria com o setor de assistência estudantil, de forma a evitar retenções oriundas da ausência de planejamento; conseguir mais recursos para a Assistência Estudantil; levantar dados sobre os alunos em situação de retenção excessiva para que se possa traçar meios de nos antecipar ao problema e fazer avaliações durante todo o processo.

Quanto à monitoria e tutoria, de acordo com nossas observações percebeu-se a necessidade de aditar algumas ações: elaborar um programa de monitoria; cancelar as monitorias que não tem grande procura salvo aquelas que atendem particularidades especiais; oferecer monitorias cujas disciplinas possuam professores que atuem na tutoria, pois se observa que a tutoria melhora a motivação do discente; informar aos gestores do campus qual setor ou quem são os responsáveis pelo Programa de Monitoria; elaborar critérios para ofertas de monitorias que reduzam gastos, aumentando a eficiência e a eficácia do programa de monitoria.

Além disso, com a finalização da construção do bloco 9 do Campus que está em fase final de construção, será disponibilizado um laboratório para alunos desenvolverem projetos no contraturno ou em horários em que não estejam em aula.

4. Apêndices

4.1 Pesquisa sobre Evasão do IFES Campus Serra

Prezado aluno

É importante para nossa instituição conhecer os motivos que o levaram a desistir do curso. Contamos com sua valiosa colaboração respondendo a esse instrumento.

** Requerido*

1- Qual curso você cursou? *

- Técnico em Automação Industrial
- Técnico em Informática
- Bacharelado em Sistema de Informação
- Engenharia de Controle e Automação

2- Em qual turno você estudou? *

- Matutino
- Vespertino
- Noturno

3- Porque você escolheu este curso? *

- Pelas oportunidades no mercado de trabalho, para a carreira.
- Influência dos pais, professores e amigos.
- Gosta de área em que se insere o Curso.
- Informações sobre o curso: meios de comunicação ou palestras.
- Feira das Profissões.
- Visitas ao IFES.
- Outros: _____

4- Quando você ingressou no curso? *

- 1º Semestre de _____ (ano)
- 2º Semestre de _____ (ano)

5- Por quanto semestres você permaneceu no curso? *

- _____

6- Você foi aluno de ação afirmativa? *

- Sim

- Não

7- Você precisou exercer alguma atividade remunerada que o atrapalhou durante o curso? *

- Sim, e isso influenciou na minha decisão de abandonar o curso.
- Sim, mas isso não influenciou na minha decisão de abandonar o curso.
- Não.

8- O que influenciou na sua decisão de abandonar o curso? *

- Estrutura do curso.
- Infraestrutura de ensino deficiente.
- Falta de suporte acadêmico e pedagógico.
- Os conteúdos ministrados não atenderam às minhas expectativas.
- Dificuldade de adaptação ao ritmo da instituição de ensino.
- Não estava satisfeito com o meu desempenho acadêmico.
- Problemas familiares.
- Problemas de saúde.
- Possui outro curso.
- Falta de tempo para se dedicar aos estudos.
- Falta de identificação com o curso.
- Dificuldade em conciliar o estudo com o trabalho.
- Excesso de atividades.
- Didática ineficiente dos professores.
- Distância entre o IFES e a residência.
- Iniciou outro curso.
- Outros: _____

9- Qual instituição e curso? (Caso tenha iniciado outro curso) *

- _____

10- Antes de tomar a decisão de abandonar o curso, você chegou a conversar com alguém? *

- Não. Decidi sozinho(a).
- Sim. Conversei com amigos e/ou familiares.
- Sim. Conversei com outros colegas do curso.
- Sim. Conversei com o coordenador, professores e/ou pedagogos do curso.

ANEXO XIX

Campus Venda Nova do Imigrante

1. Identificação

Campus: Venda Nova Do Imigrante

Diretor-Geral do Campus: Aloísio Carnielli

Portaria da Comissão responsável pelo Plano Estratégico: 045 – DG - VNI

Nomes dos membros da Comissão:

Fabiano Ricardo Brunele Caliman

Deane Monteiro Vieira Costa

Evandro de Andrade Siqueira

Fabiana Carvalho Rodrigues

Gina Carla Maciel

Maíra Maciel Mattos de Oliveira

Marko Aurélio Goularte

Sirlei Ferreira da Silva Goularte

Paulo Eduardo Dell Pupo

Data: 11 de fevereiro de 2016

2. Diagnóstico

2.1. Diagnóstico quantitativo das taxas de Evasão, Retenção e Conclusão de cada curso

O diagnóstico quantitativo realizado com base nos dados oriundos do Sistema Nacional de Informação da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec) demonstrou que, dentre os cursos ofertados pelo campus Venda Nova do Imigrante, apresentam índices de evasão acima de 15% os técnicos subsequentes em Agroindústria e Administração, o Proeja em Administração e o Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Os cursos Técnicos em Administração e Agroindústria integrados ao Ensino Médio em tempo integral estão com índices de evasão abaixo de 10%, conforme tabela abaixo.

Quadro 1. Taxas de Evasão, retenção e conclusão dos cursos.

Campus Venda Nova do Imigrante							
Curso	Tipo	Taxa de evasão (%)		Taxa de retenção (%)		Taxa de Conclusão (%)	
		2014	2015	2014	2015	2014	2015
Ciência e Tecnologia de Alimentos	Bacharelado	-	33	-	0	-	-
Técnico em Administração	Concomitante	23,8	7,7	2,5	3,1	38,8	36,9
Técnico em Administração	Proeja	18,4	19,4	8,2	45,2	28,6	48,4
Técnico em Agroindústria	Concomitante	45,2	61	25,8	2,4	51,6	-
Técnico em Administração	Integrado Integral	5,9	9,0	9,9	10,8	24,3	39,2
Técnico em Agroindústria	Integrado Integral	9,5	8,7	34	31,5	15,4	40,2

2.2. Diagnóstico qualitativo das causas de Evasão e Retenção de cada curso

Para a realização do diagnóstico qualitativo, a Coordenadoria de Registro Acadêmico tentou contato, por telefone, com todos os alunos evadidos. Com alguns não foi possível falar por mudança no número de telefone, cancelamento deste ou fornecimento de número incorreto no ato da matrícula. Também foi feita consulta aos professores que em algum momento trabalharam com os alunos dos cursos estudados, assim como um estudo da percepção dos gestores quanto à evasão dos cursos em estudo.

Os motivos apontados como motivadores da evasão estão expostos no quadro a seguir.

Quadro 2. Fatores individuais

FATORES INDICADOS NAS REUNIÕES POR: GESTORES
Os alunos iniciam as aulas e com o passar do tempo perdem o interesse por não se

identificarem com o curso.
Cansaço e dificuldade em conciliar a jornada de trabalho com a carga horária de estudo.
ALUNOS AGRO Concomitante
Não conseguiu conciliar estudo com trabalho.
Não se identificou com o curso.
Ingressou em curso superior.
Mudança de cidade.
ALUNOS ADM Proeja
Dificuldade em conciliar o trabalho com o estudo.
O fato de já possuir o ensino médio aliado à dificuldade de acompanhar o ritmo do curso desestimula a continuidade dos estudos.
Cansaço.
Mudança de cidade.
Problemas de saúde.
Preferencia por fazer supletivo.
ALUNOS ADM Concomitante
Ingressou em curso de nível superior.
Motivos pessoais (família, saúde).
Mudança de cidade.
Carga horária de trabalho.
Não se adaptou ao curso.
Reprovação
ALUNOS CTA
Incompatibilidade com o horário de trabalho e os estudos em tempo integral.
Não identificação com o curso.
Mudança para outro município.
DOCENTES/TAEs
Não identificação com o curso.
Incompatibilidade com o horário de trabalho e os estudos em tempo integral.
Alunos com base conceitual fraca em matemática, português e assuntos gerais levam a baixas notas nas avaliações iniciais e isso desmotiva os alunos.
As atividades diárias consomem boa parte da “força” de nossos alunos fazendo com que muitos cheguem atrasados ou muito cansados e, pouco, ou nada, aproveitam dos ensinamentos repassados pelos professores.
Alfabetizações insuficientes (base muito fraca).

Quadro 3. Fatores internos à Instituição

FATORES INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
GESTORES
a) Em relação ao curso Técnico em ADM PROEJA
Houve uma dificuldade inicial na adaptação dos professores ao público do Proeja.
Duração do curso Proeja (04 anos) muito longa e desestimulante.
Inadequação do projeto de curso à realidade do público do Proeja.
b) Em relação ao curso Técnico em Agroindústria Concomitante
O curso técnico em agroindústria atendeu a uma demanda local que existia no município e regiões próximas. Na atualidade, observa-se que os alunos vem para o Ifes para “ver como é”. Quando chegam no período de avaliações, surgem as dificuldades que culminam na evasão.
c) Em relação ao curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos
O curso sendo ofertado em tempo integral é um dificultador pois boa parte dos alunos precisam trabalhar para bancar suas próprias despesas.
ALUNOS
Dificuldade em acompanhar o ritmo do curso.
DOCENTES/TAEs

Os preços da cantina são exorbitantes.
--

Quadro 4. Fatores externos à Instituição

FATORES INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
GESTORES
Alunos de fora do município tem dificuldade com transporte até o campus.
ALUNOS
Dificuldade com o transporte.
DOCENTES/TAEs
Dificuldade para se manter em Venda Nova pelo elevado custo de vida.
Quantidade e horário de transporte insuficiente, fazendo com que muitos percam boa parte da primeira aula e da última.
O preço do transporte é um forte obstáculo.
Horário início das aulas x horário de saída do trabalho x deslocamento.

3. Estratégias de intervenção

Considerações sobre alguns dos cursos com elevadas taxas de evasão:

O curso Técnico em Agroindústria subsequente ao Ensino Médio está com oferta de vagas suspensa (portaria nº 2911, de 14 de outubro de 2015) e será extinto assim que os alunos atualmente matriculados finalizarem o curso. A decisão de extinção foi tomada no ano de 2015 a partir de um levantamento realizado sobre a demanda de interessados no curso. Ao longo dos 5 anos de oferta observou-se redução do número de inscritos nos processos seletivos ao ponto de não se conseguir fechar turma nos dois últimos anos. Os números indicam que foi esgotada a demanda que existia no município de Venda Nova e região e que não se justifica a manutenção do curso em questão.

O curso Técnico em Administração subsequente será extinto e dará lugar ao curso de Bacharelado em Administração. Conforme pesquisa realizada entre os alunos do referido curso, 95% destes optariam por cursar o bacharelado, caso ele fosse ofertado. Desta forma, o campus avança no seu planejamento de verticalização do ensino, garantindo uma nova opção para o público do curso em questão.

O curso Técnico em Administração-Proeja, está suspenso (Portaria 2910, de 14 de outubro de 2015). Após avaliação junto aos docentes e também junto aos próprios alunos, observou-se que existe a necessidade de adequação do Projeto Pedagógico do Curso. Neste sentido, o campus constituiu comissão que está encarregada de construir uma nova proposta e retornar com a oferta de vagas em 2017.

Diante do exposto, não serão apresentadas propostas de intervenção visando reduzir as taxas de evasão nos cursos acima mencionados. Atenção será dada ao curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos que teve a primeira oferta de vagas no ano de 2015 e atualmente conta com duas turmas.

Quadro 5. Estratégias de Intervenção

Campus Venda Nova do Imigrante						
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores		Equipe Multidisciplinar	
Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos	Presencial		Taxa de Evasão: 2014 – não havia oferta do curso 2015 – 33% Taxa de Retenção: 2014 – não havia oferta do curso 2015 – dados indisponíveis Taxa de Conclusão: 2014 – não havia oferta do curso 2015 – dados indisponíveis		Membros da Coordenadoria de Gestão Pedagógica do campus, composta por técnicos em assuntos educacionais e pedagogos; Membros do Colegiado de Curso, todos professores do curso; Membros do Núcleo Docente Estruturante, todos professores do curso; Coordenadora do curso.	
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Falta de tempo de estudo em casa	Falta de apoio familiar	Apoio pedagógico	Demonstrar a importância do estudo contínuo.	1º semestre	Palestras informativas, oficinas de como estudar.	Gestão pedagógica Coordenar de curso.
Incompatibilidade com o horário de trabalho e os estudos em tempo integral	Curso tem tempo integral	Estudo da viabilidade de alteração do curso para os períodos vespertino e noturno.	Realizar pesquisa com os alunos do curso e comunidade externa e interna.	2º semestre	Questionário para entrevistas.	Coordenadora do curso; Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante.
Não identificação com o curso	Desconhecimento da profissão, do curso e do mercado de trabalho.	Equipe de trabalho para realizar ações de divulgação do curso	Demonstrar para a comunidade interessada qual é perfil do profissional formado no curso.	Ação permanente com início no segundo semestre de 2016	Divulgação no rádio, em jornais, revistas locais, mídias digitais, feiras relacionadas ao agronegócio e à área de alimentos,	Coordenadora do curso; Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante.
Alunos com base conceitual fraca	Pouco conhecimento em matemática, português e assuntos gerais	Estudo da viabilidade de oferta de tutorias para as disciplinas básicas	Motivar os alunos, melhorar o desempenho acadêmico e reduzir as reprovações.	Ação permanente com início no 1º semestre	Professores, sala de aula.	Serão indicados pela Coordenadoria de Curso, Núcleo

	levam a baixas notas nas avaliações iniciais e isso desmotiva os alunos.					Docente Estruturante e Colegiado de Curso.
Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção						
Acompanhamento mensal da frequência dos alunos, via sistema acadêmico.						
Estratégia de Avaliação do Plano						
Reuniões semestrais com a comissão para verificação, com base nos dados de monitoramento, da efetividade das estratégias adotadas. Além disso, serão discutidas as dificuldades observadas na implementação das medidas de intervenção e como essas dificuldades poderão ser superadas.						

ANEXO XX

Campus Vila Velha

1. Identificação

Campus: Vila Velha

Diretor-Geral do Campus: Denise Rocco de Sena

Portaria da Comissão responsável pelo Plano Estratégico: Nº 41

Nomes dos membros da Comissão:

Leonardo Lima Rodriguez
Diemerson Saquetto
Estela Cláudia Ferretti
Maria Ivaneide Coutinho Corrêa
Danielly Penha Barbosa Favoreto
Robison Pimentel Garcia Junior
Welinton Silva
Ana Carolina Batista Barcellos
Ana Luiza Kruger Velten Rodrigues Pinto
Vanessa de Oliveira Rosi

Data: 18 de fevereiro de 2016.

2. Diagnóstico

2.1. Diagnóstico quantitativo das taxas de Evasão, Retenção e Conclusão de cada curso

Quadro 1. Taxas de Evasão, Retenção e Conclusão dos Cursos

Campus Vila Velha							
Curso	Tipo	Taxa de evasão (%)		Taxa de retenção (%)		Taxa de Conclusão (%)	
		2014	2015	2014	2015	2014	2015
Química Industrial	Bacharelado	-	0	-	0	-	0
Química	Licenciatura	20,59	7,55	16,18	22,01	2,21	6,92
Biociências	Concomitante	24,17	22,81	0	12,86	0	9,94
Química	Concomitante	15,21	10,54	29,49	30,42	6,25	25

Cabe ressaltar que os dados referentes aos anos/calendários de 2014 e 2015, não estão em compasso com os calendários letivos de 2014 e 2015. Os calendários letivos de 2013 foi concluído em 2014, o calendário de 2014 se encerrou em 2015 e o calendário de 2015 foi concluído em 2016. Como os dados extraídos pela SETEC/MEC do SISTEC levaram em conta o ano/calendário, as informações nos três indicadores ficam comprometidas.

O curso de Bacharelado em Química Industrial não possui pontuação nos indicadores devido a inauguração do mesmo ter sido efetivada a partir do segundo semestre de 2015.

O curso Técnico Concomitante em Biociências não possui pontos nos indicadores taxa de retenção e taxa de conclusão por ser curso programado para 2 anos e ter sido inaugurado no segundo semestre de 2013, ou seja, a primeira turma concluiu o curso no primeiro semestre de 2015.

Os indicadores aplicados aos cursos regulares do Ifes campus Vila Velha revelam:

- Licenciatura em Química:
- Evasão: Queda de mais de 13% entre 2014 e 2015, chegando a taxa ao valor de 7,55%, abaixo dos 8,7% apresentado pelo TCU em 2012, em análise realizada sobre toda a Rede Federal entre 2004 e 2011 (BRASIL/MEC, 2014).
- Retenção: Elevação de pouco menos que 6%, chegando a 22,01% em 2015, sendo que o valor apurado entre 2004 e 2011 na Rede Federal é de 64,53%.
- Técnico Concomitante em Química:
- Evasão: Queda de pouco menos que 5%, apresentando 10,54% em 2015, abaixo dos 18,9% apurados pelo TCU entre 2004 e 2011 para cursos Técnicos Subsequentes na Rede

Federal.

- Retenção: Elevação de 1%, totalizando 30,42% em 2015. A apuração do TCU entre 2004 e 2011 foi de 49,34%.
- Técnico Concomitante em Biotecnologia:
- Evasão: Queda de pouco mais que 1%, perfazendo 22,81% em 2015, acima dos 18,9% apurados pelo TCU até 2011.
- Retenção: 12,86% em 2015, valor inferior aos 49,34% informados pelo TCU até 2011.

2.2 Diagnóstico qualitativo das causas de Evasão e Retenção de cada curso

De posse dos dados quantitativos e da análise encaminhada pela comissão de permanência do Ifes campus Vila Velha, ficou definido que seria adotada a sugestão contida no Documento Orientador para a superação da evasão (BRASIL, 2014) de inserção contributiva, visando a análise e compreensão dos fenômenos de retenção e evasão nos cursos do campus, bem como das ações que desde 2012 o campus vem desempenhando no sentido de mitigar a retenção e a evasão dos cursos regulares.

Para o envolvimento dos segmentos, foi utilizada a abordagem de grupo focal. O grupo focal consiste em entrevista em um grupo pequeno de sujeitos envolvidos com o objeto de estudo, com interesse quanto aos aspectos da pesquisa. Possui natureza qualitativa e discussão focada em um tópico determinado pelos objetivos da pesquisa (OLIVEIRA; LEITE FILHO; RODRIGUES, 2007).

Ficou definido pela comissão que os grupos focais seriam realizados em 4 reuniões:

- Uma reunião com os gestores: diretores e coordenadores do campus. Foram convidados gestores de todas as diretorias, incluída a diretora-geral;
- Uma reunião com os docentes dos cursos regulares: os docentes a serem convidados foram escolhidos em reunião pela comissão de permanência e êxito;
- Uma reunião com os estudantes dos cursos técnicos concomitantes. Foram convidados os líderes das turmas;
- Uma reunião com os estudantes dos cursos superiores. Foram convidados os líderes das turmas e representantes do diretório acadêmico.

Todas as reuniões foram encaminhadas a partir da apresentação de seu objetivo, a apresentação do diagnóstico quantitativo e seus respectivos conceitos e a organização de um ambiente confiável no qual todos pudessem se expor em suas compreensões, sentimentos e percepções do contexto onde estão inseridos. Todos contribuíram a partir de suas possibilidades de intervenção no contexto do campus Vila Velha, considerando o contato com estudantes em situação de evasão e retenção.

As reuniões foram encaminhadas com o objetivo de buscar identificar os significados que os sujeitos de segmentos variados possuem em relação aos fenômenos de retenção e evasão. Os sujeitos foram valorizados por estarem imersos no contexto que constroem e no qual são parte ativa.

Nas reuniões foi destacada a característica da abordagem qualitativa de não possuir pretensões sobre a criação de leis ou generalizações aplicáveis em qualquer situação, uma vez que consiste na análise do contexto no qual os atores estão inseridos.

Ficou definido um pacto entre os entrevistados e o mediador de que não haveria relação de hierarquia sobre a apresentação das impressões dos sujeitos, considerados capazes/competentes para propor compreensões sobre os temas da pesquisa.

Há que se destacar, nesse tipo de abordagem, que cada um tem um tipo de envolvimento com o campus e os cursos regulares do campus Vila Velha, logo, os conhecimentos os quais esses sujeitos recorrem são distintos, expressam pontos de vistas particulares, consideradas suas representações, crenças, valores, sentimentos e opiniões. Por isso, esse tipo de abordagem não consiste na busca por conclusões definitivas, mas a busca por uma compreensão coletiva dos fenômenos abordados.

Com isso, os grupos focais foram orientados em três grupos de questões:

- Evasão:

- Quais as causas da evasão dos cursos?
- Como podemos explicar os índices de evasão?
- Retenção:
- Quais as causas da retenção?
- O que explica a elevação da taxa de retenção?
- Ações e Propostas:
- Quais ações precisam ser realizadas ou são realizadas e precisam ser fortalecidas para diminuir as taxas de retenção e evasão?

Por fim, a abordagem para o desenvolvimento desse diagnóstico qualitativo ficou baseado na compreensão dos fenômenos de retenção e evasão destacando o contexto do campus Vila Velha do Ifes, assim, foram considerados:

- Local no qual o campus está inserido;
- Ambiente/condições de estudo: relacional, salas de aulas, laboratórios, banheiro, alimentação;
- Área de conhecimento dos cursos: exigência conceitual/domínio de conteúdo
- Processos pedagógicos: eventos; atividades interdisciplinares; recuperação; oferta de disciplina; orientação pedagógica;
- Relação escola e as empresas: relação com o setor produtivo;
- Seleção: SiSU; processos seletivos dos cursos técnicos;
- Características gerais dos discentes;
- Características gerais dos docentes;
- Características gerais dos técnicos administrativos.

Apresentar-se-á o diagnóstico qualitativo a partir da categorização das causas da evasão e da retenção apresentada pelo Documento orientador para a superação da evasão (BRASIL, 2014), a saber:

- Fatores individuais: destacam aspectos peculiares às características do estudante, as quais as instituições devem se comprometer a buscar medidas que contribuam com a solução ou mitigação dessas questões;
- Fatores internos às instituições: problemas relacionados à infraestrutura, currículo, gestão administrativa e didático-pedagógica, entre outros fatores que desmotivam e conduzam o estudante à evasão;
- Fatores externos às instituições: dificuldades financeiras do estudante em permanecer no curso e questões inerentes à futura profissão.

Sob o aspecto da retenção:

Quadro 2. Fatores individuais que causam retenção

GESTORES
Estudantes com problemas na formação escolar anterior.
Estudantes envolvidos em muitas atividades concomitantes e com problemas de organização do tempo.
Estudantes escolhem curso de licenciatura motivados pela menor concorrência devido baixo valor social da profissão docente.
ALUNOS
Estudantes se matriculam em curso técnico e superior concomitantemente.
Estudantes com problemas na formação escolar anterior.
Estudantes com pouca responsabilidade/comprometimento em procurar serviços e utilizar as oportunidades oferecidas pelo campus.
Estudantes com dificuldades de adaptação à vida acadêmica.
DOCENTES
Estudantes com problemas na formação escolar anterior.
Estudantes escolhem o curso técnico sem afinidade com a área, sendo mais relevante o horário de oferta do curso ou proximidade da residência ou do trabalho.

Estudantes com problemas de adaptação à vida acadêmica por falta de habilidade/hábito e organização de estudo.
Estudantes sem tempo para o correto desenvolvimento da recuperação paralela.

Quadro 3. Fatores internos que causam retenção

GESTORES
Instituto organiza processo seletivo dos cursos técnicos sem peso nas questões de maior afinidade com o curso pleiteado pelos candidatos.
Instituto organiza processo seletivo dos cursos técnicos apenas com provas de Português e Matemática.
Campus sem livros didáticos de Química para os cursos técnicos.
Campus com dificuldades financeiras e administrativas para a ampliação e garantia do funcionamento da monitoria.
Cursos com projetos pedagógicos em descompasso com o público que pleiteia as vagas ofertadas.
ALUNOS
Instituto organiza processo seletivo dos cursos técnicos apenas com provas de Português e Matemática.
Campus com falta de espaço adequado para estudo.
Campus com biblioteca com espaço reduzido.
Campus sem laboratórios de informática disponíveis para estudo.
Cursos com início do programa de monitoria tardio.
Cursos com pouca divulgação sobre horários e local de atendimento da monitoria.
Cursos com quantidade elevada de conteúdos e atividades por semestre.
Docentes adotam prioritariamente aulas expositivas.
Estudantes com pouco conhecimento sobre os serviços disponíveis no campus, como atendimento com psicólogo.
DOCENTES
Instituto organiza processo seletivo dos cursos técnicos apenas com provas de Português e Matemática.
Campus com processos pedagógicos disponíveis pouco eficientes para adequar o domínio de conteúdo dos estudantes ao exigido pelo projeto do curso.
Campus com processo pedagógico de recuperação paralela não suficiente para tratar com os estudantes os conteúdos que eles não aprenderam da sua vida escolar anterior.

Quadro 4. Fatores externos que causam retenção

GESTORES
Escola anterior de Ensino Médio de pouca qualidade.
ALUNOS
Escola anterior de Ensino Médio de pouca qualidade.
DOCENTES
Escola anterior de Ensino Médio de pouca qualidade.

Sob o aspecto da evasão:

Quadro 5. Fatores individuais que causam evasão

GESTORES
Estudantes abandonam o curso técnico concomitante devido aprovação em nível superior.
Estudantes escolhem curso visando preparação para o vestibular da área da saúde.
ALUNOS
Estudantes abandonam o curso devido aprovação em curso superior de outra instituição, de mesma área ou distinta.
Estudantes com dificuldades de adaptação à vida acadêmica.
Estudantes com falta de identificação com o curso/área profissional.

Estudantes com problemas na formação escolar anterior.
Estudantes escolhem precocemente a profissão.
Estudantes se matriculam em curso superior de segunda opção por considerar mais fácil.
Estudantes se matriculam em cursos/instituições nas quais possuem menos interesse por medo de não conseguir aprovação nas instituições/cursos de primeira escolha.
DOCENTES
Estudantes da licenciatura não tem interesse em atuar como professor na Educação Básica.
Estudantes de curso técnico desperdiçam oportunidades de estágio devido a distância.
Estudantes escolhem curso técnico sem afinidade com a área, sendo mais relevante o horário de oferta do curso ou proximidade da residência ou do trabalho.

Quadro 6. Fatores internos que causam evasão

GESTORES
Campus oferta cursos superiores e concomitantes no turno diurno o que dificulta o estudante conciliar estudos e trabalho.
Campus com recursos da assistência insuficientes, com alcance de poucos estudantes, ficando restrito apenas ao repasse de valores, atingindo apenas 25% dos estudantes.
Estudantes do curso Técnico em Biotecnologia evadem por falta de oferta de curso superior na mesma área pelo Ifes/campus.
ALUNOS
Instituto seleciona estudantes de nível superior via SISU, admitindo estudantes de fora do estado que abandonam o curso.
Campus concentra horário do curso de Licenciatura no turno vespertino inviabiliza conciliar horário de estudo com trabalho.
Campus sem: refeitório, restaurante universitário ou restaurante com refeições a preço popular; sala para estudos; mini-auditório; copiadora; ambiente para recreação/descanso.
Campus com biblioteca com espaço reduzido.
Campus com biblioteca com pouca quantidade de livros utilizados por todos os cursos.
Campus com pouca quantidade de armários para os estudantes.
Setor produtivo sem conhecimento do curso Técnico em Biotecnologia por parte das empresas.
Docentes exigem nível de conhecimento inadequado ao que os estudantes possuem.
Estudantes com poucas informações sobre o curso no momento da escolha (grade curricular, atuação profissional, possibilidades reais no mercado de trabalho, exigências acadêmicas, etc.).
Estudantes com falta de conhecimento sobre oportunidades de estágio e conhecimento sobre o setor produtivo da área do curso Técnico em Biotecnologia.
Estudantes com pouco conhecimento sobre os serviços disponíveis no campus, como atendimento com psicólogo.
DOCENTES
Campus em localização desfavorável.
Campus sem oferta de alimento ou serviço de alimentação.

Quadro 7. Fatores externos que causam evasão

GESTORES
Estudantes dos cursos técnicos evadem por falta de compreensão sobre reais possibilidades profissionais que o curso proporciona.
Estudantes com residência distante cerca de 20 à 60km.
ALUNOS
Instituto possui menor valor social do que as Universidades.
Serviço de transporte público oferece poucas linhas e horários, com espera superior a 30 minutos.
Setor produtivo restringe Técnico em Biotecnologia a atuar na área de análises clínicas.
Escola anterior de Ensino Médio de pouca qualidade.
Estudantes evadem porque trabalham ou estudam em outras instituições de ensino distantes do campus.

Estudantes escolhem curso de Química para reforçar conhecimentos na área visando o vestibular para área da saúde.

DOCENTES

Campus em local com problemas de segurança.

Serviço de transporte público oferece poucas linhas e horários.

Serviços de alimentação oferecidos próximo ao campus são poucos e insatisfatórios.

Setor produtivo restrito no Espírito Santo e com mais oportunidade em outros estados como RJ, SP e BA.

Valor social da profissão docente desestimula o estudante de licenciatura.

Estudantes com residência distante cerca de 20 à 60km.

Estudantes que trabalham ou estão matriculados em outras instituições de ensino distantes do campus evadem.

3. Estratégias de intervenção

Quadro 8. Estratégias de intervenção para todos os cursos regulares

Campus Vila Velha				
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores	Equipe Multidisciplinar
Química Industrial Química Biotecnologia Química	Bacharelado Licenciatura Concomitante Concomitante	Junho de 2016	<p><i>Licenciatura em Química</i> <i>Taxa de Evasão:</i> 2014 – 20,59% 2015 – 7,55%</p> <p><i>Taxa de Retenção:</i> 2014 – 16,18% 2015 – 22,01%</p> <p><i>Taxa de Conclusão:</i> 2014 – 2,21% 2015 – 6,92%</p> <p><i>Técnico concomitante em Biotecnologia</i> <i>Taxa de Evasão:</i> 2014 – 24,17% 2015 – 22,81%</p> <p><i>Taxa de Retenção:</i> 2014 – 0% 2015 – 12,86%</p> <p><i>Taxa de Conclusão:</i> 2014 – 0% 2015 – 9,94%</p> <p><i>Técnico concomitante em Química</i> <i>Taxa de Evasão:</i> 2014 – 15,21% 2015 – 10,54%</p> <p><i>Taxa de Retenção:</i></p>	Leonardo Lima Rodriguez (Técnico em assuntos educacionais); Diemerson Saquetto (Docente); Estela Cláudia Ferretti (Docente); Maria Ivaneide Coutinho Corrêa (Docente); Danielly Penha Barbosa Favoreto (Auxiliar em administração); Robison Pimentel Garcia Junior (Docente); Welinton Silva (Pedagogo); Ana Carolina Batista Barcellos (estudante); Ana Luiza Kruger Velten Rodrigues Pinto (estudante).

			2014 – 29,49% 2015 – 30,42%			
			Taxa de Conclusão: 2014 – 6,25% 2015 – 25%			
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Estudantes envolvidos em muitas atividades concomitantes e com problemas de organização do tempo. Estudantes se matriculam em curso técnico e superior concomitantemente. Estudantes com pouca responsabilidade/comprometimento em procurar serviços e utilizar as oportunidades oferecidas pelo campus. Estudantes com dificuldades de adaptação à vida acadêmica. Estudante sem habilidade/hábito e organização de estudo. Estudantes com falta de tempo para o correto desenvolvimento da recuperação paralela.	Falta de organização adequada às demandas dos cursos; Falta do hábito de estudo.	Programa de referência de orientação de vida acadêmica. Palestras motivacionais. Identificação dos estudantes com problemas de organização.	1) Estruturar um programa de orientação de vida acadêmica. 2) Oferta de uma palestra por semestre sobre organização do tempo, bons hábitos de estudo e planejamento de vida acadêmica e carreira profissional.	1) 2018/1 2) Contínuo	Material impresso de divulgação.	Coordenadorias de cursos; Coordenação Geral de Ensino; Coordenação multidisciplinar; Comunicação Social.
Estudantes abandonam o curso técnico concomitante devido aprovação em nível superior. Estudantes escolhem curso visando preparação para o vestibular da área da saúde. Estudantes abandonam o curso devido aprovação em curso superior de outra instituição, de	Falta de informações sobre os cursos; Problemas na divulgação das características dos cursos.	Estruturação do Projeto Boas Vindas; Estruturação do Projeto Ifes portas abertas - Campus Vila	1) Estruturar o Programa de boas Vindas; 2) Estruturar o Programa Ifes portas abertas (apresentar os cursos à comunidade e receber a comunidade no campus); 3) Elaborar estratégia de	1) 2017/1; 2) 2017/2; 3) 2016/2.	Material impresso de divulgação. Apoio do CEFOR na produção de vídeos institucionais. Transporte.	Coordenadorias de cursos; Coordenação Geral de Ensino; Setor de integração e comunidade; Comunicação

<p>mesma área ou distinta. Estudantes com falta de identificação com o curso/área profissional. Estudantes escolhem precocemente a profissão. Estudantes se matriculam em curso superior de segunda opção por considerar mais fácil. Estudantes se matriculam em cursos/instituições nas quais possuem menos interesse por medo de não conseguir aprovação nas instituições/cursos de primeira escolha. Estudantes da licenciatura não tem interesse em atuar como professor na Educação Básica. Estudantes escolhem curso técnico sem afinidade com a área, sendo mais relevante o horário de oferta do curso ou proximidade da residência ou do trabalho. Estudantes com poucas informações sobre o curso no momento da escolha (grade curricular, atuação profissional, possibilidades reais no mercado de trabalho, exigências acadêmicas, etc.).</p>		<p>Velha; Ampliação da divulgação dos cursos no site do campus e redes sociais.</p>	<p>divulgação no site e nas redes sociais sobre os cursos regulares (concursos de produção audiovisual; textos; vídeos; depoimentos de estudantes e de egressos; depoimentos de docentes; explicações sobre aspectos do curso e possibilidades profissionais, etc.).</p>		<p>Coffee break.</p>	<p>Social.</p>
<p>Estudantes de curso técnico desperdiçam oportunidades de estágio devido a distância.</p>	<p>Pouco compromisso e aproveitamento das oportunidades</p>	<p>Sensibilização dos estudantes sobre</p>	<p>Realizar uma reunião semestral com os estudantes dos cursos técnicos dos segundos,</p>	<p>Contínuo.</p>		<p>Coordenação Geral de Ensino; Setor de</p>

	de formação e profissionais por parte dos estudantes.	oportunidades de estágio e emprego.	terceiros e quartos períodos de forma multidisciplinar.			integração e comunidade. Coordenadorias de curso.
Funcionamento dos cursos do campus no turno diurno dificulta conciliar estudos e trabalho.	Estudantes necessitam trabalhar.	Estudo sobre o turno de funcionamento dos cursos. Ampliação de oferta de bolsas: monitoria, iniciação científica, estágios administrativos e não obrigatórios, entre outros.	1) Verificar nos estudos de evasão e com os estudantes matriculados o percentual de estudantes trabalhadores e suas dificuldades. 2) Estimular ofertas e participação em programas que garantam bolsas para os estudantes no âmbito de ensino, pesquisa e extensão.	Contínuo.		Coordenação geral de ensino. Setor de integração campus-comunidade. Direção de pesquisa, extensão e pós-graduação. Direção de ensino. Direção de administração e planejamento. Direção geral.
Fatores internos às instituições	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Instituto organiza processo seletivo dos cursos técnicos sem peso nas questões de maior afinidade com o curso pleiteado pelos candidatos. Instituto organiza processo seletivo dos cursos técnicos apenas com provas de Português e Matemática.	Critérios deficitários de seleção estipulados pelos editais do IFES para seleção de estudantes dos cursos técnicos.	Reivindicação junto a Reitoria de melhorias e adequações aos processos seletivos dos cursos técnicos.	Reivindicar melhorias nos processos seletivos dos cursos técnicos por meio de requerimentos oficiais e reuniões.	2016/2.		Coordenação geral de ensino. Coordenadorias de curso. Direção de ensino.
Campus sem livros/apostilas didáticos específicos para os cursos técnicos.	Falta de Material didático específico.	Estimular confecção de material Especifico para os cursos técnicos de	1) Levantar informações sobre demandas de material didático específico dos cursos técnicos do campus Vila Velha;	1) 2016/2; 2) 2017/1 (após reestruturação dos cursos);	Serviços de diagramação, reprografia/gráfica e editoração. Serviço de revisão de	Coordenações de cursos; Coordenação geral de ensino; Comunicação social;

		acordo com os projetos pedagógicos de curso.	2) Estimular a criação de comissões para a elaboração de material didático específico; 3) Produzir material didático específico para os cursos técnicos.	3) 2017/2.	português.	Direção de administração e planejamento.
Campus com dificuldades financeiras e administrativas para a ampliação e garantia do funcionamento da monitoria. Campus com recursos da assistência insuficientes, com alcance de poucos estudantes, ficando restrito apenas ao repasse de valores, atingindo 25% dos estudantes.	Recursos financeiros insuficientes para o desenvolvimento da política de assistência estudantil e inexistentes para a criação e desenvolvimento de programas de ensino.	Realização de estudo sobre demanda orçamentária e financeira do campus, considerando perfil dos estudantes e ampliação do número de vagas nos cursos, o alcance e diversificação da política de assistência estudantil. Levantamento de apoio institucional a respeito de desvinculação dos recursos do programa de monitoria, do orçamento da política de assistência estudantil.	Elaborar estudo de perfil de estudantes dos cursos do campus e do quantitativo de recursos para ampliar o atendimento e diversificar a política de assistência estudantil; 2) Elaborar documento sobre a importância de desvinculação de recursos da política de assistência estudantil e programas de ensino (monitoria, tutoria, etc.), defendendo a necessidade de recursos específicos para os programas de ensino.	1) 2017/1; 2) 2016/2.		Coordenação de atendimento multidisciplinar; Coordenação geral de ensino; Direção de ensino; Direção de administração e planejamento; Direção geral.

		Levantamento de recursos próprios para criação e desenvolvimento de programas de ensino, garantido o programa de monitoria.				
<p>Cursos com projetos pedagógicos descontextualizados com o perfil atual de ingressantes.</p> <p>Cursos com quantidade elevada de conteúdos e atividades por semestre.</p> <p>Campus com processo pedagógico de recuperação não suficiente para tratar com os estudantes os conteúdos que eles não aprenderam da sua vida escolar anterior.</p> <p>Campus com processos pedagógicos disponíveis pouco eficientes para adequar o domínio de conteúdo dos estudantes ao exigido pelo projeto do curso.</p>	Projetos de curso desatualizados.	Revisão dos projetos pedagógicos dos cursos, contemplando : análise dos componentes curriculares, ementas e os conteúdos de ensino e carga horária; definição de conteúdos básicos do Ensino Médio que precisam estar contidos no currículo dos cursos; diagnóstico da atuação dos egressos; integração entre coordenadoria	Reestruturar os projetos pedagógicos de curso.	2016/2		<p>Coordenadorias de curso.</p> <p>Setor de integração campus comunidade.</p> <p>Coordenação geral de ensino.</p> <p>Direção de ensino.</p>

		s de curso, setor de estágio e empresas; definições e objetivos de trabalho interdisciplinar.				
<p>Campus com falta de espaço adequado para estudo.</p> <p>Campus com biblioteca com espaço reduzido.</p> <p>Campus com biblioteca com pouca quantidade de livros utilizados por todos os cursos.</p> <p>Campus sem laboratórios de informática disponíveis para estudo.</p> <p>Campus sem: refeitório, restaurante universitário ou restaurante com refeições a preço popular; sala para estudos; miniauditório; copiadora; ambiente para recreação/descanso.</p> <p>Campus com pouca quantidade de armários para os estudantes.</p> <p>Campus sem oferta de serviços de alimentação.</p>	<p>Problemas de infraestrutura.</p> <p>Problemas de divulgação sobre a ampliação da campus.</p> <p>Pouco aproveitamento dos laboratórios de informática.</p>	<p>Divulgação projeto novo prédio acadêmico.</p> <p>Divulgação da disponibilidade e do uso do laboratório de informática.</p> <p>Melhoria da humanização do espaço.</p> <p>Melhoria do espaço de vivência (Aquisição adequada de micro-ondas).</p>	<p>1) Divulgar no site, nas redes sociais e nos painéis do campus sobre os novos espaços que serão disponibilizados com a conclusão dos novos prédios do campus e andamento das obras.</p> <p>2) Divulgar os horários disponíveis para estudo nos laboratórios de informática.</p> <p>3) Estudar e implementar melhorias na humanização dos espaços.</p> <p>4) Adquirir e disponibilizar os micro-ondas para a sala de vivência.</p>	<p>1) 2016/2.</p> <p>2) 2016/2.</p> <p>3) 2017/1.</p> <p>4) 2016/2.</p>	<p>Recursos financeiros.</p>	<p>Coordenação geral de ensino.</p> <p>Coordenação de serviços auxiliares e transporte.</p> <p>Direção de administração e planejamento.</p> <p>Comunicação social.</p> <p>Direção geral.</p>
<p>Cursos com início do programa de monitoria tardio.</p> <p>Cursos com pouca divulgação sobre horários e local de atendimento da monitoria.</p> <p>Quantitativo de vagas de monitoria com bolsas</p>	<p>Problemas no funcionamento do programa de monitoria.</p> <p>Divulgação de horários de monitoria</p>	<p>Revisão dos processos do programa de monitoria.</p> <p>Divulgação dos horários de</p>	<p>1) Reavaliar e propor melhorias ao programa: seleção, divulgação, cronograma, entre outros.</p> <p>2) Buscar os recursos necessários para</p>	<p>1) 2017/1.</p> <p>2) Contínuo.</p>	<p>2) Recursos orçamentários do Governo Federal.</p>	<p>Coordenação geral de ensino.</p> <p>Direção de administração e planejamento.</p> <p>Coordenação de atendimento</p>

insuficientes.	insuficiente e tardio. Recursos para pagamento de bolsas monitoria insuficientes.	atendimento no site institucional do campus. Ampliação dos recursos para o programa de monitoria.	ampliação do número de bolsas do programa.			multidisciplinar. Direção geral.
Docentes prioritariamente expositivas.	adotam aulas Falta de estímulo sobre atualização das práticas pedagógicas.	Capacitações para docentes e equipe da Direção de ensino. Sensibilização do corpo docente quanto a necessidade de capacitação.	1) Realizar pesquisa com os docentes sobre temas de interesse para capacitação. 2) Promover capacitações baseadas na avaliação discente e dos docentes.	1) 2016/2. 2) A partir de 2017/1.		Coordenação geral de ensino. Coordenadorias de curso. Direção de ensino.
Estudantes com pouco conhecimento sobre os serviços disponíveis no campus, como atendimento com psicólogo	Problemas de divulgação dos serviços do campus e seus executores.	Divulgação dos serviços e do conhecimento sobre os servidores do campus	1) Identificar os serviços disponíveis no campus. 2) Promover divulgação sobre os serviços disponíveis, setores e servidores envolvidos. 3) Sinalização dos setores no campus.	1) 2016/2. 2) 2017/1.		Direção de ensino. Direção de administração e planejamento. Direção de pesquisa, extensão e pós-graduação. Direção geral. Comunicação social.
Fatores internos às instituições	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Escola anterior de Ensino Médio de pouca qualidade.	Pouca qualidade da escola de educação básica	Estudo sobre inclusão de conteúdos	1) Reformular os projetos pedagógicos de curso;	1) 2017/1 2) 2016/2 3) 2017/2	Ambiente virtual de aprendizagem.	Coordenadorias de cursos; Coordenação

		<p>básicos de ensino médio nos conteúdos dos cursos;</p> <p>Cursos de nivelamento (presenciais e EAD);</p> <p>Programa de tutoria;</p> <p>Sensibilização dos docentes quanto ao perfil dos estudantes ingressantes;</p> <p>Análise por parte dos coordenadores de curso sobre o perfil dos docentes do primeiro período</p>	<p>2) Reestruturar o relatório de perfil de estudantes ingressantes;</p> <p>3) Estruturar um programa de nivelamento;</p> <p>4) Estruturar um programa de tutoria;</p> <p>5) Reestruturação do diagnóstico de afinidade dos docentes com os componentes curriculares dos cursos regulares do campus e aplicação dos novos docentes.</p>	<p>4) 2017/2</p> <p>5) 2016/2</p>		<p>Geral de Ensino;</p> <p>Coordenação de Registros de Ensino;</p> <p>Direção de Ensino;</p> <p>Coordenação de Tecnologia da Informação.</p>
<p>Estudantes dos cursos técnicos evadem por falta de compreensão sobre reais possibilidades profissionais que o curso proporciona.</p>	<p>Falta de conhecimento de atuação do profissional/mercado de trabalho</p>	<p>Intensificar a divulgação das oportunidades do mercado de trabalho aos estudantes</p>	<p>Proporcionar dois encontros por semestre abordando o tema.</p>	<p>Contínuo</p>	<p>Folder, baner, divulgação no site e redes sociais</p>	<p>Setor de integração e comunidade. Coordenadorias de cursos. Comunicação social.</p>
<p>Serviço de transporte público oferece poucas linhas e horários. Estudantes com residência distante cerca de 20 à 60 km.</p>	<p>Oferta de apenas 2 linhas com horários restritos.</p>	<p>Intensificar a reivindicação por melhorias do transporte público que</p>	<p>Expedir ofícios, abaixo-assinados de estudantes, servidores e comunidade do entorno. Ampliar o diálogo com a</p>	<p>Contínuo até o atendimento das reivindicações</p>		<p>Comunidade interna e externa do campus. Direção geral.</p>

		atende o campus.	comunidade sobre a necessidade de melhorias do transporte público. Ampliar o diálogo entre campus, Prefeitura de Vila Velha, Governo do Estado e empresas de transporte público.	s		
Campus em local com problemas de segurança.		Intensificar a reivindicação por melhorias do serviço de segurança pública no entorno do campus.	Expedir ofícios, abaixo-assinados de estudantes, servidores e comunidade do entorno. Ampliar o diálogo com a comunidade sobre a necessidade de melhorias do serviço de segurança pública. Ampliar o diálogo entre campus, Prefeitura de Vila Velha, Governo do Estado/Polícia Militar.	Contínuo		Comunidade interna e externa do
Setor produtivo restrito no Espírito Santo e com mais oportunidade em outros estados como RJ, SP e BA.		Divulgação mais efetiva sobre o setor produtivo local.	Divulgar estudos relativos ao mercado de trabalho realizados na reformulação dos PPCs. Incluir tópico sobre o setor produtivo local no ementário de disciplina pertinente na reformulação dos projetos de curso. Ampliar integração entre campus e empresas.	Contínuo		Setor de integração e comunidade. Coordenadorias de cursos. Direção de ensino Comunicação social
Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção						
Monitoramento dos índices de evasão e retenção semestralmente pelo sistema acadêmico.						

Relatório de pesquisa de evasão.
Reunião com direções e coordenações.
Estratégia de Avaliação do Plano
Reuniões semestrais com a comissão para verificação se as estratégias estão sendo efetivas.

Quadro 9. Estratégias de intervenção específicas para o curso Técnico concomitante em Biotecnologia

Campus Vila Velha						
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores		Equipe Multidisciplinar	
Biotecnologia	Concomitante	Junho de 2017	Técnico concomitante em Biotecnologia Taxa de Evasão: 2014 – 24,17% 2015 – 22,81% Taxa de Retenção: 2014 – 0% 2015 – 12,86% Taxa de Conclusão: 2014 – 0% 2015 – 9,94%		Leonardo Lima Rodriguez (Técnico em assuntos educacionais); Diemerson Saquetto (Docente); Estela Cláudia Ferretti (Docente); Maria Ivaneide Coutinho Corrêa (Docente); Danielly Penha Barbosa Favoreto (Auxiliar em administração); Robison Pimentel Garcia Junior (Docente); Welinton Silva (Pedagogo); Ana Carolina Batista Barcellos (estudante); Ana Luiza Kruger Velten Rodrigues Pinto (estudante).	
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Estudantes do curso Técnico em Biotecnologia evadem por falta de oferta de curso superior na mesma área pelo Ifes/campus.	Cursos ofertados no campus/IFES	Elaboração de curso superior na área de saúde, em atendimento ao PDI.	- Proporcionar verticalização.	2018/1	Vagas de Docentes, técnicos administrativos e infraestrutura (laboratórios e salas de aula).	Coordenadoria de curso técnico em biotecnologia e Direção de Ensino.
Setor produtivo sem conhecimento do curso Técnico em Biotecnologia por parte das	Divulgação incipiente do curso	Direcionar a divulgação do curso	- Atualizar os potenciais nichos de mercado; - Ampliar o	2017/2	Material impresso de divulgação,	Setor de integração e comunidade;

empresas.			conhecimento do curso às empresas da área (análises clínicas, cosméticos, farmacêutica, entre outras) - Atingir 10% das empresas por semestre.		visita técnica, treinamentos, eventos campus e empresas.	Coordenação do curso técnico em biotecnologia; Comunicação social.
Estudantes com falta de conhecimento sobre oportunidades de estágio e conhecimento sobre o setor produtivo da área do curso Técnico em Biotecnologia.	Falta de conhecimento de atuação do profissional/mercado de trabalho	Intensificar a divulgação das oportunidades do mercado de trabalho aos estudantes	- Proporcionar dois encontros por semestre abordando o tema.	Contínuo	Folder, baner, divulgação no site e redes sociais	Setor de integração e comunidade; Coordenação do curso técnico em biotecnologia; Comunicação social.
Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção						
Monitoramento dos índices de evasão e retenção semestralmente pelo sistema acadêmico.						
Relatório de pesquisa de evasão.						
Reunião com direções e coordenações.						
Estratégia de Avaliação do Plano						
Reuniões semestrais com a comissão para verificação se as estratégias estão sendo efetivas.						

ANEXO XXI

Campus Vitória

1. Identificação

Campus: Vitória

Diretor-Geral do Campus: Ricardo Paiva

Portaria da Comissão responsável pelo Plano Estratégico: Nº 241-GDG de 12/05/2016

Nomes dos membros da Comissão:

Hudson Luiz Côgo
Alessandro Zardini de Oliveira
Alfonso Indelicato
Ana Lourdes Lucena de Sousa
Ana Raquel de Souza Rodrigues
Antonio Carlos Gomes
Ediron Natalli Gomide
Edna Graça Scopel
Fernanda Clea Marquardt
Flávia Regina Bianchi Martinelli
Francisco José Soares Costa
Helton Andrade Canhamaque
Karina Bersan Rocha
Kefren Calegari dos Santos
Marcia Regina Pereira Lima
Maria da Penha Xavier
Maria José de Resende Ferreira

Data: 12/05/2016

2. Diagnóstico

2.1. Diagnóstico quantitativo das taxas de Evasão, Retenção e Conclusão de cada curso

Quadro 1. Taxas de Evasão, Retenção e Conclusão dos Cursos

Campus Vitória							
Curso	Tipo	Taxa de evasão (%)		Taxa de retenção (%)		Taxa de Conclusão (%)	
		2014	2015	2014	2015	2014	2015
Cadista para Construção Civil	FIC Proeja	-	0,0	-	33,0	-	0,0
Edificações	Técnico Integrado	1,21	0,61	24,35	13,0	0,0	20,0
Edificações	Técnico Subsequente	0,0	3,44	100	0,0	10,85	7,0
Edificações	Técnico Proeja	4,04	12,75	53,54	2,0	7,58	14,0
Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade EJA	Especialização	0,0	0,0	50,15	0,0	0,0	14,0
Eletrotécnica	Técnico Integrado	4,32	4,34	44,19	15,0	9,92	24,0
Eletrotécnica	Técnico Concomitante	8,85	2,37	57,96	14,0	7,52	3,0
Engenharia Elétrica	Bacharelado	6,52	0,0	40,76	28,0	9,24	18,0
Engenharia Metalúrgica	Bacharelado	5,39	0,0	28,74	32,0	5,99	30,0
Engenharia Sanitária e Ambiental	Bacharelado	4,52	0,54	16,13	29,0	0,65	23,0
Esporte Coletivo Indoor	Especialização	-	0	-	0	-	0
Engenharia Elétrica com Ênfase em sistema de Automação	Especialização	0,0	0,0	0,0	33,0	0,0	15,0

Estradas	Técnico Integrado	17,54	0,0	35,09	7,0	2,63	13,0
Estradas	Técnico Concomitante	2,98	0,0	36,90	23,0	11,31	20,0
Geoprocessamento	Técnico Subsequente	5,56	0,84	100	0	8,33	3,0
Guia de Turismo	Técnico Proeja	-	2,43	-	-	-	0,0
Licenciatura em Letras – Português	Licenciatura	12,16	2,10	0,0	22,0	0,0	8,0
Licenciatura em Letras – Português EAD	Licenciatura	11,11	0,27	35,35	23,0	0,0	12,0
Licenciatura em Matemática	Licenciatura	7,86	0,0	29,29	28,0	9,29	19,0
Mecânica	Técnico Integrado	4,52	0,0	36,18	13,0	7,04	21,0
Mecânica	Técnico Concomitante	13,14	0,0	55,62	29,0	5,52	7,0
Mestrado em Educação em Ciências e Matemática	Mestrado Profissional	1,98	0,0	37,62	0,0	0,0	19,0
Mestrado em Engenharia Metalúrgica e de Materiais	Mestrado Acadêmico	6,85	0,0	17,81	9,0	17,81	41,0
Mestrado em Letras – PROFLETRAS	Mestrado Profissional	-	0	-	0	-	0
Metalurgia	Técnico Concomitante	11,27	3,58	63,64	38,0	5,45	28,0
Metalurgia	Técnico Proeja	16,37	0,0	33,19	64,0	1,33	0,0
Segurança do Trabalho	Técnico Subsequente	14,49	4,16	46,78	10,0	14,59	46,0
Segurança do Trabalho	Técnico Proeja	12,74	6,80	24,06	41,0	1,89	3,0

3. Diagnóstico qualitativo das causas de Evasão e Retenção dos cursos

Quadro 2. Fatores individuais

FATORES INDIVIDUAIS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
GESTORES
<i>1° Adaptação à vida acadêmica</i>
<i>2° Problemas de estrutura familiar e ou financeira</i>
<i>3° Deficiência na formação anterior ao ingresso no curso pretendido</i>
ALUNOS
<i>1° Reprovação/Retenção</i>
<i>2° Metodologia tradicional dos professores</i>
<i>3° Não se identificar com o Curso ou com o IFES</i>
<i>4° Problemas familiares e financeiros</i>
<i>5° Falta de perspectiva em oportunidade de trabalho para egressos</i>
DOCENTES/TÉCNICOS
<i>1° Adaptação a vida acadêmica</i>
<i>2° Compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho</i>
<i>3° Formação e motivação do professor: falta de atualização do docente frente ao mercado</i>
<i>4° Greves recorrentes</i>
<i>5° Infra estrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino</i>
<i>6° Gestão administrativa e financeira</i>

Quadro 3. Fatores internos

FATORES INTERNOS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
GESTORES
<i>1° Comunicação falha como a comunidade interna e externa</i>

<i>2°Reduzida promoção de eventos culturais abertos a comunidade</i>
<i>3°Infraestrutura física (condições de higiene, espaços de convivência e conservação das instalações)</i>
<i>4°Falta de agilidade no processo de reformulação dos processos pedagógicos/ estrutura curricular</i>
<i>5°Existência e abrangência dos programas institucionais para os estudantes (assistência estudantil, monitoria e iniciação científica)</i>
<i>6°Greves recorrentes</i>
<i>7°Formação e motivação do professor</i>
ALUNOS
<i>1°Falha de comunicação interna e externa</i>
<i>2°Pouca assistência estudantil, iniciação científica e monitoria</i>
<i>3°Metodologia de ensino dos professores</i>
<i>4°Falta de projetos interdisciplinares/extensão</i>
<i>5°Método avaliativo discrepante entre os professores (nem sempre seguem o ROD)</i>
DOCENTES/TÉCNICOS
<i>1° Políticas governamentais para educação profissional tecnológica e superior</i>
<i>2° Infraestrutura física, material e tecnológica</i>
<i>3° Greves recorrentes</i>
<i>4° Formação e motivação do professor</i>
<i>5°Processo de seleção e política de ocupação das vagas</i>
<i>6°Questões didáticos pedagógicos</i>
<i>7°Dedicação integral dos professores ao curso</i>

Quadro 4. Fatores externos

FATORES EXTERNOS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
GESTORES
<i>1° Conjuntura econômica e social</i>
<i>2°Políticas governamentais para a Educação Profissional e Superior</i>
<i>3° Reconhecimento social do curso</i>
<i>4°Dificuldades de ordem econômicas que fazem os alunos optarem pelo trabalho</i>
<i>5°A gratuidade do sistema de ensino permite escolhas experimentais</i>
ALUNOS
<i>1°Certificação do ENEM (conflito entre horário de aula e Universidade)</i>
<i>2°Conjuntura econômica e social</i>
<i>3°Questões financeiras (falta de recursos próprios)</i>
<i>4°Deficiência na formação escolar anterior</i>
DOCENTES/TÉCNICOS
<i>1° Deficiência na oferta de estágio</i>
<i>2°Valorização profissional</i>
<i>3°Políticas governamentais</i>
<i>4°Estreitar relacionamento entre instituições públicas e privadas</i>
<i>5°Qualidade na formação anterior do estudante</i>

3. Estratégias de intervenção

Quadro 5. Estratégias de intervenção

Campus Vitória				
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores	Equipe Multidisciplinar
<i>Cadista para Construção Civil</i>	<i>FIC PROEJA</i>	<i>11/04/16</i>	<i>Taxa de Evasão:</i> 2014 – 0,0% 2015 – 0,0% <i>Taxa de Retenção:</i> 2014 – 0,0 % 2015 – 33,0% <i>Taxa de Conclusão:</i> 2014 – 0,0% 2015 – 0,0%	<i>Equipe multidisciplinar formada pelo Diretor de Ensino, Coordenadores de Curso, Professores, Pedagogos, e Técnicos Administrativos em Educação e Comissão de Gestão da Permanência.</i>
<i>Edificações</i>	<i>Técnico Integrado</i>	<i>11/04/16</i>	<i>Taxa de Evasão:</i> 2014 – 1,21% 2015 – 0,61% <i>Taxa de Retenção:</i> 2014 – 24,35% 2015 – 13,0% <i>Taxa de Conclusão:</i> 2014 – 0,0% 2015 – 20,0%	<i>Equipe multidisciplinar formada pelo Diretor de Ensino, Coordenadores de Curso, Professores, Pedagogos, e Técnicos Administrativos em Educação e Comissão de Gestão da Permanência.</i>
<i>Edificações</i>	<i>Técnico Subsequente</i>	<i>11/04/16</i>	<i>Taxa de Evasão:</i> 2014 – 0,0% 2015 – 3,44% <i>Taxa de Retenção:</i> 2014 – 100% 2015 – 0,0% <i>Taxa de Conclusão:</i> 2014 – 10,85%	<i>Equipe multidisciplinar formada pelo Diretor de Ensino, Coordenadores de Curso, Professores, Pedagogos, e Técnicos Administrativos em Educação e Comissão de Gestão da Permanência.</i>

			2015 – 7,0%	
<i>Edificações</i>	<i>Técnico Proeja</i>	11/04/16	<i>Taxa de Evasão:</i> 2014 – 4,04% 2015 – 12,75% <i>Taxa de Retenção:</i> 2014 – 53,54% 2015 – 2,0% <i>Taxa de Conclusão:</i> 2014 – 7,58% 2015 – 14,0%	<i>Equipe multidisciplinar formada pelo Diretor de Ensino, Coordenadores de Curso, Professores, Pedagogos, e Técnicos Administrativos em Educação e Comissão de Gestão da Permanência.</i>
<i>Educação profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA</i>	<i>Especialização</i>	11/04/16	<i>Taxa de Evasão:</i> 2014 – 0,0% 2015 – 0,0% <i>Taxa de Retenção:</i> 2014 – 50,15% 2015 – 0,0% <i>Taxa de Conclusão:</i> 2014 – 0,0% 2015 – 14,0%	<i>Equipe multidisciplinar formada pelo Diretor de Ensino, Coordenadores de Curso, Professores, Pedagogos, e Técnicos Administrativos em Educação e Comissão de Gestão da Permanência.</i>
<i>Eletrotécnica</i>	<i>Técnico Integrado</i>	11/04/16	<i>Taxa de Evasão:</i> 2014 – 4,82% 2015 – 4,34% <i>Taxa de Retenção:</i> 2014 – 44,19 % 2015 – 15,0% <i>Taxa de Conclusão:</i> 2014 – 9,92% 2015 – 24,0%	<i>Equipe multidisciplinar formada pelo Diretor de Ensino, Coordenadores de Curso, Professores, Pedagogos, e Técnicos Administrativos em Educação e Comissão de Gestão da Permanência.</i>
<i>Eletrotécnica</i>	<i>Técnico Concomitante</i>	11/04/16	<i>Taxa de Evasão:</i> 2014 – 8,85% 2015 – 2,37%	<i>Equipe multidisciplinar formada pelo Diretor de Ensino, Coordenadores de Curso, Professores, Pedagogos, e Técnicos</i>

			<p><i>Taxa de Retenção:</i> 2014 – 57,96% 2015 – 14,0%</p> <p><i>Taxa de Conclusão:</i> 2014 – 7,52% 2015 – 3,00%</p>	<p><i>Administrativos em Educação e Comissão de Gestão da Permanência.</i></p>
<i>Engenharia Elétrica</i>	<i>Bacharelado</i>	<i>11/04/16</i>	<p><i>Taxa de Evasão:</i> 2014 – 6,52% 2015 – 0,0%</p> <p><i>Taxa de Retenção:</i> 2014 – 40,76 % 2015 – 28,0%</p> <p><i>Taxa de Conclusão:</i> 2014 – 9,24% 2015 – 18,0%</p>	<p><i>Equipe multidisciplinar formada pelo Diretor de Ensino, Coordenadores de Curso, Professores, Pedagogos, e Técnicos Administrativos em Educação e Comissão de Gestão da Permanência.</i></p>
<i>Engenharia Metalúrgica</i>	<i>Bacharelado</i>	<i>11/04/16</i>	<p><i>Taxa de Evasão:</i> 2014 – 5,39% 2015 – 0,0%</p> <p><i>Taxa de Retenção:</i> 2014 – 28,74% 2015 – 32,0%</p> <p><i>Taxa de Conclusão:</i> 2014 – 5,99% 2015 – 30,0%</p>	<p><i>Equipe multidisciplinar formada pelo Diretor de Ensino, Coordenadores de Curso, Professores, Pedagogos, e Técnicos Administrativos em Educação e Comissão de Gestão da Permanência.</i></p>
<i>Engenharia Sanitária Ambiental</i>	<i>Bacharelado</i>	<i>11/04/16</i>	<p><i>Taxa de Evasão:</i> 2014 – 4,52% 2015 – 0,54%</p> <p><i>Taxa de Retenção:</i> 2014 – 16,13% 2015 – 29,0%</p>	<p><i>Equipe multidisciplinar formada pelo Diretor de Ensino, Coordenadores de Curso, Professores, Pedagogos, e Técnicos Administrativos em Educação e Comissão de Gestão da Permanência.</i></p>

			<p><i>Taxa de Conclusão:</i> 2014 – 0,65% 2015 – 23,0%</p>	
<i>Esporte coletivo Indoor</i>	<i>Especialização</i>	<i>11/04/16</i>	<p><i>Taxa de Evasão:</i> 2014 – 0,0% 2015 – 0,0%</p> <p><i>Taxa de Retenção:</i> 2014 – 0,0% 2015 – 0,0%</p> <p><i>Taxa de Conclusão:</i> 2014 – 0,0% 2015 – 0,0%</p>	<i>Equipe multidisciplinar formada pelo Diretor de Ensino, Coordenadores de Curso, Professores, Pedagogos, e Técnicos Administrativos em Educação e Comissão de Gestão da Permanência.</i>
<i>Engenharia Elétrica com Ênfase em Sistema de Automação</i>	<i>Especialização</i>	<i>11/04/16</i>	<p><i>Taxa de Evasão:</i> 2014 – 0,0% 2015 – 0,0%</p> <p><i>Taxa de Retenção:</i> 2014 – 0,0% 2015 – 33,0%</p> <p><i>Taxa de Conclusão:</i> 2014 – 0,0% 2015 – 15,0%</p>	<i>Equipe multidisciplinar formada pelo Diretor de Ensino, Coordenadores de Curso, Professores, Pedagogos, e Técnicos Administrativos em Educação e Comissão de Gestão da Permanência.</i>
<i>Estradas</i>	<i>Técnico Integrado</i>	<i>11/04/16</i>	<p><i>Taxa de Evasão:</i> 2014 – 17,54% 2015 – 0,0%</p> <p><i>Taxa de Retenção:</i> 2014 – 35,09% 2015 – 7,0%</p> <p><i>Taxa de Conclusão:</i> 2014 – 2,63% 2015 – 13,0%</p>	<i>Equipe multidisciplinar formada pelo Diretor de Ensino, Coordenadores de Curso, Professores, Pedagogos, e Técnicos Administrativos em Educação e Comissão de Gestão da Permanência.</i>

<i>Estradas</i>	<i>Concomitante</i>	<i>11/04/16</i>	<i>Taxa de Evasão:</i> 2014 – 2,098% 2015 – 0,0% <i>Taxa de Retenção:</i> 2014 – 36,90% 2015 – 23,0% <i>Taxa de Conclusão:</i> 2014 – 11,31% 2015 – 20,0%	<i>Equipe multidisciplinar formada pelo Diretor de Ensino, Coordenadores de Curso, Professores, Pedagogos, e Técnicos Administrativos em Educação e Comissão de Gestão da Permanência.</i>
<i>Geoprocessamento</i>	<i>Técnico Subsequente</i>	<i>11/04/16</i>	<i>Taxa de Evasão:</i> 2014 – 5,56% 2015 – 0,84% <i>Taxa de Retenção:</i> 2014 – 100,0 % 2015 – 0,0% <i>Taxa de Conclusão:</i> 2014 – 8,33% 2015 – 3,0%	<i>Equipe multidisciplinar formada pelo Diretor de Ensino, Coordenadores de Curso, Professores, Pedagogos, e Técnicos Administrativos em Educação e Comissão de Gestão da Permanência.</i>
<i>Guia de Turismo</i>	<i>Técnico Proeja</i>	<i>11/04/16</i>	<i>Taxa de Evasão:</i> 2014 – 0,0% 2015 – 2,43% <i>Taxa de Retenção:</i> 2014 – 0,0% 2015 – 0,0% <i>Taxa de Conclusão:</i> 2014 – 0,0% 2015 – 0,0%	<i>Equipe multidisciplinar formada pelo Diretor de Ensino, Coordenadores de Curso, Professores, Pedagogos, e Técnicos Administrativos em Educação e Comissão de Gestão da Permanência.</i>
<i>Licenciatura em Letras - Português</i>	<i>Licenciatura</i>	<i>11/04/16</i>	<i>Taxa de Evasão:</i> 2014 – 12,16% 2015 – 2,10%	<i>Equipe multidisciplinar formada pelo Diretor de Ensino, Coordenadores de Curso, Professores, Pedagogos, e Técnicos Administrativos em Educação e Comissão</i>

			<p><i>Taxa de Retenção:</i> 2014 – 0,0% 2015 – 22,0%</p> <p><i>Taxa de Conclusão:</i> 2014 – 0,0% 2015 – 8,0%</p>	de Gestão da Permanência.
<i>Licenciatura em Letras – Português EAD</i>	<i>Licenciatura</i>	11/04/16	<p><i>Taxa de Evasão:</i> 2014 – 11,11% 2015 – 0,27%</p> <p><i>Taxa de Retenção:</i> 2014 – 35,35% 2015 – 23,0%</p> <p><i>Taxa de Conclusão:</i> 2014 – 0,0% 2015 – 12,0%</p>	<i>Equipe multidisciplinar formada pelo Diretor de Ensino, Coordenadores de Curso, Professores, Pedagogos, e Técnicos Administrativos em Educação e Comissão de Gestão da Permanência.</i>
<i>Licenciatura Matemática</i>	<i>em</i> <i>Licenciatura</i>	11/04/16	<p><i>Taxa de Evasão:</i> 2014 – 7,86% 2015 – 0,0%</p> <p><i>Taxa de Retenção:</i> 2014 – 29,29% 2015 – 28,0%</p> <p><i>Taxa de Conclusão:</i> 2014 – 9,29% 2015 – 19,0%</p>	<i>Equipe multidisciplinar formada pelo Diretor de Ensino, Coordenadores de Curso, Professores, Pedagogos, e Técnicos Administrativos em Educação e Comissão de Gestão da Permanência.</i>
<i>Mecânica</i>	<i>Técnico Integrado</i>	11/04/16	<p><i>Taxa de Evasão:</i> 2014 – 4,52% 2015 – 0,0%</p> <p><i>Taxa de Retenção:</i> 2014 – 36,18% 2015 – 13,0%</p>	<i>Equipe multidisciplinar formada pelo Diretor de Ensino, Coordenadores de Curso, Professores, Pedagogos, e Técnicos Administrativos em Educação e Comissão de Gestão da Permanência.</i>

			<i>Taxa de Conclusão:</i> 2014 – 7,04% 2015 – 21,0%	
<i>Mecânica</i>	<i>Técnico Concomitante</i>	<i>11/04/16</i>	<i>Taxa de Evasão:</i> 2014 – 13,14% 2015 – 0,0% <i>Taxa de Retenção:</i> 2014 – 55,62% 2015 – 29,0% <i>Taxa de Conclusão:</i> 2014 – 5,52% 2015 – 7,0%	<i>Equipe multidisciplinar formada pelo Diretor de Ensino, Coordenadores de Curso, Professores, Pedagogos, e Técnicos Administrativos em Educação e Comissão de Gestão da Permanência.</i>
<i>Mestrado em Educação e Ciências e Matemática</i>	<i>Mestrado Profissional</i>	<i>11/04/16</i>	<i>Taxa de Evasão:</i> 2014 – 1,98% 2015 – 0,0% <i>Taxa de Retenção:</i> 2014 – 37,62% 2015 – 0,0% <i>Taxa de Conclusão:</i> 2014 – 0,0% 2015 – 19,0%	<i>Equipe multidisciplinar formada pelo Diretor de Ensino, Coordenadores de Curso, Professores, Pedagogos, e Técnicos Administrativos em Educação e Comissão de Gestão da Permanência.</i>
<i>Mestrado em Engenharia Metalúrgica e Materiais</i>	<i>Mestrado acadêmico</i>	<i>11/04/16</i>	<i>Taxa de Evasão:</i> 2014 – 6,85% 2015 – 0,0% <i>Taxa de Retenção:</i> 2014 – 17,81% 2015 – 9,0% <i>Taxa de Conclusão:</i> 2014 – 17,81% 2015 – 41,0%	<i>Equipe multidisciplinar formada pelo Diretor de Ensino, Coordenadores de Curso, Professores, Pedagogos, e Técnicos Administrativos em Educação e Comissão de Gestão da Permanência.</i>
<i>Mestrado em Letras -</i>	<i>Mestrado</i>	<i>11/04/16</i>	<i>Taxa de Evasão:</i>	<i>Equipe multidisciplinar formada pelo Diretor</i>

PROFLETRAS	Profissional		<p>2014 – 0,0%</p> <p>2015 – 0,0%</p> <p>Taxa de Retenção:</p> <p>2014 – 0,0%</p> <p>2015 – 0,0%</p> <p>Taxa de Conclusão:</p> <p>2014 – 0,0%</p> <p>2015 – 0,0%</p>	de Ensino, Coordenadores de Curso, Professores, Pedagogos, e Técnicos Administrativos em Educação e Comissão de Gestão da Permanência.
Metalurgia	Técnico Concomitante	11/04/16	<p>Taxa de Evasão:</p> <p>2014 – 11,27%</p> <p>2015 – 3,58%</p> <p>Taxa de Retenção:</p> <p>2014 – 63,64 %</p> <p>2015 – 38,0 %</p> <p>Taxa de Conclusão:</p> <p>2014 – 5,45%</p> <p>2015 – 28,0%</p>	Equipe multidisciplinar formada pelo Diretor de Ensino, Coordenadores de Curso, Professores, Pedagogos, e Técnicos Administrativos em Educação e Comissão de Gestão da Permanência.
Metalurgia	Técnico Proeja	11/04/16	<p>Taxa de Evasão:</p> <p>2014 – 16,37 %</p> <p>2015 – 0,0%</p> <p>Taxa de Retenção:</p> <p>2014 – 33,19%</p> <p>2015 – 64,0%</p> <p>Taxa de Conclusão:</p> <p>2014 – 1,33%</p> <p>2015 – 0,0%</p>	Equipe multidisciplinar formada pelo Diretor de Ensino, Coordenadores de Curso, Professores, Pedagogos, e Técnicos Administrativos em Educação e Comissão de Gestão da Permanência.
Segurança do trabalho	Técnico Subsequente	11/04/16	<p>Taxa de Evasão:</p> <p>2014 – 14,49%</p> <p>2015 – 4,16%</p> <p>Taxa de Retenção:</p>	Equipe multidisciplinar formada pelo Diretor de Ensino, Coordenadores de Curso, Professores, Pedagogos, e Técnicos Administrativos em Educação e Comissão de Gestão da Permanência.

			2014 –46,78 % 2015 –10,0 %			
			Taxa de Conclusão: 2014 – 14,59% 2015 – 46,0%			
Segurança do Trabalho	Técnico Proeja	11/04/16	Taxa de Evasão: 2014 – 12,74% 2015 – 6,80%			Equipe multidisciplinar formada pelo Diretor de Ensino, Coordenadores de Curso, Professores, Pedagogos, e Técnicos Administrativos em Educação e Comissão de Gestão da Permanência.
			Taxa de Retenção: 2014 –24,06 % 2015 –41,0 %			
			Taxa de Conclusão: 2014 – 1,89% 2015 – 3,0%			
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
-Adaptação à vida acadêmica	-Falta de base -Falta de hábito de estudo -Problemas familiares e psicosociais	-Projeto: Curso de básico de matemática	-Atender todos os alunos do primeiro ano dos cursos técnicos com dificuldades aparentes diagnosticadas	Semestral	-Grupos de estudos -Aulas de reforço	-Coordenadoria de Gestão Pedagógica -Coordenadoria de Matemática
-Deficiência na formação anterior ao ingresso no curso pretendido/Reprovação/Retenção	-Falta de orientação familiar -Falta de dedicação e tempo -Ensino municipal e estadual deficitário	-Projeto Boas Vindas -Monitoria (remunerada e voluntária)	Divulgar o Ifes e os Cursos do Ifes nas escolas de 9º ano EF/3º ano EM e na sociedade antes do Processo Seletivo -Auxiliar nas dificuldades dos alunos em diversas disciplinas no contraturno	-O ano inteiro	-Palestras -Visitação das escolas -Aulas direcionadas a dúvidas na biblioteca e laboratórios -Eventos Acadêmicos abertos à comunidade	-Coordenadoria de Gestão Pedagógica -Coordenadoria de Assistência a Comunidade -Núcleo de acompanhamento acadêmico -Alunos
-Metodologia	-Oferta de cursos	-Projetos de	-Possibilitar que os	-O ano	-Capacitação	-Coordenadoria de

<i>tradicional dos professores/ Formação e motivação do professor: falta de atualização do docente frente ao mercado -</i>	<i>de formação -Novas perspectivas</i>	<i>Ensino</i>	<i>professores realizem capacitação continuada</i>	<i>inteiro</i>	<i>continuada</i>	<i>Gestão Pedagógica -Coordenadorias de Cursos -Diretoria de Ensino -Professores</i>
<i>-Problemas familiares e financeira</i>	<i>-Problemas de saúde -Problemas financeiros -Problemas de convivência</i>	<i>-Acompanhamento pedagógico e psico social -Assistência estudantil</i>	<i>-Realizar o atendimento individual de acordo com a demanda e promover os encaminhamentos necessários internos e externos</i>	<i>-O ano inteiro</i>	<i>-Entrevista -Conversa -Auxílios estudantis -Intervenções com a família</i>	<i>-Coordenadoria de Gestão Pedagógica -Coordenadoria de Assistência a Comunidade</i>
Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção						
<i>Os professores devem manter o sistema acadêmico atualizado para monitoramento do desempenho dos alunos.</i>						
<i>Reuniões pedagógicas frequentes devem acontecer para melhorar o acompanhamento individual dos alunos e o atendimento aos pais.</i>						
<i>As equipes responsáveis pelas ações de monitoramento e execução dos Projetos devem fazer atendimentos no contra turno.</i>						
Estratégia de Avaliação do Plano						
<i>Reuniões periódicas com as equipes executoras dos Projetos para verificar se as estratégias estão sendo efetivas.</i>						
<i>Avaliação dos indicadores para verificar se as estratégias estão produzindo os efeitos desejados.</i>						